O POVO

DOM.
25/09/2022
ANO XCV - EDIÇÃO Nº 31.860
FORTALEZA - CE / R$ 4,00
94 ANOS

ELEIÇÕES 2022

PESQUISA IPESPE

O PERFIL DO ELEITOR CEARENS

O que pensam os eleitores sobre temas como liberação da maconha, aborto, legalização de cassinos e porte de armas

REPORTAGEM, PÁGINAS 10 E 11

MEIO PROGRESSISTA

MEIO CONSERVADOR

O PERFIL DO ELEITOR CEARENSE

O que pensam os eleitores sobre temas como liberação da maconha, aborto, legalização de cassinos e porte de armas

REPORTAGEM, PÁGINAS 10 E 11

NOTÍCIAS
MANCHAS DE ÓLEO AVISTADAS EM NOVE PRAIAS DO CE
PÁGINA 12

ECONOMIA
A REINVENÇÃO DO COMÉRCIO COM A AUTOMAÇÃO
PÁGINAS 8 E 9

CIÊNCIA&SAÚDE
O EFEITO DA RENDA E DA ESCOLARIDADE NA SAÚDE MENTAL DO CEARENSE
PÁGINAS 15 A 17

VIDA&ARTE
60 ANOS SEM MARILYN MONROE: ÍCONE POP SEGUE INSPIRANDO PRODUÇÕES
PÁGINAS 1, 4 E 5

O POVO +
MAIS.OPOVO.COM.BR
Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos

ISSN 1517-6819

EDIÇÃO: **TÂNIA ALVES** | TANIAALVES@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

A SEMANA

O QUE DIZEM AS PESQUISAS PARA O GOVERNO

AURÉLIO ALVES

ELEIÇÕES Todas as pesquisas de intenção de voto na disputa pelo Governo coincidiam num ponto até a semana passada: Capitão Wagner (União) se mantinha estável na liderança, Elmano Freitas (PT) vinha em trajetória ascendente e Roberto Cláudio (PDT), em queda. No Ipespe divulgado pelo O POVO, esses movimentos correspondiam a números: Wagner com 37%, Elmano com 28% e RC com 19%. Enquanto o petista se descolava do ex-prefeito, o candidato do União permanecia com uma boa dianteira. Outros levantamentos, porém – tais como o Ipec da TV Verdes Mares –, apresentaram Elmano numericamente à frente de Wagner e RC na terceira posição, mas sem esboçar perda. É uma divergência aberta entre os dois institutos. No Ipespe, Wagner está consolidado no 2º turno. Já no Ipec o candidato passa à vice-liderança, em empate técnico com o petista e não muito distante de RC, que o ameaça. Num cenário, ele é o líder que chega forte à etapa seguinte. Noutro, pode até mesmo ficar fora da disputa. Pesquisas, não custa nada repetir, não são totalmente exatas. Aferem a intenção de voto, que é diferente do voto em si. Além da margem de erro, há um intervalo de confiança fora do qual existe a possibilidade de resultados que contrariem aqueles projetados. Dito isso, as consultas ao eleitorado costumam funcionar como um bom termômetro da campanha, principalmente se se observar a evolução do concorrente. A sete dias da votação, as pesquisas convergem hoje apenas quanto à melhora no desempenho de Elmano, que pode estar à frente ou muito próximo do de Wagner, a depender de que sondagem se deseje levar em conta. Uma semana de campanha é tempo suficiente para reviravoltas. Vejam o caso da Bahia, por exemplo. A política está cheia de histórias assim. De agora até domingo, 2 de outubro, os candidatos não devem tirar o pé do acelerador. Por duas razões: é a fase da arrancada, aquele último gás antes da chegada, e também porque, com o perdão do clichê, não há nada definido.

Henrique Araújo
JORNALISTA DO O POVO

Covid-19: hora de olhar o futuro com mais confiança

PANDEMIA "A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa) informa que três testes de casos suspeitos de coronavírus (Covid-19) deram positivo na noite deste domingo, 15 de março." A nota divulgada pelo Governo do Estado em 2020, fazia questão de registrar o dia e a data como a entender que a partir dali uma nova realidade caia sobre as nossas vidas.

A Covid-19 passou nos arrastando para um mundo de notícias ruins que precisavam ser publicadas. Enfrentamos muitas ondas ao longo de dois anos, com alguns respiros.Com o coronavírus também veio uma enxurrada de ações de solidariedade. Como a de cientistas que foram capazes de criar vacinas em tempo recorde. Finalmente, em dezembro de 2021, as doses começaram a ser aplicadas pelo mundo. Até que chegou ao Brasil. Com atraso, por irresponsabilidade do governante do Planalto, mas garantida pela teimosia política do Governo de São Paulo. Era janeiro de 2021.

De lá para cá, mesmo com a adesão às vacinas, ainda enfrentamos a terceira e quarta ondas da Covid-19. Mas com o reforço das doses, não mais com a enxurrada de mortes. A barreira delas funcionou. Entramos no segundo semestre deste ano com os casos em declínio no Mundo, no Brasil e no Ceará. E agora, no fim de setembro, Fortaleza passou uma semana sem registro de casos da doença (0,0% de positividade). Publicar esta notícia foi como o início do fechamento de um ciclo. Não é ainda o fim da pandemia, e sei que o vírus não foi embora e que, vez por outra, a gente deve enfrentar surtos da doença.

Porém é saber que as vacinas estão trazendo de volta as pequenas alegrias normais da vida. As marcas da pandemia vão ficar com a gente, mas agora já podemos olhar para o futuro com mais confiança.

Tânia Alves
JORNALISTA DO O POVO

Novos capítulos do rol taxativo

EMBATE Mesmo que o presidente Jair Bolsonaro (PL) tenha derrubado o projeto de lei 2.033/2022 do rol taxativo de tratamentos da Agência Nacional da Saúde Suplementar (ANS), a Justiça ainda será acionada.

O próximo capítulo será a frente dos planos de saúde contra a decisão que abre o leque para o atendimento de procedimentos fora do que a lista da ANS prevê, tornando a regulamentação apenas exemplificativa.

A decisão de Bolsonaro reverteu aprovação do Senado em 29 de agosto deste ano, de projeto da Câmara dos Deputados, pela restrição dos planos de saúde ao rol taxativo.

Até então, a comemoração estava para lado do mercado dos planos de saúde, com o Congresso definindo o que já tinha sido determinado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) pelo caráter restrito da cobertura para pacientes.

Agora, com a sanção do presidente, os planos de saúde ainda avaliam os impactos. Mas as empresas já alegam custo financeiro maior, podendo encarecer mensalidades a todos os beneficiários.

E a briga na Justiça vai vir dos dois lados. A judicialização deve voltar a aumentar para que tratamentos entrem na cobertura das operadoras e as empresas vão atrás do Judiciário para reverter a decisão.

Vale lembrar que ainda há regras para atendimentos fora do rol da ANS: deve ter eficácia científica comprovada ou possuir recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

Beatriz Cavalcante
JORNALISTA DO O POVO

A MANCHETE

QUARTA-FEIRA, 21

100% de testes negativos e um olhar para o fim

Desde março de 2020, quando os primeiros casos começaram a ser reportados no Ceará, a taxa de positividade da Covid-19 não caia a 0,0% em Fortaleza. O feito aconteceu na última semana. Pela primeira vez desde o início da pandemia, todas as 590 amostras de testes liberadas entre 13 e 19 de setembro deram negativo para a infecção do coronavírus na Capital. Informação consta em boletim epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e figurou na manchete do **O POVO** de quarta-feira, 21, como um marco positivo que aponta para o fim da pandemia.

O POVO

EM UMA SEMANA

100% dos exames de Covid-19 em Fortaleza têm resultado negativo

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, CAPITAL ATINGE PELA PRIMEIRA VEZ TAXA DE POSITIVIDADE DE 0,0%

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVO.COM

FRASES
DA SEMANA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

“Me dei conta de que todos, até mesmo pessoas como eu, que se reconhecem como aliadas às questões sociais, precisam sempre estudar mais e buscar por mais conhecimento e ainda mais empatia”

LUÍSA SONZA, cantora, ao negar episódio de racismo em caso no qual se envolveu durante passagem por Fernando de Noronha e que lhe rendeu um process judicial

THAIS MESQUITA

“A NARRATIVA POLÍTICA É DE BARULHO:'33 MILHÕES DE PESSOAS PASSANDO FOME'... É MENTIRA, É FALSO, NÃO SÃO ESSES OS NÚMEROS”

PAULO GUEDES, ministro da Economia, ao criticar pesquisas que revelam crescimento da fome no Brasil

“A CAMPANHA DO CAPITÃO WAGNER USA ESPAÇO DA TV E RÁDIO PARA MENTIR DIZENDO QUE DEFENDO O ABORTO E A LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS. MENTIRA! SOU ABSOLUTAMENTE CONTRA O ABORTO E CONTRA A LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS. ESSA SEMPRE FOI MINHA POSIÇÃO”

CAMILO SANTANA (PT), candidato ao Senado, rebatendo conteúdo de programas de TV, na verdade, da adversária Kamila Cardoso (Avante)

“EU IMAGINO QUE OS DOIS BRIGANDO ACABA DIFICULTANDO (A CAMPANHA), OS PREFEITOS FICAM COM UM PÉ ATRÁS PARA SE POSICIONAR, PARA O OUTRO NÃO FICAR CHATEADO, ENTÃO A GENTE APROVEITA ESSE VÁCUO PARA PODER ALCANÇAR (...) TENHO ABERTURA PARA CONVERSAR COM TODOS ESSES PARTIDOS”

CAPITÃO WAGNER (UB), candidato ao governo do Ceará, sobre possibilidade de ampliar número de partidos que o apoiem em eventual segundo turno aproveitando do racha entre PT e PDT

AURÉLIO ALVES

“HÁ TRÊS CAMINHOS, DOIS DELES SEM EXPERIÊNCIA, SEM NENHUM TIPO DE PREPARO ADMINISTRATIVO E SEM NENHUMA SEGURANÇA QUE O CEARÁ NÃO CORRERÁ RISCOS DE RETROCESSOS E PASSOS PARA TRÁS”

ROBERTO CLÁUDIO, candidato do PDT ao governo do Ceará, em mensagem à militância e apoiadores nas redes sociais sobre a reta final da campanha, depois de aparecer na maioria das pesquisas divulgadas na semana numa terceira posição, fora, portanto, de um segundo turno

“É UMA LOUCURA PENSAR EM USAR ARMAS NUCLEARES NESTE MOMENTO”

PAPA FRANCISCO, sobre possibilidade de utilização de armas nucleares, após recrudescimento da crise entre Rússia e Ucrânia, com ameaças concretas do presidente Vladimir Putin de fazer uso do seu arsenal bélico

“Sinto que neste momento da minha vida, que é provavelmente uma das horas mais difíceis e sombrias, a música trouxe luz”

SHAKIRA, ao falar sobre separação do jogador Piqué. O casal esteve juntos por mais de uma década

TATO BELINE

“Não é novidade nosso sonho de sermos pais! E não é que ele se realizou? Eu e Jarbas estamos grávidos!”

CLÁUDIA RAIA, atriz, ao anunciar gravidez aos 55 anos de idade

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

“EU SOU A FAVOR DO VOTO ÚTIL CONTRA A CORRUPÇÃO. ELE (LULA) É UM CORRUPTO, E DIZ QUE SÓ ELE PODE SOBREVIVER DIANTE DO BOLSONARO, QUE É OUTRO CORRUPTO. EU NÃO SOU”

CIRO GOMES (PDT), candidato à presidência do Brasil, em nova crítica à proposta do voto útil, defendida pelo PT

“SE EU TIVER MENOS DE 60% DOS VOTOS ALGO DE ANORMAL ACONTECEU NO TSE, TENDO EM VISTA O 'DATA POVO', A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE NÃO SÓ VÃO NOS MEUS EVENTOS, BEM COMO NOS RECEPCIONAM AO LONGO DO PERCURSO”

JAIR BOLSONARO, em Londres, durante entrevista ao SBT, reforçando o discurso de descrença nos institutos de pesquisa que mostram o contrário e deixando claro que, caso derrotado em 2 de outubro próximo, resistirá a reconhecer o resultado

“O HOMEM (BOLSONARO) TÁ DIZENDO QUE SE NÃO GANHAR NO PRIMEIRO TURNO COM MAIS DE 60% É PORQUE HOUVE PROBLEMA NAS URNAS. QUANDO ELE DIZ ISSO EU FICO OTIMISTA PORQUE ELE JÁ ESTÁ PREVENDO A DERROTA DELE”

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT), sobre críticas de Bolsonaro ao sistema eleitoral brasileiro

FÁBIO LIMA

“ELE (LULA) PREGA UM VOTO ÚTIL, MAS NÃO SE APRESENTA AO BRASIL. QUEM É ESSE LULA QUE ESTÁ CHEGANDO? QUAL É O PROJETO QUE TEM PARA EDUCAÇÃO? QUAL É O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO?”

SIMONE TEBET (MDB), candidata à presidência do Brasil, em nova crítica a proposta de voto útil, pregada por Lula

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

CHARGE \ Jefferson Portela

CHARGE@OPOVO.COM.BR

AVISO Jefferson Portela assina as charges durante as férias de Clayton

2 DEDOS DE PROSA

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UM CENTENÁRIO (E FIEL) LEITOR DO O POVO

Os cabelos brancos e os olhos amendoados por trás das lentes dos óculos de grau transparecem os 101 anos de vida de Carlos Alberto Ferreira. Ex-coronel do Exército brasileiro, católico apostólico romano, torcedor apaixonado do Fortaleza Esporte Clube e grande admirador das técnicas do xadrez, o idoso é leitor assíduo do **O POVO** há décadas, desde antes de outros leitores fieis terem sequer nascido.

Todas as manhãs, Carlos Alberto recebe os exemplares na portaria de seu apartamento, em Fortaleza, e destina várias horas do dia para fazer a leitura completa de cada uma das editorias que compõem o impresso. E não só lê, como faz questão de rabiscar dúvidas e tecer comentários sobre as matérias publicadas naquele dia.

Entre os anseios envelhecidos em mais de um século de trajetória, três deles permanecem rejuvenescidos e vívidos na memória de seu Carlos. Ir para o céu, quando Deus decidir que é chegada a sua hora; que seja fundada uma escola para enxadristas no Ceará, para que os estudos sobre o esporte sejam acessíveis a mais pessoas; e que todos possam experimentar os prazeres de uma boa leitura, especialmente do **O POVO**, o seu "jornal do coração".

O POVO - Seu Carlos, como surgiu a sua relação com O POVO?

Carlos Alberto - Eu gosto muito de ler o jornal, sou assinante há muitos anos e recebo todos os dias na portaria do prédio. Passo as manhãs lendo e também gosto de fazer anotações nas páginas. Não lembro direito como começou o gosto pela leitura de jornais — é um dos dilemas de se ter 101 anos e ver a memória se esvair aos poucos —, mas já li vários, o que eu mais gosto sempre foi e continua sendo O POVO, é o meu jornal do coração.

O POVO - O que o senhor mais gosta de acompanhar das matérias produzidas?

THAÍS MESQUITA

> BUSCAR COMPREENDER E TER ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE O QUE ACONTECE AQUI E LÁ FORA DIZ, SOBRETUDO, SOBRE QUEM NÓS SOMOS COMO PESSOAS"

Carlos Alberto - Leio tudo, da primeira à última página. Mas o que eu mais gosto de ler todos os dias é sobre esportes, para saber como está o meu Leão nas classificatórias dos times. Também gosto de ler sobre política, acho importante entender como está o cenário político do País. Outra coisa que sempre acompanho é o horóscopo. Sou virginiano, circulo meu signo e escrevo a data do meu nascimento para não esquecer.

O POVO - O senhor incentiva seus netos e bisnetos a lerem jornais? Como funciona o hábito da leitura na sua família?

Carlos Alberto - Tenho quatro filhos, sendo que um deles já está no céu; sete netos, todos já crescidos; e seis bisnetos ainda pequenos. Todos os meus filhos cresceram em uma casa rodeada por livros e muito xadrez, pois sou enxadrista há 80 anos. Eu e minha falecida esposa, que era uma linda e talentosa pianista, sempre tivemos esse hábito de ler e incentivamos eles a fazerem o mesmo desde cedo. Os bisnetos ainda são muito novos para entenderem o que dizem os jornais, mas meu desejo mesmo é que todas as pessoas fossem alfabetizadas, principalmente as mais pobres, para poder apreciar a leitura de um bom jornal como O POVO.

O POVO - E por que o senhor considera importante se manter informado sobre as notícias do Brasil e do mundo pelo O POVO?

Carlos Alberto - Para se atualizar do que está acontecendo conosco. É importante entender sobre acontecimentos globais, como é o caso da Covid-19 e da guerra na Ucrânia, por exemplo. Porque buscar compreender e ter acesso a informações sobre o que acontece aqui e lá fora diz, sobretudo, sobre quem nós somos como pessoas.

Bruna Lira
BRUNALIRA@OPOVO.COM.BR

MEDICI

1º SEMESTRE

Foto produzida em sala de aula com 40 carteiras.

Dos 40 matriculados, 22 são do Ari.

1. Antonio Gutierry Neves D. de Melo
2. Arthur Henrique de Alencar Quirino
3. Ciro de Castro Queiroz
4. Clara de Amorim de Carvalho
5. Daniel Pessoa Ferreira Marinho
6. Emilie Ferreira Braga
7. Felipe Rodrigues Gonçalves
8. Francisco Duque de P. Giudice Jr.
9. Francisco Gabriel R. Dias
10. Gabriel Antonio U. de Brito
11. Gabriel Fontenelle Costa
12. Gabriela Braga Neiva
13. Igor Carvalho Brasil
14. Igor Pacheco F. Romeiro
15. João Evangelista P. Conrado
16. Júlia Matos Dubanhevitz
17. Kevin Lucas Silva Ribeiro
18. Laura Pinheiro Correia
19. Luar Maria Barbosa Brandão
20. Mariana Caldas Borges
21. Raoni de Oliveira D. da Silva
22. Vanessa Sophia do E. S. Woyome

50% das vagas, considerando os dois semestres.

Em 2022, os alunos do Ari de Sá ocuparam 40 das 80 vagas anuais em Medicina UFC-Fortaleza.

Os aprovados na categoria Ampla Concorrência concluíram o Ensino Médio em escolas particulares.

GRANDES ALUNOS, GRANDES

NA UFC

2022

FORTALEZA - AMPLA CONCORRÊNCIA

2º SEMESTRE

Foto produzida em sala de aula com 40 carteiras.

Dos 40 matriculados, 18 são do Ari.

1. Ádila Luz de Miranda
2. Alicya Beatriz F. dos Santos
3. Anderson Carneiro Costa
4. Anne Caroline Melo Leite
5. Daniel Mendes Rodrigues
6. Eduardo de Matos B. Carneiro
7. Fernando Mendes Gurgel
8. João Marcelo A. Beserra de Sousa
9. Leonardo Elias Araujo dos Santos
10. Leonardo Guimarães Sampaio
11. Letícia Lôbo Braga
12. Manoel Roberto F. Ramos Neto
13. Milena Bezerra de Amorim
14. Nicolas de Almeida F. Barreira
15. Paulo Cesar P. Camelo
16. Tainá de Oliveira E. Marques
17. Thiago Gouveia Aguiar
18. Valbert Oliveira Costa Filho

Educação em primeiro lugar.

Informações colhidas e conferidas por Marcos André. Texto revisado por Daniel Barboza. Foto: Cleyton Barbosa.

MEDICINA É NO ARI

PROFESSORES, GRANDES RESULTADOS.

EDIÇÃO: **BEATRIZ CAVALCANTE** | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM

AUTOMAÇÃO NO VAREJO: DO DIFERENCIAL AO ESSENCIAL

FERNANDA BARROS

SERVIÇO de self checkout é utilizado na rede cearense MERCADINHOS SÃO LUIZ

| TENDÊNCIAS | Antes visto como restrito a determinados nichos, o uso da tecnologia passou a ser ferramenta fundamental para quem quer comprar ou vender ao consumidor final

Pesquisar sobre um produto no notebook, entre o intervalo de uma aula a distância ou do trabalho, comprar pelo *smartphone*, enquanto se desloca pela cidade em um veículo por aplicativo, e fazer a retirada na loja em horário agendado. Você já fez isso ou conhece alguém que faz?

Pois bem, esse tipo de jornada, antes muito associada ao jovem de renda mais alta, passou a abranger um número crescente de consumidores, após a pandemia de Covid-19, que forçou das maiores redes de varejo aos pequenos comerciantes de bairro a adotarem ferramentas para não perder clientes. Ou seja, quase de uma hora para outra, o uso da tecnologia deixou de ser um diferencial para ser item essencial.

Por outro lado, quem já começou empreendendo nesse novo mundo digital, também percebeu a importância de não perder contato com o mundo físico e questões concretas como estoque, entrega e gerenciamento de pessoal, ainda mais quando a grande melhoria nas condições epidemiológicas levou um número também crescente de pessoas a buscar experiências das quais ficaram afastadas por meses.

Ilustram essa dupla face do comportamento do consumidor do varejo, no pós-pandemia, os mais recentes números de pesquisa realizada pela Zebra Tecnhologies. Por exemplo, 69% dos consumidores que compram de forma remota preferem saber que estão comprando de quem também possua uma loja física e 78% preferem varejistas que ofereçam uma devolução fácil, quer seja pelos Correios, quer em uma loja. Já 73% dos consumidores que frequentam lojas presencialmente, querem entrar e sair rapidamente delas.

Para o presidente da GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação, João Carlos de Oliveira, quem não estiver com as suas lojas ou negócios automatizados vai estar fora do mercado, porque hoje a tecnologia vai ser quase uma *commodity* (mercadoria básica). "Vai ser uma pré-condição para a empresa que quiser ser eficiente, estar automatizada em sintonia com o seu tempo".

"Inquestionavelmente, eu diria até que o setor varejista, das pequenas às grandes empresas, foi catapultado pela necessidade de se adequar à nova realidade com a pandemia. Eu escutava há dois anos, conversando com um alto executivo , ele dizendo: - Olha, o que a gente pretendia fazer em três anos nós fizemos em três meses", conta.

Por sua vez, Christian Avesque, Professor da Faculdade CDL e da UniChristus, lembra que plataformas de venda digital, automação nos sistemas de pagamento e roteirização das entregas continuam sendo os pilares desse varejo redesenhado a partir da pandemia. "Nós estamos tendo aí o que se chama de jornada multicanal. Ou seja, o consumidor ele procura o produto por um meio, compra por outro, e retira por outro. Então, a empresa tem de ter um software de venda que integre o ponto de venda, o estoque físico e o caixa", cita.

"No caixa, nós vamos ter também o self checkout, que chegou com força, com totens ou ilhas de pagamento digitais, nos quais o consumidor, via QR Code ou código de barra, faz a coleta de um item, o pesa em uma cesta, faz o pagamento e o leva", prossegue.

"Já nas plataformas digitais, nós vamos ter cada dia mais a venda de serviços", afirma Christian Avesque, exemplificando o que já ocorre com grupos como Pão de Açúcar e Magazine Luiza, que ofertam em seus aplicativos de serviços domésticos a linhas de crédito.

Na rede cearense Mercadinhos São Luiz, o self checkout foi implementado. Márcio Falcão, diretor de TI do Grupo, diz que no começo houve receio da perda de contato humano com o cliente, mas o que se percebeu foi a junção de atendimentos, criando até o cargo de atendente para as máquinas de autocompra.

Já o presidente da GS1 Brasil destaca como grande ponto de virada a substituição do código de barras pelo código bidimensional (ou 2D). A entidade, nascida nos Estados Unidos, tem atuação em quase 150 países foi, justamente, a criadora do código de barras, atualmente utilizado em quase todo o planeta. "O novo código permite interagir, ao se comprar carne por exemplo, com a fazenda em que o boi foi abatido, com frigorífico e com o próprio supermercado", explica.

Sobre o 2D, Avesque cita também algumas da vantagens para o varejista. "Ele permite analisar hábitos de compra e criar uma base de dados mais eficiente", pontua. Por fim, ele frisa ainda que o código bidimensional evita que um produto seja passado no caixa como se fosse outro, gerando inconsistências no sistema. **(Colaborou Alan Magno, que viajou a São Paulo a convite da GS1)**

ADRIANO QUEIROZ
TEXTO
adriano.queiroz@opovo.com.br

MIKAEL BAIMA
DESIGN
mikael.baima@opovo.com.br

O VAREJO E A AUTOMAÇÃO

Consumidor

69% preferem comprar com varejistas online que também tenham lojas físicas.

73% querem entrar e sair das lojas rapidamente.

78% preferem varejistas que ofereçam devolução fácil, pelos Correios ou na loja.

Estoque

80% concordam que nos próximos cinco anos, é necessário implantar novas tecnologias para ser competitivo na economia sob demanda

77% concordam que precisam modernizar, mas admitem que a implementação de novos dispositivos e tecnologias está sendo lenta.

Fonte: Zebra Technologies

Miniglossário do varejo automatizado

Código 2D:
É um código bidimensional que utiliza as dimensões, horizontal e vertical, para codificar dados em uma pequena área. Já está sendo utilizado em cerca de 20 países em substituição ao código de barras. Sua versão mais popular é o QR Code.

Self Checkout:
É um recurso provido por máquinas em uma loja onde consumidores processam suas próprias compras e fazem seu próprio pagamento, sem o auxílio de operadores de caixa. Pode ser encontrado na forma de totens ou nas chamadas ilhas de pagamento.

PLU:
Permite associar um código ao produto em uma balança digital, proporcionando facilidade e agilidade na operação, pois toda vez que o código do item é acionado, ele já traz consigo o nome do produto, tipo de venda, preço, validade e dados que serão impressos na etiqueta.

SKU:
Código único utilizado para identificar itens e auxiliar na gestão de estoque. Trata-se de uma combinação formada por uma sequência de caracteres alfanuméricos e que, ao ser atribuída a um produto específico, é capaz de identificá-lo.

IDENTIFICAÇÃO. FALHAS

Tecnologia contra prejuízos por erros de tributação

Muitas empresas que atuam no segmento do varejo acabam tendo prejuízos com erros também com tributação sobre produtos que adquirem ou vendem. Nesse tipo de situação, o uso da tecnologia também permite identificar falhas antes mesmo que uma nota seja faturada.

"Quando nós começamos a fazer o trabalho que a gente faz, nós trouxemos para o Brasil e para o mundo, algo que ninguém fazia. Esse método foi desenvolvido há quase vinte anos e ele nos trouxe até aqui. Agora, como toda inovação, a gente foi aprimorando a ferramenta com o tempo e a humanizando", afirma com certo orgulho o diretor-presidente da Mix Fiscal, Marco Tonegutti.

"Imagine que você receba uma mercadoria com o tributo errado. Você está pagando mais do que deveria pagar. Então, não é só você quem vai perder, mas a mercadoria que você vai vender na sua loja, vai ter preço maior do que precisaria ter e todo um negócio pode ficar com fama de careiro. Você termina perdendo venda. Por quê? Se existe algum concorrente naquela cidade pagando certo, ele vai vender mais barato que você, que perderá competitividade", argumenta.

Ele explica que com uma ferramenta tecnológica associada a uma assessoria personalizada, é possível ao varejista, "saber que o erro vai acontecer antes do fato se consumar e isso permite que ele possa conversar com o fornecedor e negociar".

"O meu cliente tem a possibilidade de ligar para o fornecedor e dizer: - Olha, você faturou para mim tais itens e eu estou vendo que um está errado. Eu não vou receber assim. Ou você faz uma nota nova ou me dá um desconto", exemplifica. **(Colaborou Alan Magno)**

LOJISTAS. MELHORIAS

Pesagem com inteligência artificial da miligrama à tonelada

Trabalhando, normalmente, com produtos que variam de gramas a quilos, os varejistas também têm recorrido à automação e à inteligência artificial também na hora de fazer a pesagem dos itens que comercializa em suas respectivas lojas. "O mercado varejista é ávido por novas implementações e novas tecnologias e o intuito delas é facilitar a vida de quem vende e de quem compra", afirma Daniel Carioni, gestor de produtos para o varejo da Toledo do Brasil.

"Nós atuamos em um segmento de pesagem, que vai desde poucos miligramas, como na formulação de um medicamento, até a pesagem de um vagão, em um trilho de trem", exemplifica o representante da empresa com sede em São Bernardo do Campo (SP) e 22 filiais pelo País, incluindo Fortaleza.

Entre as novidades nesse quesito, Carioni destaca uma balança de automação com reconhecimento facial do operador, reconhecimento do item pesado, através de câmeras, e acionamento por comando de voz, justamente pra facilitar a automação nos clientes do varejo. "Essas balanças já estão dispostas também com o código 2D, interligando a cadeia indústria-varejo, e com a nova tabela nutricional, que vai entrar em vigor em outubro deste ano."

"Então, por exemplo, com a câmera de reconhecimento do operador, o varejista sabe quem está operando o equipamento e cada pesagem sobe para o software de gerenciamento. Isso permite que ele acompanhe, através de smartphone conectado com a internet, toda a gestão de pesagem da loja dele em tempo real", detalha Carioni. Ele conclui acrescentando que os dados são interligados à nuvem por meio de software. **(Colaborou Alan Magno)**

EVENTO

O POVO viajou a São Paulo para o evento da GS1 "Brasil em Código", onde realizou as entrevistas.

SUPERMERCADO. ESTOQUE

O olhar que não deixa prateleira vazia

Quem gerencia um grande supermercado, por exemplo, pode levar um tempo até perceber que determinado produto está em falta ou em excesso, mas o consumidor que vai até tal loja rapidamente detecta a ausência dele. Com o uso da tecnologia, esse *delay* (intervalo) entre a percepção do gestor e a do consumidor é reduzida e a perda de vendas, chamado de ruptura de estoque, também.

A gerente de novos negócios da GIC Brasil, Cíntia Merighi, lista como uma das ferramentas à disposição do varejista para evitar esse problema, uma solução desenvolvida pela empresa chamada Gondol-Eye, que poderia ser traduzido do inglês como 'o olho da gôndola'.

"Ela possui um sistema de câmeras que avisa ao varejo, presença ou ausência de produto. Quando há ausência de produto na gôndola, o sistema gera uma tarefa para que seja feito o ressuprimento. A gente sabe que essa solução é bem importante porque o consumidor quando vai ao supermercado e não encontra o produto que quer, vai embora e acaba comprando no concorrente", resume Cíntia.

"Hoje nós temos mais de 20 clientes na nossa carteira, incluindo os grandes players (maiores empresas) do varejo alimentar. A gente tem cliente que saiu de uma ruptura de 15% e bateu 0,8%, utilizando as nossas soluções, o que é um resultado muito expressivo", exemplifica.

Ela destaca, por fim, o que considera uma importante mudança de comportamento no segmento. "A gente vê o varejista com um olhar diferente, atento para as tecnologias, que passam a não serem mais vistas como custos e, sim, como investimentos", comemora. **(Colaborou Alan Magno)**

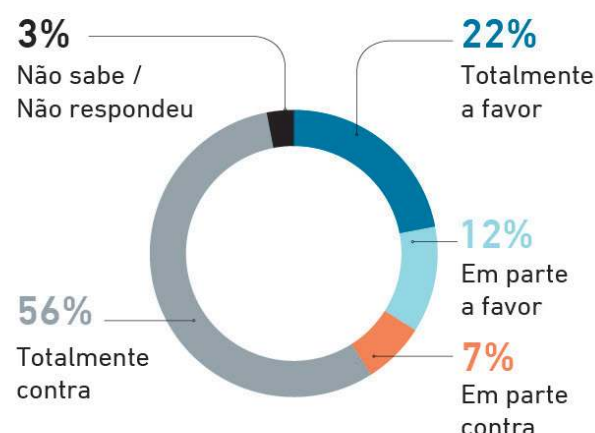
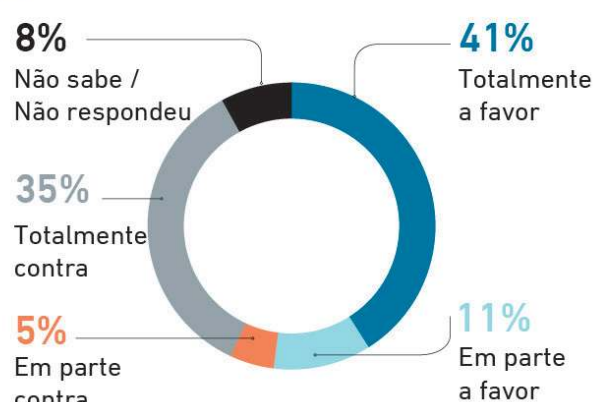
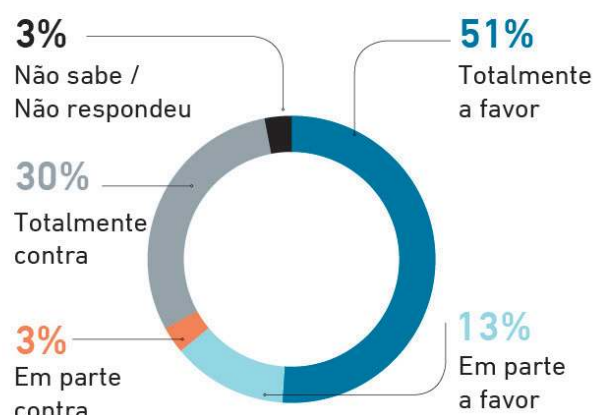
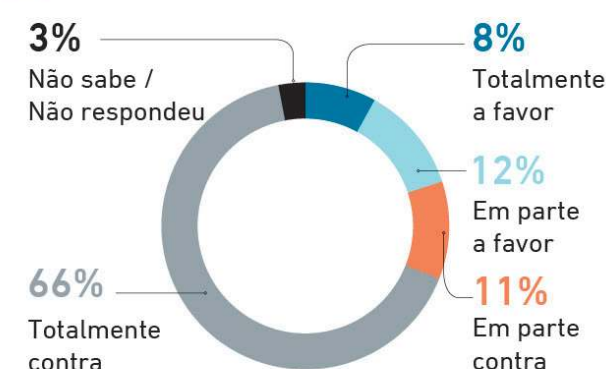
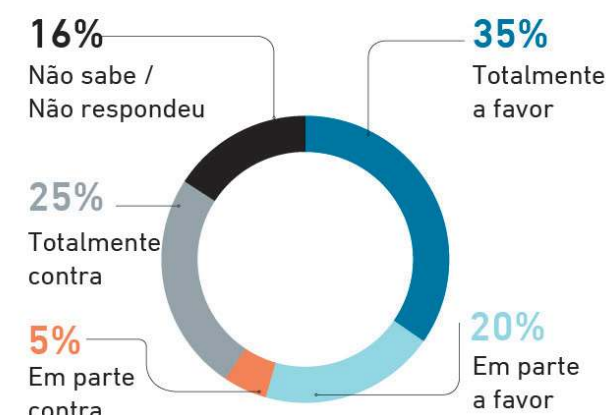
EDIÇÃO: JOÃO MARCELO SENA | JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O QUE O CEARENSE PENSA SOBRE TEMAS CONTROVERSOS

| CEARÁ | Nova rodada da pesquisa Ipespe apresenta um conjunto de temas delicados sobre os quais eleitores cearenses foram questionados, como a liberação da maconha, aborto, legalização de cassinos e porte de armas

PESQUISA IPESPE CEARÁ

FAVORABILIDADE A TEMÁTICAS ESPECÍFICAS

1 LIBERAÇÃO DO PORTE DE ARMAS

2 ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR PAIS DO MESMO SEXO

3 CRIMINALIZAÇÃO DO RACISMO

4 ABORTO

5 DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

HENRIQUE ARAÚJO
REPÓRTER
henriquearaujo@opovo.com.br

JANSEN LUCAS
DESIGNER
lucas.jansen@opovo.com.br

Se fosse possível arriscar uma definição do cearense aferida a partir de suas posições sobre temas polêmicos, seria que o eleitorado local é meio progressista, meio conservador.

Pesquisa conduzida pelo Ipespe e divulgada pelo **O POVO** neste domingo, 25, apresentou uma lista com 11 temas cuja natureza é controversa. Entre eles, estão a liberação da maconha, o porte de armas, o aborto e o ensino doméstico.

Confrontado com esses assuntos, o eleitor respondeu seguindo a cartilha do progressismo em parte das questões. Sobre o chamado "homeschooling", por exemplo, uma pauta que ganhou propulsão durante o governo de Jair Bolsonaro (PT), os entrevistados foram majoritariamente contrários.

Questionados, apenas 10% se mostraram totalmente a favor da prática, que faculta à família a tarefa pedagógica dos filhos. Outros 10% se disseram favoráveis em parte, enquanto 68% admitiram ser totalmente contra e 9% parcialmente contra o ensino domiciliar.

Outro tema caro ao bolsonarismo, a liberação do porte de armas é amplamente rejeitada pelos consultados pela rodada do Ipespe: 56% responderam ser totalmente contra a medida e 7% em parte contra.

São favoráveis em absoluto 22% dos que foram ouvidos pelo levantamento. Os que concordaram parcialmente somaram 12% e não sabem ou não responderam, 3%.

A pesquisa Ipespe contratada pelo **O POVO** foi realizada entre 18 e 20 de setembro. Foram ouvidos mil eleitores a partir de 16 anos, de todas as regiões do Estado, via telefone, pelo sistema Cati Ipespe.

A margem de erro é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,45%. A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) sob o protocolo CE-04936/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-05066/2022.

O desenho da nova edição da pesquisa revela ainda como o eleitorado cearense encara assuntos como a criminalização do racismo, a adoção de crianças por pais do mesmo sexo e a legalização de cassinos e jogos de azar.

Os três pontos se inscrevem de alguma maneira no espectro do bolsonarismo. O racismo é tratado como bandeira identitária pelo atual presidente e, como tal, é combatido ou minimizado.

A adoção de crianças por casais gays contraria a agenda de costumes abraçada pelo candidato à reeleição, cuja base inclui segmentos religiosos, sobretudo aqueles de denominações evangélicas para os quais o tema é mais do que sensível.

Finalmente, a defesa da legalização dos jogos de azar e dos cassinos foi postulada pelo ministro da Economia Paulo Guedes, para quem o Brasil deveria tentar atrair esse tipo de negócio para criar empregos e fortalecer o mercado.

A tese, por sua vez, também é encampada por parlamentares do centrão, que hoje comandam a Câmara dos Deputados e controlam postos-chave do Governo, como a Casa Civil, à frente da qual está o senador licenciado Ciro Nogueira (PP-PI).

A criminalização do racismo, porém, tem 51% de adesão integral dos eleitores ouvidos pelo Ipespe – 13% ainda afirmaram apoiar em parte a ação. Segundo o instituto, 30% se apresentaram totalmente contrários a qualquer tipo de punição criminal de conduta racista.

Quando o assunto é adoção de crianças por casais gays, cearenses totalmente favoráveis foram 41% e em parte a favor somaram 11%, totalizando 52% dos entrevistados que chancelam total ou parcialmente a pauta.

Nesse caso, totalmente contrários à adoção foram 35% e em parte contrários, 5%, fechando 40%. Não sabem ou não responderam chegaram a 8%.

A legalização de cassinos e jogos de azar é outro tópico que não conta com a simpatia do eleitorado local: 61% dos respondentes se posicionaram totalmente contrários a essa ideia apresentada por Guedes – 8% foram em parte contra.

Integralmente favoráveis ao proposto pelo ministro são apenas 16% e em parte a favor, 8%.

A porção conservadora do eleitorado local também esteve em destaque na rodada do Ipespe. A respeito de pontos como aborto e liberação do uso da maconha, os entrevistados se colocaram majoritariamente contrários.

Em relação ao aborto, apenas 8% dos consultados foram totalmente a favor e 12%, em parte. Dos pesquisados, 66% foram totalmente contra e 11%, em parte contra – uma soma que perfaz 77% que expressam veto total ou parcial ao aborto.

O percentual de cearenses que se identificaram como totalmente contrários à descriminalização da maconha ainda é mais superlativo: 69%. Parcialmente contra foram 8%. Apenas 10% assumiram que são totalmente a favor do uso da droga.

CEARÁ

Maioria rejeita taxa em universidades

Nos quase quatro anos de gestão de Jair Bolsonaro (PL) à frente do Planalto, houve uma série de troca de ministros da Educação. Apesar do vaivém, uma pauta estava sempre no radar do Governo: a cobrança de mensalidade ou de algum tipo de taxa nas universidades públicas.

De acordo com pesquisa Ipespe divulgada pelo **O POVO**, 80% dos cearenses entrevistados são totalmente contra a cobrança de mensalidade nas instituições de ensino superior públicas.

O percentual é o veto mais eloquente entre os temas com os quais os eleitores foram confrontados.

Para outros 6% de entrevistados, a posição assumida é parcialmente contrária. Ou seja, ao todo 86% condenam de alguma maneira o pagamento de mensalidade nas universidades.

Principalmente durante a temporada de Abraham Weintraub no MEC, o assunto esteve correntemente em pauta. O então ministro abriu uma verdadeira guerra contra as universidades federais e reitores não alinhados com o bolsonarismo.

O chefe da pasta chegou a dizer que as instituições eram espaço de baderna e ambiente de uso de drogas, sem qualquer tipo de prova sobre a grave acusação que fazia. Depois de um processo de desgaste interno, Weintraub deixou o cargo sob a mira do Supremo.

Viajou às pressas para o exterior ainda recorrendo ao passaporte especial de ministro. Hoje, é um adversário de Bolsonaro, a quem costuma criticar nas redes sociais.

A margem de erro da pesquisa Ipespe é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,45%. A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) sob o protocolo CE-04936/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-05066/2022. **(Henrique Araújo)**

IPESPE

Questão agrária tem baixa adesão em pesquisa

O Ipespe também quis saber dos eleitores cearenses consultados na rodada o que pensam sobre a demarcação de terras indígenas no estado.

Entre os que responderam, 35% foram totalmente a favor e 20%, parcialmente favoráveis – um total de 55%.

Totalmente contrários foram 25% e em parte contra, 5%, somando 30%.

Houve uma fração expressiva, no entanto, que não soube ou não quis responder: 16%.

A margem de erro do levantamento do Ipespe é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95,45%.

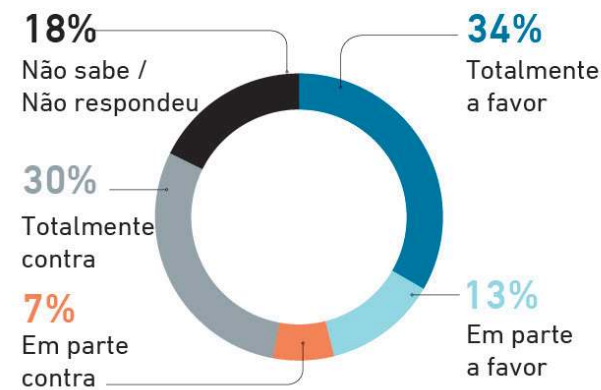
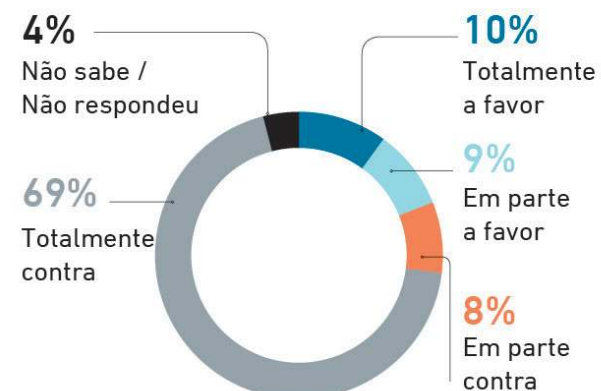
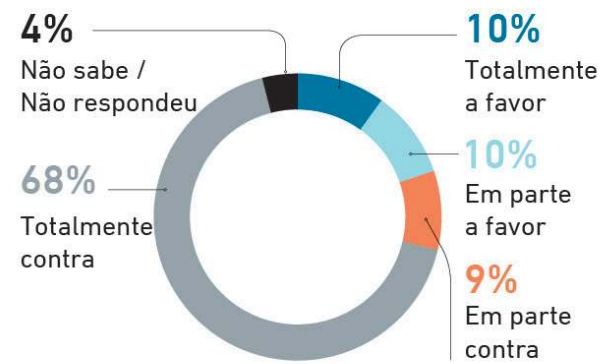
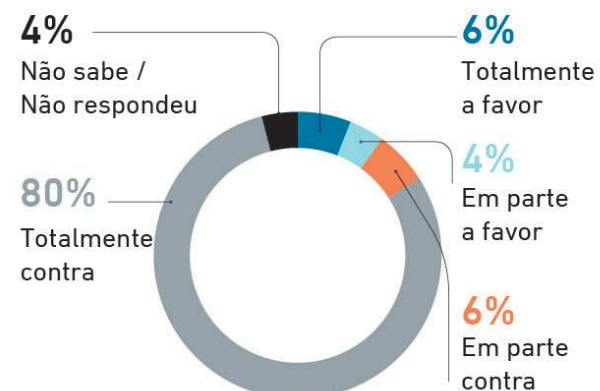
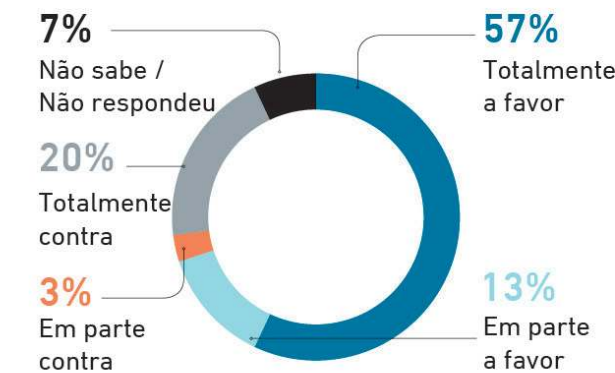
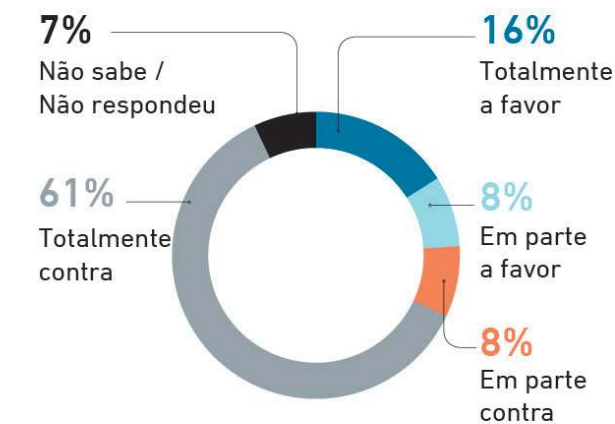
A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) sob protocolo CE-04936/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-05066/2022.

Ainda sobre temática agrária, o eleitorado foi questionado sobre se concorda e em que grau com a desapropriação de terras improdutivas para fins de reforma agrária.

Mais uma vez, aqueles totalmente a favor chegaram a 34% e em parte a favor, 13%. Integralmente contrários somaram 30% e em parte, 7%. Não sabe/não respondeu foram 18%.

Embora, nas duas perguntas, os eleitores locais tenham se posicionado numericamente mais favoráveis tanto à demarcação quanto à reforma agrária, os percentuais observados foram mais baixos do que em outras questões colocadas para análise pela sondagem.

O índice dos que não responderam também está entre os mais altos da pesquisa, indicando que essa parcela da população ou não dispõe de elementos para considerar a pergunta e oferecer uma resposta ou não quis avaliar esse ponto. **(Henrique Araújo)**

6 DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS IMPRODUTIVAS PARA FINS DE REFORMA AGRÁRIA

7 DESCRIMINALIZAÇÃO DO USO DA MACONHA

8 HOMESCHOOLING, OU SEJA, ENSINO EM CASA, SEM ESCOLA

9 COBRANÇA DE TAXAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

10 LIBERAÇÃO DO CANABIDIOL, A SUBSTANCIA DA MACONHA, EM MEDICAMENTOS

11 LEGALIZAÇÃO DE CASSINOS E JOGOS NO BRASIL

Manchas de óleo reaparecem em nove praias do Ceará

| PRAIA DO FUTURO E MAIS 8 | Material está sendo analisado por pesquisadores do Labomar, que tentam identificar a sua origem

Mais uma vez, manchas de óleo foram encontradas em praias do Ceará. Na quinta-feira, 22, o Instituto de Meio Ambiente de Caucaia (Imac) confirmou a presença do material oleoso nas praias de Praia do Icaraí, Praia da Tabuba e Iparana. No dia seguinte, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará (Sema) listou a presença dele em outras seis praias de Fortaleza, da Região Metropolitana e do Litoral Leste. Entre elas, a Praia do Futuro.

As informações são de um informe geral emitido na sexta-feira, 23, pelo secretário do Meio Ambiente do Estado do Ceará, Artur Bruno; pelo cientista-chefe em Meio Ambiente, o professo Luís Ernesto Arruda Bezerra; pelo coordenador científico do Planejamento Costeiro e Marinho do Ceará, Eduardo Lacerda Barros; e pela Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável (Codes) aos Secretários Municipais de Meio Ambiente dos Municípios da Linha de Costa do Estado do Ceará.

Atualmente, o material está sendo analisado por pesquisadores do Labomar, que tentam identificar a sua origem. "Em uma coleta ao longo de 200 metros na Praia do Futuro, pesquisadores fizeram a coleta de 2,8 kg de resíduo, que estão sendo analisados via laboratório", afirma Fábio de Oliveira Matos, professor do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (Labomar/UFC).

Além das praias cearenses, já foram encontradas manchas de óleo em outros estados do Nordeste. É o caso da Bahia, de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. **(Gabriela Custódio)**

FCO FONTENELE

FRAGMENTOS de óleo encontrados na Praia do Futuro

ALERTA

Aos banhistas que encontrarem manchas de óleo, a recomendação é que não se deve tocar diretamente no resíduo. Além disso, quando possível, o ocorrido deve ser informado imediatamente à Secretaria Municipal do Meio Ambiente da cidade em que se está.

MISS PLUS SIZE

THAÍS MESQUITA

Evento celebra cultura cearense

A 12ª edição do Miss Plus Size ontem, 24, com homenagens à cultura e à história do Ceará. Na data, as participantes retrataram seus respectivos municípios com figurinos e adereços que dialogavam com aspectos característicos de suas cidades. Tatiana Rocha, candidata de Fortaleza na categoria sênior, utilizou peças de roupa em branco e vermelho, que simbolizavam o Theatro José de Alencar. Já Drielly Linhares (foto), miss que representa Irauçuba na modalidade tradicional, fez um tributo à produção de redes, uma das principais fontes de renda dos moradores de seu município. Flaviana Pelucio, também da categoria tradicional, abordou a libertação dos escravos em alusão à Redenção. O concurso, revela hoje, 25, as vencedoras no Teatro São José. **(Clara Menezes)**

EDIÇÃO: DEMITRI TÚLIO | DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Sem Cid e Ivo, Elmano e Camilo fazem campanha em Sobral e defendem Izolda

| ELEIÇÕES 2022 | Um dia antes, Camilo Santana (PT) fez campanha no reduto dos Ferreira Gomes ao lado de Cid Gomes (PDT) e Ivo Gomes (PDT)

FILIPE PEREIRA
filipepereira@opovo.com.br

O candidato a governador Elmano Freitas (PT) cumpriu agenda, ontem, com caminhada pelas ruas de Sobral, ao lado do candidato ao Senado - Camilo Santana (PT). Não estavam presentes o senador Cid Gomes (PDT) e o prefeito do Município, Ivo Gomes (PDT), diferentemente do que ocorreu um dia antes, na última sexta-feira, quando os pedetistas estiveram ao lado do ex-governador em campanha no município.

A ausência se enquadra na estratégia de Cid em se preservar nas campanhas para governador, de olho nas negociações de um eventual segundo turno. No começo de setembro, o senador participou do primeiro ato de campanha nas eleições após o racha entre PT e PDT. Na ocasião, ele assumiu a intenção de atuar como um "cupido" para reatar a aliança entre os partidos.

Ivo Gomes também não se posicionou sobre a candidatura para governador. Por outro lado, Camilo Santana vem recebendo apoio dos dois pedetistas, mesmo com o partido tendo como candidata ao senado a deputada estadual Érika Amorim (PSD), que disputa as eleições de 2022 na coligação que tem Roberto Cláudio (PDT) como concorrente ao Palácio da Abolição.

Em Sobral, Elmano esteve ao lado da vice-prefeita de Sobral e candidata a deputada federal, Christianne Coelho (PT), e do ex-prefeito do município Veveu Arruda (PT), marido da governadora Izolda Cela (sem partido). Em pronunciamento nas redes sociais, Elmano exaltou o nome da chefe do Executivo estadual, elogiou Cid, Ivo e as políticas de educação de Sobral

"Vamos querer dar passos para frente e essa cidade é muito importante. Aqui iniciou o projeto que é referência para o Brasil e para o Estado, a melhor educação pública do país. Nós devemos isso a uma grande mulher, Izolda Cela, começou como secretária de Educação, ainda com o prefeito Cid. Depois Cid no governo do Estado, e hoje colhemos o resultado", disse o candidato.

O ex-governador Camilo Santana também prestou homenagens a Izolda. O petista lembrou do polêmico processo de escolha dos pré-candidatos do PDT e exaltou a atual gestão, que é alvo de ações na Justiça por parte da coligação majoritária liderada pelo PDT, cujo candidato é o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio. O grupo afirma que a governadora e os candidatos do PT usam a verba orçamentária para cooptar prefeitos de siglas adversárias.

RACHA

Em Sobral, o candidato ao Senado Camilo Santana (PT) lamentou terem "tirado o direito" da governadora Izolda Cela de disputar a reeleição. Fato que motivou o racha entre PT e PDT para as eleições deste ano.

CAUCAIA E MARANGUAPE

RC promete expansão da indústria

O candidato a governador do Estado Roberto Cláudio (PDT) concentrou as atividades de campanha deste sábado, 24, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Promovendo carreatas nos municípios de Maranguape e Caucaia, o pedetista defendeu a expansão da indústria nos municípios e o fortalecimento do comércio.

"O ceará precisa de Caucaia. O futuro da indústria, da energia renovável, passa por aqui", disse o político em mensagem publicada nas redes sociais, acrescentando que seu compromisso era intensificar a segurança e a saúde da região.

Em Maranguape, o político foi recebido no Centro Comercial e Financeiro do município, onde encontrou apoiadores e comerciantes. Mais cedo, antes de focar na RMF, RC iniciou agenda de campanha no bairro Ellery, em Fortaleza, ao lado do prefeito da Cidade, José Sarto (PDT).

Ausência de Lula é criticada por candidatos em debate do SBT

| DISPUTA | Penúltimo debate da campanha no 1º turno, o encontro foi marcado por uma dobradinha entre Jair Bolsonaro e Padre Kelmon. O atual presidente foi alvo, principalmente, de Tebet e Soraya

HENRIQUE ARAÚJO
henriquearaujo@opovo.com.br

A ausência do ex-presidente Lula (PT) foi um dos principais temas do debate entre presidenciáveis realizado ontem pelo SBT em parceria com CNN, O Estado de S. Paulo, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil.

Convidado para o encontro, o petista preteriu a agenda para participar de um comício em São Paulo.

Adversários no pleito, Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União) dirigiram ataques ao petista, cujo lugar permaneceu vazio durante o programa.

Também participaram do debate os concorrentes Felipe d'Ávila (Novo) e Padre Kelmon (PTB).

Segundo colocado nas pesquisas, Bolsonaro foi alvo prioritário de Simone e Soraya. Primeira a perguntar, a emedebista questionou o presidente sobre cortes de verbas para merenda escolar. Em seguida, abordou o chamado orçamento secreto.

Já a representante do União Brasil interpelou o candidato à reeleição sobre compras de remédios e produtos como Viagra.

Bolsonaro negou qualquer interferência na divisão do bolo orçamentário, responsabilizando o Congresso pela distribuição de recursos. "Eu não sei para onde vai o dinheiro do orçamento secreto", devolveu.

Ao longo do debate, o SBT concedeu três direitos de resposta ao presidente. Num deles, Bolsonaro rebateu críticas de Ciro, mencionando operação da PF.

Em sua réplica, o trabalhista listou suspeitas de corrupção na gestão do Governo, citando a compra de 51 imóveis em dinheiro vivo denunciada numa série de reportagens pelo Uol.

Penúltimo debate da campanha no primeiro turno, o encontro foi marcado ainda por uma dobradinha entre Bolsonaro e Padre Kelmon.

Noviço em corridas eleitorais, o religioso, que substituiu Roberto Jefferson na disputa, foi uma espécie de escudo do chefe do Executivo.

Ante as críticas de Simone, Soraya e Ciro, o petebista falou sobre governos de esquerda e fez referência indireta a Lula, ecoando discurso de Bolsonaro.

Em um desses pontos, bateu boca com a candidata do MDB. Interrompendo Simone, o padre – que, a rigor, não se ordenou padre na Igreja Ortodoxa – tentou ensinar a Tebet o que era feminismo.

"O feminismo no Brasil precisa ser entendido não como uma pauta de esquerda, mas como uma pauta cristã", defendeu a emedebista.

Numa questão endereçada a Ciro, Kelmon quis saber se o oponente era a favor ou contrário ao aborto e o instou a assinar um documento favorável à vida, segundo ele. O pedetista driblou a pergunta.

Bolsonaro, por sua vez, foi pouco acionado em relação à censura que sua campanha tentou impor ao tema da compra dos imóveis – a decisão judicial que bloqueara a reportagem sobre o assunto foi derrubada pelo Supremo na última sexta-feira, 23.

CIRO

Durante debate entre candidatos à presidência do Brasil, realizado pelo SBT e outras empresas, Ciro Gomes (PDT) pediu o voto dos indecisos e criticou o PT por acusá-lo de "conivência com fascismo".

POLÍCIAS

Wagner defende aumento de efetivo

O candidato a governador do Ceará Capitão Wagner (UB) concentrou as atividades de campanha ontem, na região dos Inhamuns. Durante visita a Crateús e Novo Oriente, o político defendeu o aumento do efetivo policial como uma das medidas para fortalecer o combate às facções criminosas e a diminuição dos índices de violência.

Segundo Wagner, a ideia é implantar, se eleito, um policiamento fixo nos distritos com até três mil habitantes, ainda no primeiro ano de governo. Para isso, ele diz que as forças de segurança necessitam da contratação de 1,2 mil novos agentes de segurança. "Existe um concurso da Polícia Militar que está em andamento. Só falta o governador chamar os aprovados, colocar no curso de formação, que dura em média quatro a cinco meses. Terminando o curso, nós botamos esse pessoal para trabalhar", ressaltou.

As declarações do candidato ocorreram durante entrevista ao programa "Falando Francamente", da Rádio Poty, em Crateús.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais
CIÊNCIA & SAÚDE
CARLUS CAMPOS
DINHEIRO NA MÃO É SAÚDE MENTAL?
| IPESPE |
Pesquisa mostra como a renda familiar e a escolaridade afetam percepção do cearense sobre o próprio bem-estar psicológico
EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

SAÚDE MENTAL:

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS ESTÃO RELACIONADOS

| PESQUISA IPESPE |

Renda, escolaridade, gênero e idade são alguns dos determinantes sociais da saúde e influenciam no bem-estar mental

MARCELA TOSI
TEXTO
marcelatosi@opovo.com.br

AMAURÍCIO CORTEZ
DESIGN
amauricio.cortez@opovo.com.br

CARLUS CAMPOS
ILUSTRAÇÃO
carlus.campos@opovo.com.br

Saúde mental é fundamental para nossas habilidades individuais e coletivas de construir relacionamentos, lidar com o estresse cotidiano, estudar e trabalhar bem, lembra a Organização Mundial da Saúde (OMS). A agência aponta ainda que o bem-estar psicológico é determinado por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais. Tais pressões, quando contínuas, são reconhecidas como um fator de risco à saúde mental.

Como você avalia a sua saúde mental ou bem-estar mental atualmente? A pergunta fez parte de pesquisa encomendada pelo **O POVO** e realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe). O instituto entrevistou por telefone mil pessoas com 16 anos ou mais entre os dias 9 e 11 de setembro de 2022.

As respostas possíveis foram ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo e resultaram em possibilidades de entendermos as influências de alguns determinantes sociais no bem-estar psicológico dos cearenses.

As principais variações são percebidas quando olhamos para renda familiar e escolaridade: quanto maior o poder aquisitivo e maior a instrução, melhor é a percepção sobre a própria saúde mental.

Enquanto 73% dos cearenses que recebem até dois salários mínimos têm uma avaliação positiva de seu bem-estar, esse percentual chega a 87% nas famílias que têm renda de cinco ou mais salários. A percepção regular é afirmada por 19% dos mais pobres e por 10% dos mais ricos.

No tocante à escolaridade, os resultados são semelhantes: 73% dos cearenses com ensino fundamental percebem ter saúde mental boa ou ótima, enquanto essa proporção vai a 86% entre aqueles que chegaram ao ensino superior. A percepção regular é afirmada por 19% dos que têm somente a educação básica e por 12% dos mais escolarizados.

"A pobreza está atrelada não só à falta de dinheiro, mas também às possibilidades de vida", expõe a psicóloga e docente Vilkiane Malherme. "Além disso, baixa escolaridade e baixa renda implicam condições de trabalho com pouco acesso a direitos trabalhistas, alta carga laboral e baixa remuneração. Esse contexto leva os sujeitos à exaustão, inclusive emocional e psicológica. O próprio acesso às estratégias de saúde mental é reduzido."

Ela explica que a saúde mental é atravessada pelo acesso à saúde, à seguridade social, à moradia de qualidade, à educação, à cultura e ao lazer. "São esses somatórios de ausências que tornam o sujeito mais adoecido mentalmente", completa, chamando ainda atenção para a intersecção com machismo e racismo.

Somatórios de ausências tornam o sujeito mais adoecido mentalmente"

Vilkiane Malherme, psicóloga e docente

Mire a câmera do celular para acessar a íntegra on-line da reportagem, antecipada para leitores OP+

OUTROS RECORTES

Mulheres e jovens têm pior avaliação de seu bem-estar mental

Olhando para o gênero, homens afirmam estar com melhor saúde mental: enquanto 85% deles avaliam a atual situação psíquica como boa ou ótima, essa resposta foi dada por 72% das mulheres. Para 20% delas, a saúde mental está regular e 6% contam estar ruim ou péssimo. As avaliações dos homens resultaram em 12% e 2%, respectivamente.

"A organização social favorece um lugar de subalternidade das mulheres, fragilizando suas estratégias de viver para além dos papéis socialmente esperados de esposa e de mãe", percebe a psicóloga Vilkiane Malherme. "Temos tido avanços, mas ainda não alcançam todas as mulheres. Aquelas com menos escolaridade e renda têm sido as mais vulnerabilizadas nesse processo."

Ívina Dias, também psicóloga, acrescenta que existe "uma diferença de consciência e busca por evolução entre homens e mulheres". "Dentro da psicologia clínica, podemos notar que a busca pelo autoconhecimento é maior entre as mulheres; elas se permitem mais adentrar nesse universo", afirma.

Idade é outro aspecto a ser considerado. Pessoas com idades entre 16 e 24 anos indicam uma situação relativamente pior: 73% avaliam a própria saúde psicológica como ótima ou boa. A mesma resposta foi dada por 77% dos entrevistados com faixa etária de 25 a 44 anos e daqueles com mais de 60 anos. No extremo, a avaliação é positiva para 83% dos que têm entre 45 e 59 anos.

"Os jovens têm uma abertura maior e conseguem assumir e perceber quando não estão bem com mais facilidade do que outras faixas etárias", comenta Ívina. "Existe toda uma pressão social para uma definição de identidade desse jovem, principalmente, mas não só, na área profissional; isso leva a grandes crises existenciais."

COVID-19

Os impactos da pandemia

No primeiro ano da pandemia, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%, de acordo com a OMS. Mais da metade dos brasileiros (53%) afirmam, em pesquisa do Instituto Ipsos, que sua saúde mental piorou durante a crise de Covid-19. O número de respondentes que afirma ter tido uma melhoria é de 14%, e 34% não notaram qualquer diferença, conforme o levantamento realizado entre fevereiro e março de 2021.

Passados um ano e meio, a pesquisa do Ipespe encomendada pelo **O POVO** mostra que 40% dos cearenses percebem que seu atual bem-estar mental está igual ao que era antes da pandemia. Outros 32% notam uma melhora e 25% afirmam ter piorado.

"A pandemia foi um evento muito traumático para todos. Neste momento temos vacina, números muito menores de mortes por Covid-19, uma volta à rotina de trabalho e atividades fora do lar. Tudo isso tem efeito sobre a subjetividade das pessoas", aponta Ronaldo Rodrigues Pires, psicólogo do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Geral na Regional IV, em Fortaleza.

"Muitas pessoas precisaram retomar suas atividades laborais para continuar sobrevivendo e com isso não tiveram tempo de elaborar o luto, por exemplo. Mas uma parcela da população também teve condições de ficar em casa e redefinir hábitos."

Ele nota que atualmente a saúde mental está sendo afetada por um contexto de crise econômica e intensificação das demandas do mercado de trabalho. "Há um aumento da demanda por serviços na área. As clínicas-escolas, em diversas universidades, abrem vagas para atendimento e elas se esgotam em 24 horas. Os Caps estão com grandes filas", conta Pires, que também é professor universitário.

> ***A pandemia foi um evento muito traumático para todos"***
>
> **Ronaldo Rodrigues Pires,** psicólogo do Caps Geral na Regional IV

FELICIDADE

Para os brasileiros, saúde e bem-estar mentais são os principais causadores de felicidade. O ponto foi assinalado por 92% dos entrevistados na pesquisa Global Happiness 2022. Em seguida está a saúde física (90%). No terceiro motivo, um empate: "sentir-me no controle da minha vida" e "sentir que minha vida tem sentido" foram mencionados por 80% dos entrevistados brasileiros.

BATE-PRONTO

DIVULGAÇÃO

Rino Bonvine é médico, psiquiatra, padre missionário Comboniano

Rino Bonvini é médico psiquiatra e padre comboniano. Desde 1996, está à frente das atividades do Movimento de Saúde Mental (MSM), no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. O movimento pode ser contatado nos números (85) 3497 0892 e (85) 98106 7178.

O POVO - De que forma o bem-estar mental e as condições socioeconômicas estão interligados?

Rino Bonvini - As relações existem desde a gestação. Filhos de mulheres em situação de qualidade de vida precária podem ter influências negativas no sistema neurofisiológico desde a barriga. Isso somado a uma estrutura educacional e de saúde precária, ou às vezes ausente; o problema estrutural do racismo multidimensional e a marginalização diminuem a qualidade dos estímulos, reduzem a qualidade da convivência e favorecem a cultura de enfraquecimento da autoestima. Tudo isso está relacionado a um baixo bem-estar mental.

OP - Na percepção do senhor, como está a saúde mental dos cearenses nos últimos anos?

Bonvini - O que posso dizer é principalmente sobre as áreas em que atuo. É um contexto complexo e fragilizado. Num cenário de disputa de territórios, a violência e a insegurança desencadeiam sintomas que podem se transformar em uma síndrome depressiva mais grave. Além disso, a pandemia foi um momento em que os problemas de saúde mental quadruplicaram. Ademais vivemos um momento em que o ritmo de vida influi em um desequilíbrio, vivendo em um estado de estresse, constante tensão e tendência de trabalhar demais sem ter um descanso, um lazer de qualidade.

OP - O que é necessário, na perspectiva comunitária, para cuidar do bem-estar mental?

Bonvini - Aqui no Movimento de Saúde Mental desenvolvemos uma abordagem sistêmica comunitária na qual seguimos alguns princípios: acolher, escutar com empatia, cuidar fortalecendo os laços comunitários e encaminhar para soluções de vida permitindo o processo da autorrealização.

CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

1. Mantenha uma alimentação saudável
2. Procure ter uma boa rotina de sono
3. Invista em manter boas relações com pessoas cuja companhia te faz bem
4. Inclua atividades físicas no cotidiano
5. Prefira o lazer ao ar livre e próximo da natureza
6. Diminua o tempo em frente às telas e nas redes sociais
7. Busque atendimento profissional. Na ausência de atendimento disponível, procure ter uma pessoa de confiança com quem conversar

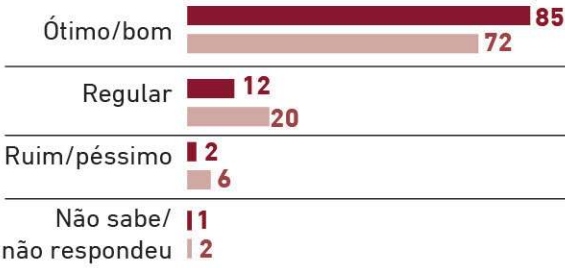
SINAIS DE QUE A SAÚDE MENTAL NÃO VAI BEM

1. Diminuição da energia para realizar atividades cotidianas e cansaço excessivo
2. Maior irritabilidade
3. Alterações no sono, tanto para mais quanto para menos
4. Dificuldade em fazer planos para o futuro
5. Dificuldade de sentir prazer em atividades que costumam ser agradáveis para você
6. Falta ou excesso de apetite
7. Queda na concentração
8. Dores e desconfortos sem causa física aparente

FONTE: OMS e especialistas ouvidos pelo O POVO nesta reportagem

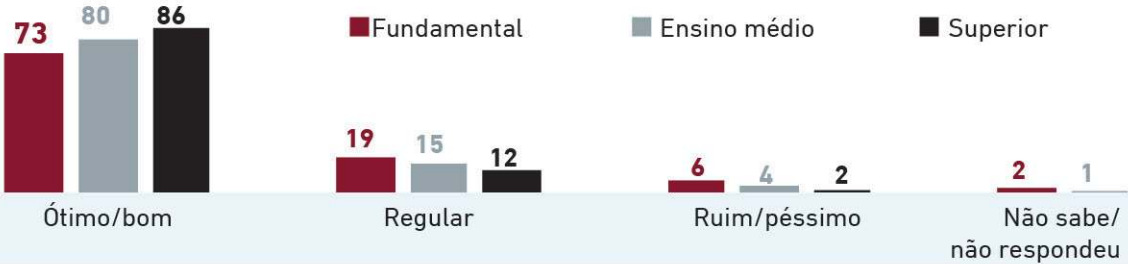
Mudando de assunto, como o(a) Sr(a) avalia a sua saúde mental ou bem-estar mental atualmente? Diria que está ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

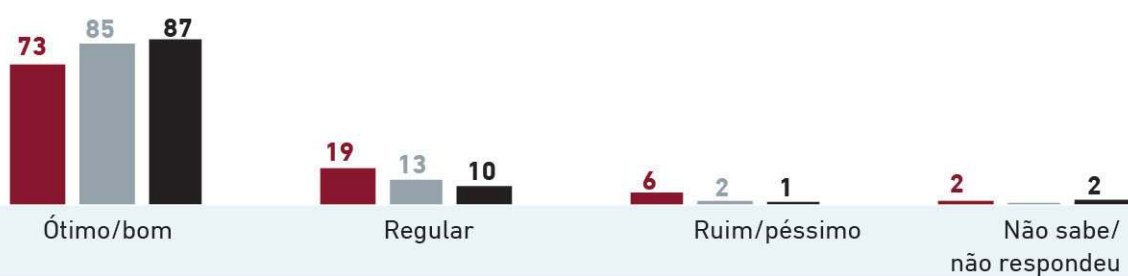
SEXO

	Masculino	Feminino
Ótimo/bom	85	72
Regular	12	20
Ruim/péssimo	2	6
Não sabe/não respondeu	1	2

IDADE

	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
Ótimo/bom	73	77	83	77
Regular	18	18	12	15
Ruim/péssimo	6	3	4	6
Não sabe/não respondeu	2	1		2

INSTRUÇÃO

	Fundamental	Ensino médio	Superior
Ótimo/bom	73	80	86
Regular	19	15	12
Ruim/péssimo	6	4	2
Não sabe/não respondeu	2	1	

RENDA FAMILIAR

	Até 2 sm	2-5 sm	+ de 5 sm
Ótimo/bom	73	85	87
Regular	19	13	10
Ruim/péssimo	6	2	1
Não sabe/não respondeu	2		2

TOTAL	
Melhor	32
Igual	40
Pior	25
Não sabe / Não respondeu	4

A pesquisa Ipespe foi contratada pelo O POVO e entrevistou 1.000 eleitores entre os dias 9 e 11 de setembro. A margem de erro é de 3,2 pontos percentuais (p.p) para mais ou para menos e o intervalo de confiança é de 95,45%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-04596/2022 e no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE), com o protocolo CE-06344/2022.

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC | 85 3255 6106

ÁGUA

MINERAL, TRATADA E ENGARRAFADA: SAIBA AS DIFERENÇAS

| MAIS QUE H20 | A Resolução Anvisa - RDC 173 de 13/11/2006 descreve as principais diferenças entre os tipos vários tipos de água. Entenda os cuidados ao consumir água

DANRLEY PASCOAL
TEXTO
danrleyp.c@gmail.com

LUIS FELIPE CORULLÓN
DESIGNER
luis.corullon@opovo.com.br

A água é uma fonte de vida, porém, também pode ser fonte de doenças e até matar. Assim, é necessário conhecer quais características da água podem beneficiar ou prejudicar nossa saúde.

"Todos os dias aparecem novos compostos químicos e biológicos, e, por isso, precisamos sempre estar atentos aos impactos destes sobre a saúde humana. Para isso, precisamos da ciência e da tecnologia, para continuar vivendo e melhorar nossa qualidade de vida", explica José Capelo Neto, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC) e coordenador do Laboratório de Qualidade de Água (Selaqua).

Conforme o especialista, ao estudar ou pesquisar sobre a água que consumimos, é possível entender como nossas atividades impactam a qualidade do produto, além de compreender o percurso feito pela água até chegar ao consumidor. "Muitas doenças [causadas por água contaminada] são facilmente evitáveis mas podem causar danos graves na saúde, principalmente de crianças e idosos", diz ele.

"A vida na terra depende da água. A terra foi criada a partir da água, e os organismos dependem dela para viver. Os ecossistemas são dependentes dela. Nós seres humanos somos ainda muito mais dependentes que uma grande parte dos organismos terrestres. Nossa economia é baseada na disponibilidade de água. Basta observar que, normalmente, as regiões com mais disponibilidade hídrica têm um nível ou um potencial de desenvolvimento maior", acrescenta.

Água boa é água segura

De acordo com José Capelo Neto, um dos pontos mais importantes no tratamento de água é a adição de cloro, substância que garante a segurança da água contra microrganismos patogênicos.

O especialista diz que a melhor água para consumo humano é a água a qual atenda aos pré-requisitos da Portaria Nº 888/21 do Ministério da Saúde. A determinação estabelece um padrão de água que não ofereça riscos à saúde humana.

Segundo a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), o produto que sai na torneira do cearense segue todas as exigências da Portaria.

"A água da Cagece que sai da torneira pode ser consumida normalmente, sendo necessária apenas a manutenção de caixas de água e tubulações do imóvel por parte do cliente, com a periodicidade mínima semestral. A Cagece garante a potabilidade da água entregue até o hidrômetro do imóvel, por meio do rigoroso processo de tratamento adotado", destaca em nota.

Mineral, natural, adicionada de sais, tratada?

A Resolução da Anvisa - RDC 173 de 13/11/2006 descreve as principais diferenças entre a água mineral e a natural. A mineral é obtida diretamente de fontes naturais ou por extração de águas subterrâneas. O especialista José Capelo Neto ressalta que não há purificação de água mineral, ela deve ser potável e segura na própria fonte.

Já a água natural vem de fontes naturais ou por extração de águas subterrâneas.

"Portanto, ambas as águas, tanto minerais quanto naturais, não apresentam adição de sais, e a principal diferença pode ser, por exemplo, a quantidade de sais, que é maior nas águas minerais, ou a temperatura da água na fonte, que é maior do que 25 graus centígrados nas águas minerais. Águas minerais possuem composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas naturais", explica o coordenador do Selaqua.

Já água adicionada de sais, a maioria dos tipos de águas engarrafadas vendidas, é água que passa por um processo de tratamento (osmose reversa) em que depois são adicionados sais tentando simular uma água mineral.

Água tratada é uma água natural (de açude, rio, lagoa ou subterrânea) a qual passou por diversos processos de tratamento. Esses processos podem ser mais complexos (tratamento convencional) ou mais simples (filtração).

DICAS PARA IDENTIFICAR ÁGUA IMPRÓPRIA PARA CONSUMO

1. Saber a fonte da água e se ela foi tratada ou é natural. Se for água natural superficial (açudes, lagoas ou rios) evite consumir. Se é água natural e subterrânea, melhor inserir um pouco de cloro nela na proporção recomendada;
2. Alguns indicativos podem ser usados no caso de água tratada. Primeiro, se a água está turva ou com cor. Depois, o cheiro e o sabor. Na água só se permite sabor e odor de cloro, usado para desinfetar a água;
3. Se uma água de torneira não contém cloro, ou se ele não é perceptível, desconfie, mesmo para tomar banho.

"NO G20, OS INVESTIMENTOS SÃO CONTÍNUOS; NO BRASIL, CIÊNCIA É NO SOLAVANCO"

Primeira mulher à frente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Nader fala do avanço das ações afirmativas na Academia e do longo caminho que ainda precisa ser percorrido

FÁBIO LIMA

MARCELA TOSI
marcelatosi@opovo.com.br

Helena Nader é destaque internacional nas ciências biológicas e defensora eminente da ciência brasileira. A professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) carrega um currículo extenso não apenas no laboratório, mas também na administração e avanço das instituições de pesquisa.

Em conversa com **O POVO**, ela analisa o atual cenário da educação e da ciência no Brasil. "O estado democrático de direito não é só ter o direito de ir e vir. É ter o direito de usufruir de tudo que a ciência pode me dar."

A biomédica reconhece estar sofrendo "bullying machista" após assumir a presidência da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ela é a primeira mulher a ocupar o cargo na instituição que tem 106 anos de história. Nesta semana, ela foi ainda reeleita co-presidente da Rede Interamericana de Academias de Ciências (Ianas), desta vez ao lado da norte-americana Karen Strier. Será a primeira vez que duas cientistas do sexo feminino comandam a rede.

Para Helena, o País precisa percorrer um longo caminho para combater desigualdades. "A gente precisa enfrentar isso e ensinar, porque isso você ensina às crianças que depois vão se tornar pais e mães e aí vão ensinar aos seus filhos que o respeito ao outro é fundamental.", afirma.

O POVO - A senhora afirma que educação e ciência são primordiais para qualquer nação que queira se dizer soberana. Como estão essas questões no Brasil?

Helena Nader - O Brasil não gosta, mas precisa olhar para a sua história. A gente tem uma história muito bonita do povo brasileiro, ensina que o Brasil foi descoberto, que a independência foi declarada às margens do (rio) Ipiranga, que houve a abolição da escravatura, que somos um povo que recebe todo mundo de braços aberto. Mas muitas vezes não ensina sobre os povos indígenas e ribeirinhos, sobre as lutas populares por independência, sobre as condições a que os negros foram relegados ou sobre como somos um povo que discrimina.

Para o Brasil ser independente, ele precisa olhar pra trás, ver a sua história e dizer "eu errei e quero corrigir isso". Vai levar tempo, mas é possível. Eu achava que a gente tinha andado mais para frente do que de verdade andou. Fui surpreendida pelo atraso.

OP - Um dos pontos marcantes é o cenário demográfico que encontramos nas universidades. Como a senhora percebe o caminho percorrido em todo esse tempo que atua na educação superior?

Helena - Vejo com muita alegria as ações afirmativas que fizeram a inclusão de raça e de classe social. Olhar para trás é ver uma universidade que hoje reflete mais o País. Mas, na pós-graduação, essas pessoas ainda não chegaram e tem muita gente que diz que não são necessárias ações afirmativas na pós.

Eu era uma dessas pessoas. Porém, a gente vê que, se o problema da capacitação está sendo resolvido, continua o problema da renda. Tanto que existe uma evasão na graduação porque não basta incluir, precisa haver política de permanência na universidade.

OP - E olhando para o fator da renda, fazer pesquisa no Brasil é cada vez mais um desafio.

Helena - Um desafio enorme. Nos últimos oito anos, pelo menos, há uma redução crescente no número de bolsistas pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O valor das bolsas está sem reajuste há quase 10 anos.

OP - Junto a isso, as universidades públicas vêm perdendo verbas e estudantes enquanto as instituições particulares vivem um aumento de matrículas.

Helena - É o encolhimento da educação. É a privatização da educação e inclusive da pós-graduação. Nada contra o privado, o público não dá conta sozinho. Mas tem que ser um privado que olha para a qualidade e não para bolsa de valores, não para ganhar rendimentos. Educação não é isso, em nenhum lugar do mundo.

OP - A senhora tem um percurso que também é internacional. O que há de semelhança e de diferença em relação à ciência no Brasil?

Helena - O que move o indivíduo no país X, Y ou Z é igualzinho a nós. No entanto, nos países do G20 os investimentos são contínuos, enquanto no Brasil é solavanco, mesmo continuando a ser a nona economia do mundo. É uma estrada cheia de buracos: hoje você tem, depois acabou o financiamento e de repente volta.

Ciência tem que ter previsibilidade e os nossos políticos deveriam ver que ciência e educação são investimentos de longo prazo. Leva uma geração e tem que ser uma opção de política de Estado, não de governo.

OP - Com a proximidade das eleições, esse é um ponto importante.

Helena - Claro. Parte da culpa é nossa também, enquanto cidadão. Você, quando vota, está dizendo para o candidato ou candidata "Olha, estou passando pra você uma autorização para você falar em meu nome". Eles estão lá falando em nosso nome e não chegaram lá sozinhos. Chegaram pelo voto, mas a gente não exige. A gente esquece.

O partido nosso precisa ser educação, ciência, saúde, meio ambiente, respeito ao outro. O Brasil é política de governo; entra um novo governo e ele muda tudo. Isso tem que mudar. É necessário ser política de Estado e depende de nós, cidadãos. Mas isso depende do quê também? Da educação. Então, você percebe, um vai gerar o outro e a educação tem que ser prioridade.

OP - Falando sobre a população, a ciência e a redução, nos últimos anos, vivemos movimentos contraditórios. A ciência se mostra cada vez mais importante para a vida e é também cada vez mais negada pela sociedade. Há um caminho de reconciliação entre a população e a ciência?

Helena - De imediato, só vejo muito diálogo. Eu acho que a gente tem que ter diálogo, cada vez mais. Explicar, mostrar a importância.

Infelizmente, importamos atitudes que não eram típicas do Brasil com base em comportamentos estereotipados do Exterior. O Brasil era referência mundial em vacinação, os pais seguiam a carteirinha e era um grande orgulho. Então a gente andou para trás. Mas eu acho que dá pra reverter.

OP - E o que dá essa esperança?

Helena - Crianças e pessoas jovens me fazem continuar acreditando que dá pra mudar. Esse país realmente tem que acontecer porque o povo é muito bom, muito inteligente. Não é à toa que os brasileiros e brasileiras formados nas nossas universidades são levados para outros países.

OP - São inspirações para a senhora?

Helena - Sim, muitas. O Brasil, na área biomédica — falo porque é a minha área próxima —, deu grandes contribuições. Temos vários pesquisadores e descobertas que mereciam ter ganhado um Nobel. Temos avanços importantes na ciência genômica, avanços na Física, o primeiro acelerador de partículas da América Latina.

E mais, as universidades públicas estão fazendo o seu papel, mesmo com todos os obstáculos. É preciso ter orgulho, por exemplo, das descobertas que estão sendo feitas com os fósseis do Cariri.

Em Fortaleza

Helena Nader veio a Capital para a palestra "Educação e Ciência: Pilares para Soberania e Independência de uma Nação", promovida pelo Grupo de Trabalho Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Sindicato dos Docentes das Universidade Federais do Ceará

Currículo

Helena Nader é bacharel em ciências biomédicas pela Unifesp e licenciada em biologia pela Universidade de São Paulo (USP). Tem doutorado em biologia molecular pela Unifesp e pós-doutorado na mesma área pela Universidade do Sul da Califórnia (Estados Unidos). Sua área de atuação é a glicobiologia, e sua pesquisa tem como foco a heparina, composto conhecido por sua ação anticoagulante

EDITORIAL

RÚSSIA X UCRÂNIA: PUTIN ENFRENTA REAÇÃO

O exército da Ucrânia anunciou a libertação dos russos de uma cidade em Donetsk, no leste do país. A contraofensiva já permitiu à Ucrânia libertar milhares de quilômetros quadrados na região vizinha de Kharkiv. Enquanto isso, as autoridades pró-Rússia das regiões ocupadas organizam referendos acerca da anexação ao país.

Os referendos começaram na sexta-feira e têm o objetivo de anexar quatro regiões ocupadas da Ucrânia. Essas votações, acerca da possibilidade de as regiões se tornarem parte da Rússia, tiveram início após a contraofensiva ucraniana no início do mês.

É válido ressaltar que, em sete meses de guerra, pela primeira vez nota-se uma forte oposição a Vladimir Putin, presidente russo, a partir da revolta dos jovens devido à convocação de 300 mil reservistas para lutar na Ucrânia. Em anúncio transmitido pela TV, Putin levantou temores de que alguns dos homens em idade para combater na guerra não seriam autorizados a deixar a Rússia.

De acordo com a Agência Reuters, aumentou consideravelmente, desde então, a procura por voos saindo da Rússia – com trecho só de ida. Voos diretos de Moscou para Istambul, na Turquia, e Yerevan, na Armênia, estavam esgotados na semana passada, conforme a Aviasales. Nesses dois países, é permitida a entrada de russos sem visto. Além disso, rotas com escalas, que incluíam alguns desses destinos, não estavam mais disponíveis.

Sergei Shoigu, ministro da Defesa, informou que a convocação será restrita a quem tem experiência como soldado profissional. Estudantes e quem serviu apenas como recruta não serão convocados, afirmou.

O certo é que o conflito militar entre Rússia e Ucrânia não demonstra, por ora, sinal de cessar-fogo nem possibilidade alguma de retomada das negociações. Enquanto a Rússia tem como objetivo a tomada de vários territórios, a Ucrânia, recebendo a ajuda militar norte-americana, tenta lançar contraofensivas pontuais. Há a expectativa de que a Rússia prepare uma nova ofensiva, principalmente devido à disputa da península da Crimeia.

O governo de Putin, porém, está tendo de lidar com protestos acerca da convocação dos reservistas. Milhares de manifestantes saíram às ruas nos últimos dias em várias cidades russas para protestar contra o anúncio. Mais de mil pessoas foram presas.

Protestar ou deixar o país têm sido opções nesta conjuntura temerosa intensificada pela convocação dos reservistas. Putin terá de enfrentar a reação à medida considerada hostil pela população ao tempo em que não abdica de continuar explodindo territórios ucranianos para conquistá-los. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Renato Abê, Regina Ribeiro, Tânia Alves e Thays Lavor

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Amaurício Cortez, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Joelma Leal, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues, Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974

Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 – Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

A ciência econômica. Teoria vs. prática

Pedro Jorge Ramos Vianna
pjrvianna@econometrix.com.br
Professor catedrático da UFC. Aposentado

A ciência econômica desde o seu nascedouro se utiliza de diversos instrumentos, tirados da física, da matemática (em seus diversos ramos), da estatística, da econometria, da geometria, da geografia e muitos outros, para suas análises e previsões.

Os modelos matemáticos, por exemplo, para explicar o comportamento dos sistemas econômicos, começaram a aparecer já no início do século XIX. Mas foi já quase no fim daquele século que apareceu o primeiro modelo matemático para analisar o "equilíbrio do sistema econômico". De fato, em 1874, a publicação do livro "Elementos de Economia Política Pura", de Marie-Ésprit Leon Walras, iniciou na ciência econômica o uso de modelos de equilíbrio geral.

O uso da matemática para explicar fenômenos econômicos tem sido a tônica dos "cientistas econômicos" modernos. Alguns caem no exagero de pensar que a matemática explica tudo. Esquecem que esta ciência é, apenas, um instrumento de análise.

Não existe modelo econômico-matemático que em seu bojo não contenha hipóteses sobre o comportamento não só dos agentes, como do próprio sistema econômico como um todo. Tais hipóteses nem sempre refletem a realidade a ser analisada. E é aí que o "modelo" peca.

Por outro lado, existe na ciência econômica um pressuposto básico: a ideia de que o ente econômico é racional, enquanto agente. O que nem sempre se verifica.

Também existe, nos modelos matemáticos aplicados à economia, o pressuposto do "ceteris paribus" , o que é uma tremenda condicionante.

Sobre este tema um artigo do economista Alexandre S. Cialdini publicado no **O POVO** de 11/08/2022, traz uma interessante discussão sobre a ciência econômica atual: o ente econômico age de maneira comportamental ou ele sempre procura o "experimento"?

Acredito que não há resposta única para tal dilema. E é interessante notar que atualmente os modelos econômicos mais sofisticados são aqueles voltados para o comportamento dos investidores.

Justamente aqueles entes econômicos que, hoje, mais afetam o comportamento de qualquer sistema econômico. Como predizer-lhes o comportamento se eles acordam sem saber o que fazer naquele dia?

Mas, há de se ter conhecimento, como o fez o Dr. Cialdini, que existem economistas que não se deixam enveredar pelo "matematicismo" enganoso, haja vista que aqueles que o utilizam o fazem para mostrar "conhecimento", não para mostrar o que realmente interessa: para onde e para quem o sistema econômico se desenvolve.

Aqui vale a pena parafrasear o Prof. Nicholas Georgescu-Rogen, um dos luminares da ciência econômica: "Quem se diz economista matemático é o acadêmico que não sabe economia para ser economista e não sabe matemática para ser matemático." ■

Espiritualidade e saúde mental

Débora Liane Rabelo Vasconcelos Martins
grupocruzdavida@gmail.com
Psicóloga e voluntária da Associação Cruz da Vida

A espiritualidade é tema pouco explorado no âmbito profissional da área de saúde. Tal assunto associado à saúde mental, corre o risco de ser abordado unicamente no viés da teologia. Assim, faz-se necessário desvendar a importância da espiritualidade/religiosidade (E/R) como forma de enfrentamento das dores da existência humana e seu efeito na saúde mental.

O último censo do IBGE (2010) apontou que 89% da população brasileira declara ter uma religião, evidenciando o importante papel da dimensão religiosa na organização social. Esse dado aponta para a urgência de profissionais da saúde mental considerarem a cultura religiosa do paciente, não apenas como elemento de inserção social, mas como fator relevante para obtenção de saúde.

Estudos do início do século XXI revelam menor risco de mortalidade entre adultos saudáveis praticantes (E/R) comparados a não praticantes. Igualmente, pesquisas realizadas com pacientes portadores de doenças graves e terminais mostram que o conforto espiritual aumenta a esperança de vida e diminui os índices de depressão, de ideias suicidas e de desejo de morte breve.

A vivência da E/R surge da necessidade de respostas a questões existenciais como "quem sou", "qual o meu papel nesse mundo", "o que me faz verdadeiramente feliz", dentre outras. As respostas e a reflexão sobre as questões conduzem a construção de uma vida com um propósito. De acordo com o psiquiatra austríaco Viktor Frankl, uma vida com propósito contribui para o alívio de tensões e viabiliza a superação de adversidades.

Embora no passado a E/R não fosse avaliada nos parâmetros relativos à saúde mental, nas duas últimas décadas, esse tema foi alvo de atenção. Mais recentemente, no Brasil, a relação E/R versus saúde mental foi avaliada através de estudos realizados durante a pandemia de COVID-19. Notou-se que a prática de E/R foi correlacionada a índices elevados de esperança e baixos de medo, preocupação e tristeza, diante disso, faz-se necessário considerar a E/R para a avaliação do ser humano em sua integralidade, como um ser biopsicossocial e espiritual. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN	WHATSAPP	E-MAIL	TELEFONES
ombudsman@opovodigital.com	(85) 98893 9807	opiniao@opovo.com.br	(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Juliana Matos Brito
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

O DIÁLOGO NECESSÁRIO COM A AUDIÊNCIA

Jornalismo é uma atividade profissional que se propõe a coletar, investigar, analisar e transmitir informações a partir de veículos de comunicação, como jornal, rádio, televisão e internet. É um serviço imprescindível à sociedade. Do outro lado, temos os leitores, os ouvintes, os espectadores. É pra essa audiência diversa que fazemos o nosso trabalho. E a comunicação com o leitor, que antes ocorria por cartas ou telefone, hoje existe de maneira mais fácil e rápida por email, mensagens instantâneas ou comentários em sites. Ouvir o leitor, respondê-lo, dialogar com quem se propõe a isso só enriquece a nossa função.

Mas essa comunicação com a audiência no O POVO tem sido um pouco difícil, pelo que me relatam alguns leitores. "Enviei um texto e nunca publicaram e nem deram a menor satisfação". "Perdi a conta das mensagens que enviei aos seus colegas e não me responderam". "Enviei uma crônica ao jornal, via e-mail, mas não recebi qualquer resposta". Nem tudo que é enviado para a editoria de Opinião ou para o Jornal do Leitor será publicado. Às vezes, o texto não se adequa ao jornal. E isso não é problema. Mas, dar um retorno ao leitor, agradecendo a contribuição e explicando se o texto será ou não publicado, é sinal de respeito.

Responder um leitor que fez um comentário sobre uma matéria também é importante. Se o leitor parou para escrever é porque achou relevante. Essa delicadeza precisa fazer parte do nosso dia a dia. Eu até entendo que alguns leitores passam dos limites e escolhem a grosseria e a violência na hora de dialogar. Mas esses não são a maioria. Tem muita gente boa com intuito de ajudar o nosso fazer jornalístico, seja com um elogio, com uma crítica, uma correção ou uma curiosidade sobre a matéria. Não custa parar e ter a generosidade de responder. Essa ponte com o leitor não é apenas possível, mas é crucial para a nossa atividade.

Sobre os textos enviados para a editoria de Opinião, o diretor Guálter George explica que há um procedimento padrão para garantir uma comunicação imediata sobre o recebimento dos textos. No prazo de cinco dias é comunicado se será publicado e a data em que isso acontecerá. "É claro que existem períodos em que a demanda cresce ou que uma situação específica de momento dificulta um acompanhamento como achamos que deve ser e como consideramos que os leitores merecem, mas, repito, o esforço que fazemos é de responder a todos e no tempo mais curto. Inclusive aqueles cuja contribuição não será aproveitada, com as justificativas necessárias", esclarece Guálter. Vou torcer para que os últimos problemas relacionados aos retornos tenham sido pontuais e que a gente consiga travar esse diálogo da melhor forma possível.

NOTA DA REDAÇÃO

Na semana passada, O POVO publicou, no OP+ e no jornal impresso, uma reportagem abrangente sobre a malha cicloviária de Fortaleza. As jornalistas Gabriela Custódio e Thays Lavor fizeram um cruzamento de dados minucioso para mostrar que "apenas 7% das vias dos bairros com menor IDH têm malha cicloviária". O levantamento exclusivo foi feito pela Central de Jornalismo de Dados do O POVO (DATADOC). Um material primoroso que mostra o crescimento da malha em Fortaleza, mas alerta que locais com Índice de Desenvolvimento Humano baixo, principalmente bairros da periferia da Cidade, são menos contemplados com a iniciativa de mobilidade. Após o especial, em matéria publicada em Cidades, um gestor da Prefeitura defendeu que a maior parte do investimento realizado foi feita em bairros com IDH mais baixo, desconsiderando o levantamento feito pelo DATADOC. Na mesma matéria, uma Nota da Redação em destaque reafirmou a metodologia usada na reportagem especial detalhando como chegou aos números e defendendo a apuração. É bem significativa essa defesa. Um trabalho tão valoroso não pode ser desfeito sem argumentos e dados adequados. Deixar claro ao leitor que a matéria publicada está correta é legítimo e necessário.

IMPERDÍVEL

No próximo domingo, teremos o primeiro turno das eleições 2022. Lembro aqui dois materiais publicados na última semana que merecem destaque. O primeiro é um serviço: "Checagem: Veja o que é verdadeiro ou falso sobre o dia das eleições". De forma didática, O POVO mostra o que é verdade e o que é mentira sobre esse dia. Ali, a gente consegue desfazer muitas informações enganosas que são compartilhadas. O outro destaque é para a reportagem "Saúde mental e política: como as eleições afetam o psicológico dos brasileiros?". Em tempos de desinformação, violência e ameaças, é importante entender como nos proteger com informação de qualidade. Ir votar no próximo domingo é um exercício de democracia que não devemos abrir mão nunca.

ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

Fernanda Barros
fotografia@opovo.com.br

ÍNDICE DE EDUCAÇÃO

A foto busca retratar a pesquisa Ideb, que analisa o desenvolvimento da educação básica na Capital. Pauta realizada na Escola Municipal Bergson Gurjão Farias, onde passamos uma tarde acompanhando os alunos em sua rotina escolar.

O POVO é história

DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há 25 anos

1997.

Cai projeto de financiamento público para campanha

O Governo conseguiu a união de sua base parlamentar na Câmara, ontem, em Brasília, para derrubar definitivamente a possibilidade de financiamento público de campanhas a partir de 2002, prevista no projeto da lei que define as regras para 1998. Os governistas comemoraram outra vitória ontem, ao conseguir manter o voto do Senado que eliminou o aumento do fundo partidário de R$ 42 milhões para R$ 420 milhões no ano que vem, cota que é bancada pelo Tesouro Nacional.

Há 45 anos

1977. DITADURA

Demitido da UFBA por ter curso em Moscou

Salvador – A demissão do físico Paulo Miranda, da Universidade Federal da Bahia, veio em decorrência das pressões dos órgãos de segurança, que usando uma metodologia do Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre os superiores hierárquicos, conseguem demitir quem quer que seja, demonstrando mais uma faceta do Estado totalitário em que vivemos". Esta foi a declaração feita pelo Prof. Humberto Tanure.

Há 65 anos

1957. RACISMO

Eisenhower determinou a intervenção federal

A Intervenção federal foi ordenada pelo presidente Eisenhower no Estado do Arkansas, onde a eliminação da barreira racial, nas escolas públicas, determinada pela Justiça federal, está sendo desrespeitada. O chefe da Nação norte-americana tomou a histórica resolução em Rhode Island e instantes após viajava para Washington, onde falou ao povo dos Estados Unidos, através da rádio e televisão.

ALAN NETO

FALE COM O ALAN: POLITICA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

DO PESCOÇO PRA BAIXO TUDO É CANELA

1. COMEÇOU a contagem regressiva para o vestibular das urnas. Apenas oito dias para que vários destinos sejam traçados. A partir do Governo do Estado com a troca de nomes. As placas tectônicas da sucessão fervilham.

2. RC partiu na frente e também para o vale-tudo. O que´vier, ele topa. É baixinho, mas não é de correr do pau. Pesquisas de sua campanha acenderam um imenso holofote vermelho, indicando uma estratégia perigosa. Se do pescoço pra baixo tudo é canela, ele está dentro.

3. ELMANO subiu no cangote do Camilo como seu maior puxador de votos. Coitado do Camilo! Enquanto o Capitão, debaixo de uma mangueira frondosa, lidera as pesquisas bradando - podem brigar à vontade!

RISQUEM O FÓSFORO

DE venenoso a política está cheio. VENENOSO bem acolá soltou este rastilho, saiu de perto - combustão de RC é Ciro Gomes voltar para o Ceará, trazendo dentro da mochila 6% de barras de urânio para uma explosão atômica. Ciro tem mais o que fazer - cuidar da sua campanha presidencial. Tá mais do que certo.

BATINAS são vaidosas. Sugere-se não convidar os padres Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti para a celebração de uma mesma missa.

QUEM notou, levante o braço? O Ceará está inundado de "cientistas". Tem para todos os gostas e paladares. É cada besteirol de arrepiar os cabelos da perna. Como são chatos esses pseudos-cientistas.

POR enquanto, segredo de sete chaves. Conhecido hospital será posto a venda. Motivo? Guerra de vaidades.

PARAFRASEANDO o finado Ibrahim. Só trocando só os animais. Os gatos miam e cães ladram...

CURSO de sistemas de informações da Unichristus obteve, na avaliação do MEC, conceito 5 no Enade de 2021. É o segundo melhor do Brasil em todos particulares além de a melhor do Norte e Nordeste, entre as públicas e particulares. Tem tudo a ver com a estratégia adotada pelo médico e reitor, José de Carvalho Rocha, sumidade na educação do Ceará.

CENA ROUBADA

QUEM disse viu. E quem viu não mente. Quem rouba tietagem nas caminhadas de Camilo e Elmano é Luizianne Lins. A grande aposta do PT, de campeã de votos. Quem tem carisma, não perde o trono.

CORDA BAMBA

TEM secretário conhecido entre seus colegas como o rei da vaidade e da preguiça. Pose tem muita. Ação que é boa, zero à esquerda.

RELAÇÕES ROMPIDAS

NINGUÉM conseguiu até hoje descobrir o rompimento de Camilo com RC. Ambos tão amigos, tipo siameses. Hoje é um pra lá outro pra cá, até Quarta de Cinzas...

QUEIJO INDIGESTO?

RAIMUNDO dos Queijos antes reduto inexpugnável dos políticos aos domingos. De repente deixou de ser moda para eles. Lá não aparece nenhum dos três candidatos ao Abolição. Um deles prefere chá com torradas...

PEDRA CANTADA

NOS apertados corredores da CMF, a aposta é uma só. Antônio Henrique, atual presidente, pode engomar o paletó para a posse na AL e Adail Júnior, para Brasília.

NEM NA CALÇADA

DESEJO incontido que me impedem. Meia hora de conversa com Izolda Cela, a quem aprendi a gostar a distância. Mesmo ela não sabendo nem em sonho, quanto mais em pesadelo.

LÚCIO BRASILEIRO

TAMBÉM DO PEITO VARONIL

Esta coluna tem se referido a grandes amigas que já partiram, algumas delas em casa de quem vivi "socado", tais Sílvia Macêdo, Leônia da Silveira, Lúcia Dummar, Maria Proença e três primeiras-damas, Luíza Távora (no 410 da Barão de Studart), Albanisa Sarasate e Olga Barroso, que me fez único jornalista convidado pras suas Bodas de Prata em Sobral. Hoje ocupo este espaço com aquelas que, não sendo tão íntimas, mantiveram comigo relação de benquerença e saudável convivência, e que também já foram convocadas pelo Senhor.

SUSANA RIBEIRO, saudade grande

Ana Maria Sales

Arisa Boris

Chiquita Gurgel

Clícia Sá

Dagmar Pontes

Dra Lucy de Holanda

Edite Leal

Gisela Bonfim

Hebe Costa Lima

Heldine Campos

Helena Castro Macêdo

Helenita Gurgel Valente

Heloysa Juaçaba

Ilka Carneiro

Irene Martins

Isaura Batista

Ivone Aguiar

Lenira Borges

Lídia Bezerra

Lidinha Gondim

Lígia Quinderé

Lilian Lobo

Lurdes Moreira

Lurdinha O'Grady

Margarida Gradvohl

Maria Iracema de Oliveira

Maria Teresa da Escóssia

Nadir Papi

Neide Cavalcante

Neiden Silva

Norma Cabral

Raimundinha Machado

Regina do Egito

Regina Marshall

Semíramis Sá

Simone Pontes

Sulamita Cabral

Susana Ribeiro

Vera Martins de Lima

Wanda Palhano

Por omissão, que certamente irá ocorrer, voltaremos ao assunto.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

O FANTASMA QUE RONDA CIRO GOMES

Ralph Nader foi um tremendo sujeito. Aos 88 anos, está vivo, mas foi. Ele apareceu nos anos sessenta do milênio passado mostrando a falta de segurança dos carros americanos. Daí, tornou-se o rosto de uma figura nascente: o consumidor. Ciro Gomes nunca empunhou uma bandeira universal como Nader, mas os dois têm um ponto em comum: ambos disputaram a Presidência de seus países quatro vezes, sempre com mínimas chances de vitória.

Na última, em 2000, Nader teve três milhões de votos. Não fez maioria em qualquer estado do Colégio Eleitoral, mas teve 97 mil votos na Flórida. Lá, George W. Bush derrotou o democrata Al Gore por uma diferença de 537 votos. Essa margem foi contestada nos tribunais, mas a Suprema Corte suspendeu a recontagem e o republicano levou a Casa Branca. Desde então, Nader carrega a cruz de ter ajudado a eleição do republicano. É uma acusação aritmeticamente justificada, pois dos 97 mil votos de Nader certamente sairia uma vantagem de 538, o que daria a vitória a Gore.

O fantasma de Nader (que está vivo, é bom repetir), ronda Ciro Gomes. É uma possibilidade lógica, na hipótese de haver um segundo turno e, como em 2018, Bolsonaro sair vitorioso.

Aceitando-se que Nader decidiu a eleição a favor de Bush, deve-se reconhecer que ele não poderia prever a encrenca da Flórida, onde 537 votos reelegeram o republicano. (A Flórida tinha 25 votos eleitorais e foi o segundo maior estado capturado por Bush). Além disso, sete outros candidatos independentes disputavam a eleição no estado e tiveram votos que cobriram a maldita diferença. Há mais de vinte anos Nader reclama de que só ele é responsabilizado pela vitória de Bush.

Ciro Gomes vai para o primeiro turno sabendo que não chegará ao segundo. Suas mágoas com Lula e o PT são conhecidas e justificadas. Os comissários descumpriram promessas e traíram-no em várias ocasiões. No último debate dos candidatos, Lula chamou-o de "amigo", mas no inferno petista abundam amizades.

Bolsonaro não é George W. Bush, assim como Lula não é Al Gore. Ciro Gomes sabe essas diferenças.

Imprevisível, contudo, será o peso do fantasma de Ralph Nader (repetindo, ele está vivo).

MIMO PARA OS PLANOS DE SAÚDE

Faltando poucos dias para a eleição ninguém haveria de prestar atenção em outras coisas. Pois a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a xerife das operadoras, liberou a movimentação pelas empresas de R$ 12 bilhões das provisões destinadas a garantir a solidez do mercado. Assim como as companhias de seguros, as operadoras de saúde são obrigadas a manter uma provisão para proteger a clientela. Os ativos garantidores desse mercado vão a R$ 33 bilhões.

O mimo justificou-se porque no primeiro semestre deste ano as operadoras tiveram um prejuízo de R$ 691,6 milhões. Visto assim, nada mais natural: há um mercado, ocorre um imprevisto e sacam-se recursos das provisões destinadas a protegê-lo.

Imprevisto? Entre 2019 e 2021 as operadoras de saúde lucraram R$ 32,7 bilhões. Quando uma empresa dá lucro, distribui dividendos. Quando dá prejuízo, pode ir aos acionistas.

Proteger o mercado? O prejuízo de 2022 não foi linear. As seguradoras lucraram R$ 944 milhões no setor de saúde. Ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem souber como um setor precisa de gambiarra porque teve um prejuízo de R$ 691,6 milhões se um de seus segmentos teve um lucro de R$ 944 milhões.

Não é o conjunto das operadoras que passa por um mau momento. São empresas e modos de gestão triunfalistas ou temerários. No mundo das operadoras de saúde privada existem diversos tipos de companhias. Algumas são verticalizadas, outras são cooperativas ou mesmo seguradoras. Como as quitandas, todas dependem de gestão.

Afrouxar as normas de acesso às provisões que garantem a solidez das operadoras é um estímulo à má gestão. O grande problema dessas empresas é a absoluta falta de controle dos custos (y de otras cositas más, como salários e bônus).

As novidades tecnológicas abriram a porta do mercado para empulhações. A Agência Nacional de Saúde Suplementar dispõe de quadros e informações suficientes para expor as enganações.

O mimo de R$ 12 bilhões é uma girafa, mas pelas suas conexões, há empresas que cobiçam um jardim zoológico, avançando livremente sobre todos os R$ 33 bilhões das provisões.

Houve um tempo em que os bancos brasileiros faziam o que bem entendiam porque se julgavam protegidos por uma lei, segundo a qual não podiam quebrar. Quebraram quase todos. As operadoras de planos de saúde julgam-se invulneráveis. Confundem boas conexões com boa gestão. Esse foi o modelo das empreiteiras.

CARLUS CAMPOS

HISTÓRIA DAS FLORESTAS

Está nas livrarias "Uma história das florestas brasileiras", de Zé Pedro de Oliveira Costa. São 308 páginas de uma visita a Pindorama com o olhar do mato. A certa altura Zé Pedro diz: "O mato é o mato, e a casa do indígena é o mato trabalhado. A casa de pau-a-pique do caboclo, filho de indígenas com portugueses, é a terra e o mato trabalhado. Indígenas e caboclos são parte do mato. Quando o mato acaba, acaba sua cultura."

Zé Pedro é um veterano militante das causas do meio ambiente. Geriu a Estação Ecológica da Juréia, em São Paulo, e ajudou a criar o sistema brasileiro de Reservas da Biosfera, que abrange 150 milhões de hectares. Batalhou pelo Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e pela proteção dos arquipélagos de São Pedro e São Paulo e de Trindade e Martim Vaz. Tudo isso, com discrição.

Escrito com elegância e cuidadosamente ilustrado, o livro oferece uma viagem pelas matas brasileiras, da Amazônia com árvores nascidas antes de Cristo, ao pampa. Dos mangues à Mata Atlântica, onde as espécies de macacos são 23, dezessete correndo o risco de desaparecer. Vai ao mar e informa que as espécies de tartarugas marinhas são sete e cinco vivem em águas brasileiras. Salta para a culinária e, com a ajuda de Luiz da Câmara Cascudo, inclui uma receita de macaco cozido com banana. Isso tudo com a ajuda de Guimarães Rosa, Tom Jobim e Luiz Gonzaga.

Na sequência, mostra como a Coroa Portuguesa, bem como o Império e a República brasileira tentaram e conseguiram proteger (mal) esse patrimônio.

Enquanto a descrição dos matos é motivo de orgulho, a crônica das tentativas de preservação lista utopias, fracassos e cobiças. O livro aponta o que deveria funcionar e não funciona. Salvam-se algumas iniciativas bem-sucedidas e a inclusão do respeito ao meio ambiente na agenda nacional, a despeito do surgimento dos agrotrogloditas.

FHC

Fernando Henrique Cardoso divulgou uma nota declarando seu voto em termos programáticos. Não citou nomes, nem deveria citá-los, pois a senadora tucana Mara Gabrilli é candidata a vice na chapa de Simone Tebet.

É preciso beber uma chaleira de água fervendo para supor que ele possa pedir voto para Bolsonaro. Mesmo assim, teve gente que não gostou.

Nada se compara à intolerância bolsonarista, mas ela não é a única.

GUÁLTER GEORGE

FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

POR QUE NÃO GOSTO NEM DESGOSTO DE CIRO

Um amigo, apoiador e eleitor do candidato do PDT à presidência da República, chega e faz a pergunta de maneira direta, sem arrodeio: "o que você tem contra o Ciro Gomes"?" O ponto inicial a merecer uma reflexão diante de tais manifestações, a partir de um ato civilizado e aceitável do interlocutor, como no caso, é que na origem está uma equivalência inexistente. Entre a posição de Ciro e a minha, considerado o papel que cabe a cada um, há perspectivas totalmente diferentes e que tiram uma parte do sentido da cobrança feita em relação àquilo que eu tenha dito ou escrito acerca do personagem.

Ciro Gomes é candidato, eu, um jornalista que tem entre suas tarefas profissionais reportar e analisar os fatos relacionados à política e, em relação ao momento, a campanha eleitoral. O fato de vir criticando-o bastante, e tenho feito mesmo em função de erros que considero vir cometendo, não expressa vontade pessoal de ajudar ou prejudicar sua caminhada. É fruto de minha compreensão das coisas, apenas.

Acaba sendo um tema interessante porque é frequente a confusão involuntária feita por leitores em geral, não falo daquela militância inflamada que vê interesse escuso em todo tipo de opinião com a qual se defronte e que tenha sua discordância. Cada análise que oferecemos, às vezes até uma simples informação, logo acaba transformada numa espécie de declaração de voto ou antivoto. Uma crítica, por isso, termina caracterizada como ataque político e gera compreensões equivocadas como a expressada no episódio em discussão.

Uma resposta objetiva à pergunta, dentro de um contexto confuso como o que temos neste 2022 e há algum tempo no quadro político brasileiro, seria um simples "não, não tenho nada contra Ciro Gomes". Porém, na medida em que vejo desacertos nas suas estratégias de campanha, a partir de um ponto de vista pessoal em muitos casos, admito, minha obrigação, porque faz parte do meu exercício profissional, é expor o que penso em público.

Outro aspecto específico a considerar é que o pedetista termina por ser mais destacado nas nossas observações por ser um ator da política local inserido no quadro nacional. Por essa razão temos instrumentos para analisá-lo com uma base de profundidade maior, observando-o desde o começo de sua trajetória pública como deputado estadual no Ceará e dando peso a esse aspecto. É impossível ignorar que sim, trata-se de alguém com talento pessoal, obstinado no melhor sentido do termo, que parece ter desenvolvido para essa campanha um bom plano de governo, só que não encontrou uma maneira eficiente de se fazer ouvir pela população (e o eleitor) com a atenção que ele e seus apoiadores entendem fazer por merecer.

Caro amigo, encaminhando-me para o final de uma resposta pública à sua indagação, a verdade é que estou localizado na ponta final do processo, aquela onde se analisa os efeitos da estratégia eleitoral posta em prática por Ciro Gomes como candidato na disputa presidencial. Talvez o correto fosse procurar o que buscava comigo indo ao outro extremo, onde devem estar as causas e as origens do problema, pela possibilidade maior de encontrar lá quem de fato parece não gostar do político cearense ao ponto de conduzi-lo por um caminho que, insisto em considerar, desde o começo demonstrava-se fadado a não certo. É isso.

> **Estou sendo objeto de ataque especulativo selvagem, um ataque especulativo que eu diria com toda a experiência de 42 anos (de vida pública), nunca vi antes na história desse país"**

CIRO GOMES, na sexta-feira, em São Paulo, perguntando, pela enésia vez nos ultimos dias, acerca do movimento pelo voto útil na campanha de Lula (PT), que foca essencialmente os eleitores do pedetista

LULA NO CEARÁ, VIRTUALMENTE

Deu em nada o esforço de lideranças locais, especialmente Camilo Santana e José Guimarães, de demonstrarem prestígio com a cúpula nacional petista trazendo Lula ao Ceará ainda no primeiro turno para uma atividade de campanha em apoio à candidatura de Elmano Freitas ao governo. Para compensar, os dois, Camilo e Elmano, foram até São paulo e trouxeram um vídeo ao lado de Lula para dar uma animada na reta final. Não é a mesma coisa que o presencial, sabe-se bem.

DIFERENCIAL E DIFERENÇA

É ainda sutil, mas perceptível, a reorientação na campanha do pedetista Roberto Cláudio ao governo, com foco mais destacado na sua boa experiência como gestor de Fortaleza, onde foi prefeito dois mandatos e saiu muito bem avaliado. A linha propositiva, e baseada num quadro real, pode ajudar a demarcar a diferença em seu favor contra dois adversários sem experiência a oferecer como Chefe de Executivo. Tempo ainda há para reverter um quadro momentâneo desafiador e garantir passagem à próxima fase.

DO TRATAMENTO PRECOCE ÀS URNAS

Principal padrinho da candidatura dela, Eduardo Girão (Podemos) anda muito animado com as perspectivas de Kamila Cardoso (Avante) na hercúlea missão de encarar o favoritismo de Camilo Santana (PT) na briga pela vaga ao Senado em disputa no 2 de outubro próximo. Incomoda mesmo no seu justificável otimismo é a velha cantilena do "não acredito nas pesquisas", porque acaba sendo mais um gesto de descrédito com o que é científico. Falando da parte seria da história.

CONVENIÊNCIA, COERÊNCIA E RIMA

Aliás, essa coisa de atacar os números sempre que eles parecem desfavoráveis exige um certo cuidado. Os movimentos recentes apontados na disputa cearense, a maioria colocando Roberto Cláudio (PDT) numa terceira posição que hoje o tiraria do 2º turno, mesmo que num plano de disputa ainda aberta com Capitão Wagner (UB) e Elmano Freitas (PT), deslanchou nas hostes pedetistas uma linha de questionamento forte às pesquisas. Pera lá, elas, lá atrás, é que determinaram na briga interna a escolha dele como candidato ideal. O critério só vale com números a favor?

O APOIO DO FAMOSO "QUEM?"

Carmelo Neto, que segue com uma campanha bastante animada e aparentemente cara para trocar a Câmara de Vereadores de Fortaleza pela Assembleia Legislativa, a partir de 2023, investe nos últimos dias em manifestações de apoio de figuras políticas do movimento conservador nacional. Um exemplo, Nicolas Ferreira, vereador em Belo Horizonte; outro, Eduardo Bolsonaro, deputado federal por São Paulo. Este último caso até faz sentido, mas Nicolas Ferreira??

O CAPITÃO DE LÁ, DE NOVO

Pela segunda semana consecutiva o Capitão Wagner, candidato do União Brasil (UB) ao governo do Ceará, teve o privilégio de ser citado pelo presidente Bolsonaro em sua live, que agora tem um tempo destinado ao anúncio dos nomes que ele apóia nas disputas estaduais. A reação daqui continua sendo o silêncio e, inclusive, há quem não considere coincidência que se tenha intensificado a veiculação de peça publicitária em que uma eleitora diz que no Ceará vota no Capitão mas para presidência tem outro candidato. E é liberada por Wagner.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

AS CREDENCIAIS DOS 3 CANDIDATOS NO CEARÁ

À primeira rejeição ante o nome de Elmano de Freitas (PT) para o Governo, entre empresários com assento em entidades de classe, um interlocutor ponderou. Sendo Elmano "continuidade" de Camilo, qual a razão da rejeição?, lembrando das excelentes relações de Camilo com o establishment. Há alguma queixa quanto aos incentivos fiscais dos governos petistas? Nada havia, além da dificuldade de engolir o histórico de Elmano no MST. É bem parecida com a rejeição a Luizianne Lins (PT) quando eleita prefeita. Quem pretende governar compõe o sistema e o sistema é feito de concertações. Pragmáticos, os petistas costumam fazer. Vide Lula desde o primeiro mandato. Concertou até demais e nunca fez autocrítica.

Roberto Cláudio (PDT) é o candidato com melhor desenvoltura no chamado setor produtivo - como se trabalhadores também não fossem produtivos. Aldeotino, de nascença, com tráfego fácil no empresariado e carisma nas camadas populares, RC é um nome de imenso agrado para as lideranças empresariais do Ceará. Tem laços. Contra, pesa o barco avariado do PDT - a atual embarcação dos Ferreira Gomes - em meio à tripulação familiar a pegar o bote (e o Becco do Cotovelo). Começou por Ivo em Sobral. Ficou também sem Cid, apenas com Ciro. Augusto Pontes já dizia que o partido da época (já foram tantos) era uma faca de dois Gomes. Então. Sem um deles, fé cega e faca também.

Já o capitão Wagner (UB) tratou de arregimentar credenciais para entrar neste universo distante de sua biografia: as mesas com a brisa do pensamento empresarial vivo do Ceará. Buscou escudeiros nessa cruzada. Gente capaz de dizer nos sindicatos de empresários que ele não faria um Governo desconectado dos interesses das coberturas. A favor de Wagner, as naturais - embora não confessadas - afinidades com o outro capitão chamado de mito, o nome do coração e mente (?!) de boa parte dos senhores empreendedores.

Os três pretendentes ao Palácio da Abolição precisam das tais concertações. E já estão a fazer.

HENRIQUE KARDOZO/DIVULGAÇÃO

R$ 7,3 BILHÕES

Enel vende Enel Goiás, mas garante ficar no Ceará

A Enel decidiu vender a Enel Goiás. Assinou o contrato na sexta-feira com a Equatorial por R$ 73 bilhões. - R$ R$ 1.575 bilhão pelas ações e mais R$ 5,7 bilhões em dívidas assumidas. A operação ainda depende do aval do Cade, o órgão antitruste do Governo Federal e da Aneel. De todo modo, o movimento de venda acende uma luz na Enel Ceará. Seria a venda em Goiás um fato relevante isolado? O presidente da Enel Brasil, Nicola Cotugno, já declarou na sexta-feira que a empresa não pretende deixar o segmento de distribuição, onde atua no Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. Fala em focar em grandes investimentos na geração de energia renovável, armazenamento e eletrificação, com destaque para a mobilidade. O plano estratégico de descarbonização já levara a empresa a vender em junho a Central Geradora Térmica Fortaleza (CGTF –TermoFortaleza), restringindo a companhia à geração renovável. Em Goiás, continua com uma grande hidrelétrica.

ENEL NO CEARÁ Venda das operações acende luz amarela, mas companhia italiana, também concessionária em São Paulo e no Rio, garante que fica

ESTREIA NO NORDESTE

Multinacional de auditoria abre em Fortaleza

A Mazars, de serviços de auditoria, tax e advisory, com presença em mais de 90 países, abre escritório em Fortaleza. Para tocar a operação, o cearense Tiago Bezerra passa a ser sócio da Mazars no Brasil. São mais de 300 escritórios no mundo, 2,1 bi de euros declarados de receita de taxas em 20/21 e quase 44 mil funcionários. Fortaleza é a primeira praça a receber a empresa no Nordeste. Hoje, há cinco escritórios no Brasil - São Paulo, Barueri (SP), Campinas (SP), Rio de Janeiro e Curitiba.

SEGURO

Tokio Marine declara terceira frota do País e alta no Ceará

A Tokio Marine declara a terceira maior frota do Brasil em veículos segurados, com 2,5 milhões de automóveis. E o Ceará teve grande participação nesse crescimento, avançando 16% entre 2021 e 2022. Foi o segundo estado em crescimento. No País, a seguradora registrou aumento de 62,8% em Prêmios Emitidos na carteira Auto, quase o dobro do mercado (31,5%). A base do Ceará cresceu declarados 68,6% em todos os ramos de janeiro a maio. Destaque para a carteira de Transportes.

FÁBIO LIMA

NOVO HOSPITAL Unimed Fortaleza fez visita guiada ao novo hospital Unimed Sul na quinta-feira (22)

ACIMA DO MULTIPLAN

Unimed Fortaleza estuda plano para classe AB

A Unimed Fortaleza estuda um plano de saúde em nível acima do Multiplan, seu produto mais completo hoje no mercado. O movimento acontece ao tempo em que a cooperativa reforça a verticalização, com a abertura em breve do hospital Unimed Sul, no bairro Luciano Cavalcante. O presidente Marcos Aragão confirma essa trilha sem retorno, ante o cenário adverso para o setor. E o caso da Unimed Fortaleza, com agenda de investimentos, é mesmo um caso. Pelo Brasil, a situação das cooperativas similares afins é insalubre.

DIVULGAÇÃO

NESTE DOMINGO, às 17 horas, haverá ato em defesa dos jumentos no Aterro da Praia de Iracema, em frente à estátua

ABATE PARA A CHINA

O jumento é nosso irmão

Os jumentos estão sendo dizimados para atender à demanda de um produto chamado ejião, extraído do colágeno de sua pele. Segundo a medicina tradicional chinesa, dizem entidades de defesa dos animais, haveria propriedades medicinais que auxiliariam na circulação sanguínea, no tratamento de anemia e no tratamento de doenças reprodutivas. As ONGs de defesa dos jumentos cobram comprovação científica e apontam maus-tratos e queda no rebanho. Em 2011, eram 974.688 (IBGE, 2011). Em 2017, 376.874 (IBGE, 2017). Hoje, 17 horas, promovem ato no Aterro da Praia de Iracema.

HORIZONTAIS

Bioética - O Da Fonte Advogados inaugura sede física em Fortaleza com evento que reunirá empresas do setor de Saúde sobre Bioética. A palestra Bioética e sustentabilidade de negócios em saúde será apresentada pelo professor Dr. Henderson Fürst, diretor da Sociedade Brasileira de Bioética. Quem faz a mediação é a sócia Paula Lôbo Naslavsky, especialista em Direito da Saúde do escritório. Na quinta-feira (29), no auditório do BS Design, apenas para convidados.

Sem porteiro - Giuliano Loureiro, CEO da Servis Tecnologia em Segurança, fala em crescimento de 34% neste ano no segmento de portarias remotas - um serviço a ser avaliado conforme o tamanho do condomínio. O serviço é uma das especialidades da empresa, agora também no setor de instalação de projetos de geração de energia solar.

Cores - Na próxima quinta-feira (29), a partir das 17 horas, a Tintas Iquine promove um workshop com as arquitetas do escritório "Estar Urbano". Com o tema "O Poder das cores", na Loja Carajás da Godofredo Maciel (Mondubim), com as arquitetas e professoras Liana Feingold e Laura Silveira. Na cartela de temas, neurociência e Feng Shui. O encontro tem duração de três horas e é destinado a arquitetos e estudantes da área.

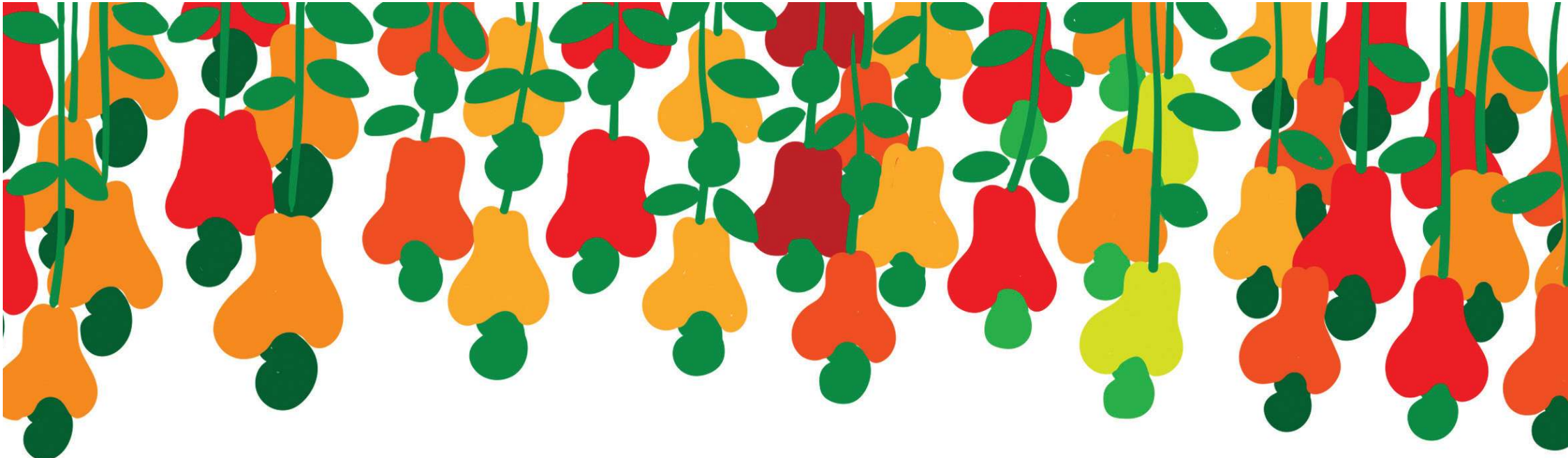
Dou-lhe 3 - Nesta segunda-feira, 26 de setembro, a partir das 13h, a Caixa Econômica Federal, em parceria com a Kronberg Leilões, fará um leilão online com 262 imóveis em diversos estados brasileiros. No pregão haverá apartamentos, casas, terrenos e estabelecimentos comerciais com descontos. Três são no Ceará. Entre os destaques, uma casa em Fortaleza com 164,72m² de área privativa e 164,72m² área de terreno, com lance inicial de R$ 462.400.

Jogas as cascas pra lá - Em reunião com equipes técnicas do Mapa nesta semana, a Administração-Geral de Aduanas da China (GACC) confirmou a conclusão de todas as etapas técnicas necessárias para as exportações brasileiras de amendoim. Saiu o aval para 47 empresas brasileiras do setor de amendoim. Maior consumidor de amendoim do mundo, a China importa anualmente mais de USD 800 milhões em amendoim. De janeiro a maio de 2022, foram 248.150.853 quilos do produto.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

INFLORESCÊNCIA INDEFINIDA

Vou ali apanhar caju no mangue. A cidade está cheia da fruta da infância, tanto nas esquinas – vendidas por homens queimados do sol da primavera em Fortaleza – quanto nas ruas, nas feiras, terrenos, em jardins e em povoados sustentados pela castanha. Pacajus!

Não me lembrou quem me apresentou, quando criança, a fruta do cajueiro. Conheci a maioria dos frutos com os quais convivo até hoje, desde quando me chamavam de menino. Teria sido meu pai o cicerone, um apaixonado por tirar frutas no pé e comê-las se melando, fazendo nódoas e inventando sucos.

Havia o prazer dele em repetir que o fruto era a castanha, o pedúnculo era o detalhe. E eu tinha pena da falsa falta de importância da "carne" travosa ou doce, surpreendente, do caju vermelho ou amarelo.

A definição de "pedúnculo" é uma poesia. Haste ou suporte da flor, do fruto. Tipo de inflorescência indefinida, em cacho, onde todas as flores se inserem no mesmo ponto. No animal é o fim do estirão onde se desenha a barbatana nadadora do rabo.

A castanha, aparência também de uma venta, alimentava um ritual indígena caboclo no terreiro lá de casa. Ao redor de uma lata grande rasgada, devidamente furada e uma fogareiro feito de tijolos velhos, nos alvoroçávamos no assamento das amêndoas guardadas há semanas.

Um fogaréu feito de pedaços de galhos secos da goiabeira e palhas da bananeira. Querosene para tocar fogo e uma vara longa pra mexer as castanhas que papocariam "leite", e um magote de criança pinotando.

Depois, com as castanhas pretas de assadas, meu pai jogava areia no "flande" e as cobria por alguns minutos. Era para esfriá-las. Aí, começava a retirada da casca grossa e o "despelicamento" do miolo.

Despelicar é um verbo inventado em Chorozinho e no Porangabuçu, bairro pretensioso contra o português boçal. É o mesmo que despelar. Tirar a pele fina que reveste a castanha e, se deixá-la, vira um amargor.

Comíamos a castanha assada no quintal mesmo, sentados em tijolos frios, no batente do terraço da cozinha ou em cima das raízes do pé da goiaba. Unhas pretas da tisna no pedúnculo, dentes encardidos e sopros para retirar algum grão de terra.

Ir ao mangue colher caju é uma volta à criança. Sem nostalgias. Pai, talvez, não seja só abandono e relacionamento abusivo. Veio dele uma parte do existir. Quando nego, o caju trava na boca. A castanha queima tanto na trempe que vira carvão.

Era um acontecimento a euforia de apanhar caju, voltar com um saco cheio, cheirar o doce sendo feito e a casa toda tomada. Porém não bate com a falta do homem que, docemente, apresentou a fruta e, anos depois, sumiu.

O cajueiro, árvore das memórias, tenho vontade de abraçá-lo. Todos que encontro por aí. Agradecê-lo por ter concedido a graça de ser um amigo na infância, anjo da guarda cheio de passarinhos, bichos-de-pé, abelhas, esconderijo invisível.

O tempo de caju é uma lembrança renovada pelos homens queimados pelo sol da primavera em Fortaleza, futurantes de esquinas. É temporada, também, dos pólens avoando e agoniando os espirros.

Gosto dessa luz estourada da estação do caju, mais rugas no rosto, nuvens estiadas, ventania nos olhos e a memória da melhor performance de um pai. Estive pensando nele. Não nos deixou um castelo, um shopping de herança, nenhuma pataca!

Contrário, muito nó nos pensamentos, padrões escrotos brigados para não repeti-los... É verdade, ele apresentou a árvore do cajueiro, a castanha, o cheiro da fumaça assando, o "leite" quente respingando na pele, a cajuína, o doce,...

Existirmos, talvez, seja também uma temporada do caju.

Carlus Campos
ARTE

Conheci a maioria dos frutos com quem convivo até hoje, desde quando me chamavam de menino"

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

esportes
O POVO

FÁBIO LIMA

CEARÁ

Segurança dentro e fora de campo

Goleiro alvinegro falou sobre trajetória no clube

GOLEIRO JOÃO RICARDO CELEBRA BOM DESEMPENHO NO CLUBE, PROJETA RENOVAÇÃO DE CONTRATO E ELOGIA TRABALHO DE LUCHO GONZÁLEZ

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

Protagonista dentro de campo e líder interno no elenco, João Ricardo tem sido um importante pilar para o Ceará na temporada. Querido pela massa alvinegra, o goleiro quer construir uma história longeva em Porangabuçu e abriu o jogo: o desejo é de ficar mais três anos no clube. Em entrevista exclusiva ao **O POVO**, o arqueiro falou sobre a atual situação contratual, o impacto causado pelo treinador Lucho González e a relação com a torcida.

Embora o vínculo entre João Ricardo e Ceará termine no fim de 2022, existe uma cláusula no contrato que garante a renovação automática por mais um ano. Para isso, algumas metas precisam ser cumpridas, o que não deve ser problema.

"Tem umas metas estipuladas em contrato. A grande maioria já foi atingida, mas faltam algumas. Acredito que vamos dar sequência. Tenho vontade, gosto muito daqui, minha família gosta. Se der pra ficar pelo menos mais uns três anos, quem sabe. [...] Como eu tenho um pré-contrato pré-estabelecido, então acho que não tem essa urgência no momento. Querendo ou não, o ano que vem está quase garantido já (de permanecer no Ceará)", contou.

Pelo lado do Ceará, o interesse de que a extensão seja para além de 2023 também existe. Valorizado, João Ricardo figura com destaque no cenário nacional, principalmente pelo ótimo desempenho no Brasileirão, no qual é o goleiro com o maior número de defesas, totalizando 81 intervenções em 25 jogos.

"É difícil falar em ser o melhor goleiro ou estar no top-3. A gente trabalha muito para estar sempre entre os melhores. Quando se dedica, o resultado vem dentro de campo. Lógico que, desde o ano passado, eu praticamente só tive momentos bons individuais aqui, mas não vou me eleger como top-3 ou melhor. Talvez entre os melhores, a gente trabalha muito pra isso. Acho que o objetivo individual não só meu, mas de qualquer goleiro, é sempre estar entre os melhores", analisou.

Antes adversário dentro de campo, João Ricardo agora convive com Lucho González de uma forma diferente. O argentino, que se aposentou dos gramados em 2021, está tendo a sua primeira experiência como treinador no Ceará. Segundo o camisa 1, o comandante tem implementado ideias táticas modernas e cobrado intensidade a todo momento, além da mentalidade vencedora.

"O Lucho foi uma chegada muito positiva. O grupo acolheu muito bem ele. Chegou com metodologias bem atualizadas, questão de posse de bola, sistema de sair jogando de trás, cobrando muita intensidade, que foi uma coisa que me agradou muito, ele cobrar essa intensidade e entrega nos trabalhos. O próprio histórico da carreira dele também, as conquistas, isso agrega muito para nós", enfatizou.

João Ricardo construiu histórias bonitas em outros clubes, como América-MG e Chapecoense. Foi no Ceará, entretanto, que o arqueiro encontrou uma atmosfera diferente nos estádios. Questionado sobre o que mais o marcou em sua passagem pelo Vovô até então, o camisa 1 foi enfático: a torcida.

"Acredito que marcou muito a torcida. A vibração deles, o estádio pulsa quando está cheio. Você vê o carinho e o afeto, o quanto o torcedor gosta do clube aqui. Talvez pelos outros clubes que eu passei, lógico que tinha o carinho e afeto, mas não tinha a mesma grandeza (de torcida) como é no Ceará. Fico feliz com todo esse apoio", contou.

"Gosto muito daqui, minha família gosta. Se der pra ficar pelo menos mais uns três anos, quem sabe"

JOÃO RICARDO
Goleiro do Ceará

FERNANDOGRAZIANI@OPOVODIGITAL.COM

FERNANDO GRAZIANI

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS

SELEÇÃO BRASILEIRA FORTE PARA A COPA

RETA FINAL de preparação para a Copa do Mundo das 32 seleções que vão disputar a competição, com início previsto para o dia 20 de novembro. Enquanto as equipes da Europa jogam a Liga das Nações da Uefa, um campeonato continental de nível forte, o Brasil precisa se contentar em enfrentar os times disponíveis. Na sexta passada venceu Gana por 3 a 0 e na próxima terça joga diante da Tunísia.

DE POSITIVO, os adversários estão também na Copa do Mundo, apesar de não serem forças relevantes. De toda forma, possuem jogadores em grandes centros, como é o caso de Gana. O Brasil atropelou a equipe africana no primeiro tempo, quando realmente se preocupou em ter uma atuação intensa.

COM UMA escalação bastante ofensiva, Tite deixou apenas um volante marcador no meio - Casemiro - tendo ao ladono setor Paquetá e Neyma - atuando bem diferente do que tem feito no PSG. Na frente, Raphinha pela direita, Vinicius Junior pela esquerda e Richarlison centralizado.

RICHARLISON, AOS 25 anos, chega maduro para a competição e certamente começará como titular de Tite. O atacante, hoje no Tottenham, entrega qualidade técnica para finalizar, movimentação e um enorme espírito de combate defensivo, algo que nenhum outro atacante brasileiro apresenta como arma tática efetiva. Diante de Gana foi um exemplo: além dos gols, ocupação de espaço sem a bola e criação de enormes dificuldade para os adversários saírem para o jogo.

A FORMAÇÃO usada funcionou bem demais, tanto porque o Brasil teve atuação excelente, como pelo fato de Gana ter atuado mal. São cenários que não se anulam, portanto. A dúvida, entretanto, segue: o esquema vai funcionar contra as mais fortes equipes do mundo?

DO MEU ponto de vista, é possível Tite montar esquemas e escalações de acordo com o adversário. Atuar com dois volantes tradicionais (colocando Fabinhou ou Fred como titulares) ainda me parece fundamental para uma consistência defensiva maior, mas como o Brasil não foi testado contra equipes fortes atuando assim, é algo que fica no campo teórico. Na prática, vamos ver na Copa, caso o treinador use tal ousada opção.

AINDA NA expectativa da Copa, Neymar tem chamado a atenção positivamente. Pelo PSG faz um início brilhante de temporada, com 11 gols marcados e oito assistências. São sinais relevantes de um jogador que está no seu nível mais alto técnico, tático e físico. O Brasil tem um time bom, está forte, mas ter Neymar em alta ainda é essencial para voltar a conquistar uma Copa. Caso o Brasil não ganhe no Catar, serão 24 anos sem conquista do principal torneio do planeta bola.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Fernando Graziani.

VÔLEI FEMININO

Brasil estreia no Mundial e vence República Tcheca

A Seleção Brasileira feminina de vôlei conseguiu uma boa estreia no Mundial da categoria na tarde deste sábado, 24, que está sendo disputado na Holanda. A equipe comandada pelo técnico José Roberto Guimarães venceu por 3 sets a 1 a República Tcheca, sendo superior na maior parte da partida. As parciais foram de 25/20, 25/16, 22/25 e 25/18.

O primeiro set da partida foi bem apertado e as equipes disputavam a vantagem ponto a ponto. O equilíbrio se deu até o Brasil abrir 15 a 12 sobre as adversárias. Com a situação mais tranquila e com as brasileiras chegando até aos 21 a 16, a Seleção conseguiu fechar o set por 25 a 20.

Na segunda etapa da partida, o domínio brasileiro foi ainda mais nítido. A República Tcheca até conseguiu inaugurar o marcador, mas o Brasil logo virou no 3 a 2. A partir daí, não perdeu mais a liderança. O set terminou em passeio por 25 a 16.

No terceiro set, porém, as tchecas conseguiram se recuperar, aproveitando o vacilo das brasileiras. O Brasil, ainda assim, começou no embalo e abriu 3 a 0 logo de cara, mas sofreu a virada em 14 a 15. As brasileiras até se colocaram à frente novamente no 16 a 15. Porém, as adversárias tomaram a frente no 21 a 22 e não saíram mais até o 22 a 25.

Por fim, no quarto e último set do jogo, a Seleção Brasileira não bobeou. O jogo começou equilibrado, mas foi se soltando para o lado verde e amarelo, que chegou a abrir vantagem de 13 a 7 e manteve a liderança até vencer por 25 a 18.

Agora, a Seleção feminina de vôlei se prepara para sua próxima partida pelo Mundial. Na próxima segunda-feira, 26, terá pela frente a Argentina, às 13h30, rival da América do Sul e que neste domingo estreia no Mundial contra a China. **(Gazeta Press)**

FORTALEZA

Lateral-esquerdo falou sobre desempenho no Leão

SAMUEL SETUBAL/ ESPECIAL PARA O POVO

Intensidade como lema

LATERAL-ESQUERDO JUNINHO CAPIXABA FAZ AUTOAVALIAÇÃO DA TEMPORADA E PROJETA CONVERSA SOBRE RENOVAÇÃO APÓS O BRASILEIRO

> CLARO QUE O FORTALEZA É UMA PRIORIDADE PARA MIM, NÃO TENHO DÚVIDA
>
> JUNINHO CAPIXABA, LATERAL DO FORTALEZA

BRENNO REBOUÇAS
brennoreboucas@opovo.com.br

Titular na lateral-esquerda do Fortaleza, Juninho Capixaba é daqueles jogadores impressionáveis de não se notar. Dinâmico e participativo, o camisa 29 consegue ajudar na defesa e no ataque, porém paga o preço por tanto ímpeto.

Os números dele, segundo o site especializado FootStats, são bastante antagônicos. No Fortaleza, Capixaba é o jogador que mais acerta e erra passes e cruzamentos. É também o atleta do Tricolor que mais desarma e intercepta bolas, mas também o que mais perde a pelota.

Em entrevista exclusiva ao **O POVO**, o lateral justificou tal situação. "Eu não tenho medo de errar por excesso, porque talvez você errar por não ter tentado é muito pior, e isso frustra não só você, mas as pessoas também. Acredito que o torcedor quer ver o jogador tentar dentro de campo. Ele pode não estar no seu melhor no dia, mas talvez tentando, a persistência vença a qualidade, a técnica, tudo. Existem vários filmes, séries e depoimentos que (mostram que) às vezes o sucesso de grandes atletas não é somente pela qualidade técnica ou talento, mas pela força de vontade e persistência", comentou.

Não é por isso, no entanto, que Juninho normaliza falhas cometidas. O jogador diz ter uma autocrítica rígida por personalidade e já foi filmado, em um retorno aos vestiários, após uma partida, criticando a própria atuação em um tempo de jogo. "Se eu tenho 100% para dar, não posso dar 90% ou 80%", reforça.

A vontade que o lateral demonstra em campo foi crucial para que ele se adaptasse à uma situação que ele tinha encarado poucas vezes na carreira e tenha conseguido se sobressair, mesmo enfrentando a concorrência de Lucas Crispim, que havia sido um dos melhores atletas da temporada 2021 no Tricolor.

"Quando cheguei, foi meu maior desafio, porque eu nunca tinha atuado em uma linha de cinco. Talvez uma vez ou outra, mas não algo concreto como era o sistema do Juan (Pablo Vojvoda). Aprendi bastante no início da temporada, tive um pouco de dificuldade, mas acredito que com minha persistência, como eu disse, me sobressaí em alguns jogos e consegui adquirir confiança para que eu pudesse atuar bem na linha de cinco, como (faço) na linha de quatro", contou, afirmando também que busca um equilíbrio entre a ofensividade e a cobertura defensiva.

Nas vezes em que a entrega em campo não resolve, Capixaba afirma que o apoio da torcida é um diferencial. "É inexplicável, acredito que as pessoas, fora de campo, acham que não têm um papel importante. Se elas soubessem o quanto elas são importantes para nós, atletas, saberiam que quando a gente usa aquela frase "décimo segundo jogador" é verdade", disse.

Capixaba se diz satisfeito com a mudança de perspectiva de alguns torcedores sobre ele, pois percebia certa desconfiança de alguns quando veio para o Pici.

"Todas as pessoas têm direito de ter dúvida sobre certas contratações e a minha talvez seja a que mais tenha causado isso nas pessoas, porque foi uma temporada em que fui rebaixado, então todos pensam que você não tem qualidade, não está pronto, e talvez pelo momento que o Fortaleza vivia, não era a espera que o torcedor tinha para aquele momento, mas fico feliz por ter tido uma reviravolta nesses comentários", declarou.

Depois do presidente do Fortaleza, Marcelo Paz, ter dito em coletiva que tem interesse na renovação de contrato do lateral-esquerdo, o jogador se manifestou sobre o assunto e revelou que compartilha do desejo e prioriza o Tricolor, mas não quer tratar do tema ainda.

"Fico feliz em saber que o Fortaleza tem esse interesse, acredito que não é só vontade do Fortaleza, mas sabemos que tudo pode acontecer. Ao final da temporada, bastante coisa acaba aparecendo. Claro que o Fortaleza é uma prioridade para mim, não tenho dúvida, o Marcelo (Paz) já conversou comigo, acredito que passou, sim, pela minha cabeça o fato da permanência, mas foi muito rápido, pela questão dos objetivos", afirmou.

Capixaba alegou não pensar em renovação sem ter concluído os objetivos e por isso vai deixar a decisão para o fim da temporada. Ele também garantiu que não ouviu outra proposta . "Eu procuro falar com meu empresário no final do meu contrato, para que eu possa focar no Fortaleza e dar o que eu tenho de melhor", disse.

ÍNTEGRA

Assinantes têm acesso exclusivo à versão completa da entrevista

FUTEBOL FEMININO

Título e recorde para o Corinthians

COM PÚBLICO RECORDE DE MAIS DE 41 MIL TORCEDORES, CORINTHIANS GOLEIA INTER E É TETRA DO BRASILEIRÃO FEMININO

A grande final do Brasileirão Feminino foi tudo que prometeu ser. Em uma Neo Química Arena lotada, mais de 41 mil pessoas viram o Corinthians atropelar o Internacional pelo placar de 4 a 1 e se consagrar campeão pelo terceiro ano seguido e pela quarta vez na história. Ao todo, 41.070 torcedores estiveram presentes no duelo deste sábado, marcando o maior público e a maior renda da história do futebol feminino no Brasil e também na América do Sul.

O clube paulista chega ao quarto título no campeonato, o terceiro consecutivo. Sob o comando de Arthur Elias, o time chegou à decisão depois de terminar a primeira fase como quarto colocado, além de eliminar Real Brasília e Palmeiras nas etapas anteriores.

O Inter, por sua vez, encerrou a primeira fase acima do Corinthians. As gaúchas ficaram com a terceira melhor campanha, com 33 pontos em dez vitórias, três empates e duas derrotas.

As equipes chegaram para o jogo em Itaquera depois de deixarem tudo igual no Beira-Rio, pela rodada de ida, por 1 a 1. A partida começou a todo vapor. O Corinthians conseguiu balançar as redes logo aos 3 minutos, mas o VAR apontou uma falta em Mai Mai no meio campo e anulou o gol das mandantes.

O Inter, que começou acanhado, precisou de apenas 6 minutos para entrar no jogo, e com gol de zagueira. A goleira Lelê tirou a bola da área, mas Milene chegou para devolver e deixar nos pés da Sorriso, que não desperdiçou e abriu o placar da final.

A partir daí, as gaúchas começaram a gostar do jogo. O Corinthians deixou a desejar na marcação e não conseguiu frear a troca de passes das gurias coloradas.

Quando as visitantes começaram a gostar do jogo, o Corinthians reagiu. Tamires quase empatou em duas boas jogadas individuais. Em uma delas, a lateral recebeu livre e de frente para o gol, mas a bola parou na goleira Mayara.

Não demorou muito para as donas da casa encontrarem o gol, marcado justamente às custas do ponto fraco do Inter: a bola cruzada. Yasmin lançou na segunda trave e Jaqueline, de primeira, deixou tudo igual na Neo Química Arena.

Quase no minuto final da primeira etapa, a virada do Corinthians Em jogada que começou em uma cobrança de escanteio, Diany recebeu um cruzamento de Adriana e mergulhou de cabeça para colocar as paulistas à frente no resultado. Antes de entrar, a bola desviou na zagueira colorada.

O Corinthians voltou do intervalo dominando, tentando acuar o Internacional, e funcionou. No primeiro minuto do segundo tempo, Vic Albuquerque bateu firme da entrada da área para ampliar o placar e incendiar a festa da torcida na arquibancada da Neo Química Arena.

Com a vitória garantida, o time não quis parar no terceiro. Jhennifer, a artilheira do ano, finalizou um cruzamento da colega de equipe e converteu para cravar o terceiro título consecutivo do Brasileirão.

Com uma partida abaixo do desempenho apresentado ao longo do campeonato, a equipe de Maurício Salgado não foi capaz de anular o elenco corintiano. Após mais uma bela campanha, o Corinthians é campeão do Campeonato Brasileiro Feminino. **(Agência Estado)**

LUCAS GABRIEL/AE

Jogadoras do Corinthians comemoram título histórico

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE SETEMBRO DE 2022

PRODUTOS E SERVIÇOS »

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »

EMPRESA INTERATIVA SERVIÇOS
Contrata pessoas com necessidades especiais para as funções de Portaria e ASG. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
Contato 853291-4270

EMPRESA PROTEMAXI SEGURANÇA
contrata pessoas com necessidades especiais para a função de Vigilante. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
Contato 853291-4270

Novena de Santa Luzia

Ó Santa Luzia que preferistes deixar que os vossos olhos fossem vazados e arrancados antes de negar a fé.
Ó Santa Luzia cuja dor dos olhos vazados não foi maior que a de negar a Jesus Cristo. E Deus, com milagre extraordinário, devolveu outros olhos sãos e perfeitos para recompensar vossa virtude de fé.
Santa Luzia, protetora, eu recorro a Vós
Santa Luzia, proteja a minha vista, os meus olhos...
Santa Luzia, interceda a Deus para curar os meus olhos e preservá-los de todo mal.Ó
Santa Luzia conservai a luz dos meus olhos, para que eu possa ver as belezas da criação, o brilho do sol, o colorido das flores, o sorriso das crianças.
Mas, acima de tudo, Santa Luzia, seguindo teu exemplo, conservai os olhos da minha alma, na fé pelos quais, pela fé, com a alma iluminada eu posso ver a Deus e seus ensinamentos para que eu possa aprender contigo e sempre recorrer a vós.
Santa Luzia, iluminai a minha alma com os olhos da fé, pois nosso Senhor Jesus Cristo disse: "os olhos são a janela da alma" (cf. Lc 11,34)
Santa Luzia, que eu possa aprender contigo a firmeza da fé e sempre recorrer a Vós.
Santa Luzia, protegei os meus olhos e conservai a minha fé.
Santa Luzia, protegei os meus olhos e conservai a minha fé.
Santa Luzia, protegei os meus olhos e conservai a minha fé.
Santa Luzia, dai-me luz e discernimento.
Santa Luzia, rogai por nós.

Amém.

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »

A operadora de planos privados de assistência à saúde, UNIMED FORTALEZA, CNPJ (MF) 05.868.278/0001-07, e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sob Nº 31.714-4, por seu representante legal, de acordo com o disposto no art. 13, Parágrafo Único, inciso II, da Lei nº 9.656/98 (Lei dos Planos de Saúde) e na Súmula Normativa nº 28, expedida pela ANS em 30 de novembro de 2015, consideradas as tentativas frustradas de notificação pessoal dos seus beneficiários listados abaixo, vem, por meio do presente edital, NOTIFICÁ-LOS a fim de que compareçam à UNIMED FORTALEZA, localizada à Rua Gonçalves Ledo, nº 777 - BS Tower - Mezanino, CEP.60060-325, NO PRAZO de 10 (DEZ) DIAS, contados a partir da publicação do presente edital, e regularizem a situação financeira de seu plano de saúde, tudo visando garantir a continuidade dos serviços prestados. Ressaltamos que o não comparecimento e a não regularização de sua situação financeira no local e no prazo acima referidos implicará na rescisão/cancelamento de seu plano de saúde. Caso já tenham sua situação regularizada junto à UNIMED FORTALEZA, por favor, desconsiderar este aviso. Por fim, renovamos a satisfação em tê-los como nossos beneficiários.

Contrato:6331389273544 CPF:929524023
Contrato:63600526221 CPF:114313504
Contrato:6322171408 CPF:001137783
Contrato:63226212020 CPF:447767213
Contrato:6360009460 CPF:839973343
Contrato:63600025805 CPF:622535343
Contrato:6399611491 CPF:062991423
Contrato:632905620 CPF:604077553
Contrato:63344161183 CPF:657378903
Contrato:6362008392 CPF:025990743
Contrato:63900039623 CPF:263979513
Contrato:63940038965 CPF:015612603
Contrato:63950010055 CPF:707078713
Contrato:63950010163 CPF:662289563
Contrato:6362003669 CPF:256828303
Contrato:639530125576 CPF:213808993
Contrato:639530126632 CPF:258790063
Contrato:639642842 CPF:008289683
Contrato:6396442207 CPF:316185103
Contrato:6396442946 CPF:221633283
Contrato:639808224 CPF:247898953
Contrato:6398201 CPF:076644843
Contrato:6398329641 CPF:965279783
Contrato:63983215822 CPF:723077303
Contrato:63983868 CPF:083804393
Contrato:6398381395 CPF:007377183
Contrato:63984420 CPF:023499643
Contrato:6398552354 CPF:047425973
Contrato:63994076 CPF:718880043
Contrato:63994081 CPF:612972643
Contrato:639940471 CPF:046644843
Contrato:639955585 CPF:540467423
Contrato:6399571181 CPF:806582103
Contrato:6399611493 CPF:968100093
Contrato:63336691465 CPF:047503383
Contrato:63336692824 CPF:505955203
Contrato:63336694345 CPF:606635163
Contrato:6334457226 CPF:038004863
Contrato:6325157508 CPF:231567323
Contrato:6325157517 CPF:774780964
Contrato:63285712633 CPF:607916993
Contrato:63344161522 CPF:816045993
Contrato:63344161523 CPF:007762804
Contrato:63344161996 CPF:080944823
Contrato:6335242212 CPF:656207473
Contrato:6335242975 CPF:063022083
Contrato:63352421190 CPF:068105503
Contrato:63352421215 CPF:060404353
Contrato:63352421257 CPF:608375763
Contrato:6394711473 CPF:080451263
Contrato:63480013283 CPF:699615573
Contrato:6399521181 CPF:004222463
Contrato:63986611183 CPF:646362673
Contrato:63336694215 CPF:561848323
Contrato:6399402030 CPF:042587083
Contrato:6333669579 CPF:952068503
Contrato:6398176170 CPF:833109913
Contrato:63600018684 CPF:346322633
Contrato:63980034988 CPF:073924433
Contrato:6394712280 CPF:013526773
Contrato:639809715 CPF:099293801
Contrato:639838599 CPF:518627943
Contrato:6398668258 CPF:820931132
Contrato:639961947 CPF:320493403
Contrato:639600932 CPF:661090433
Contrato:63900032964 CPF:025935499
Contrato:6394006674 CPF:507032003
Contrato:639506126 CPF:378645723
Contrato:6396001271 CPF:385598703
Contrato:63980035882 CPF:162922433
Contrato:63980041156 CPF:490990943
Contrato:6398141813 CPF:136804473
Contrato:6398326269 CPF:023316323
Contrato:63336693314 CPF:026791613
Contrato:6328571638 CPF:948833433
Contrato:6328571645 CPF:048827003
Contrato:633511859 CPF:057680683
Contrato:6335242293 CPF:034023513
Contrato:63336692873 CPF:966518303
Contrato:63336694295 CPF:035498073
Contrato:63986613980 CPF:699304902
Contrato:63336694296 CPF:007879603
Contrato:6399401786 CPF:164366952
Contrato:6399401782 CPF:984775793
Contrato:63980038286 CPF:015874103
Contrato:634809499 CPF:039053733
Contrato:639471806 CPF:756441269
Contrato:6394005416 CPF:531862903
Contrato:63620016172 CPF:513904343
Contrato:6398144701 CPF:433774083
Contrato:639960386 CPF:081542793
Contrato:63900020692 CPF:845324593
Contrato:63620014327 CPF:343405133
Contrato:639820991 CPF:603240473
Contrato:6398381041 CPF:058970523
Contrato:63950031121 CPF:018125563
Contrato:639960338 CPF:162174463
Contrato:639952397 CPF:964384283
Contrato:6398251826 CPF:796734903
Contrato:63940010169 CPF:273182493
Contrato:6398002473 CPF:600987713
Contrato:6398665173 CPF:079480583
Contrato:639644966 CPF:044756003
Contrato:639471237 CPF:776764243
Contrato:63980029477 CPF:123139553
Contrato:639820393 CPF:035215893
Contrato:637284478 CPF:875941293
Contrato:63900024807 CPF:143279613
Contrato:6311647 CNPJ:045453030001
Contrato:6323699 CNPJ:322063460001
Contrato:6333910 CNPJ:275602140001
Contrato:6337847 CNPJ:091273240001
Contrato:6336787 CNPJ:195918500001
Contrato:6331157 CNPJ:171019330001
Contrato:6317787 CNPJ:043992930001
Contrato:6317484 CNPJ:173488460001
Contrato:6331372 CNPJ:326129690001
Contrato:6323707 CNPJ:278151100001
Contrato:6339930 CNPJ:419901560001
Contrato:6344467 CNPJ:444992010001
Contrato:6344890 CNPJ:365391210001
Contrato:6342546 CNPJ:436804440001
Contrato:6311750 CNPJ:138555610001
Contrato:6320127 CNPJ:083259770001
Contrato:6319327 CNPJ:038192220001
Contrato:6313459 CNPJ:243723270001
Contrato:6331990 CNPJ:362509360001
Contrato:6336858 CNPJ:379458690001
Contrato:6336679 CNPJ:320883980001
Contrato:6344633 CNPJ:378013600001
Contrato:6318603 CNPJ:217708310001
Contrato:6322547 CNPJ:265087280001
Contrato:6332525 CNPJ:319186540001
Contrato:6319694 CNPJ:180222520001
Contrato:6322530 CNPJ:318449970001
Contrato:6329985 CNPJ:353890760001
Contrato:6335245 CNPJ:141599520001
Contrato:6327821 CNPJ:304675850001
Contrato:6333346 CNPJ:172087400001
Contrato:6342972 CNPJ:233550640001
Contrato:6344776 CNPJ:429927970001
Contrato:6345074 CNPJ:309242090001
Contrato:6311025 CNPJ:735220470001
Contrato:6318407 CNPJ:311743750001
Contrato:6324161 CNPJ:110075090001
Contrato:6325796 CNPJ:217482550001
Contrato:6324285 CNPJ:193939390001
Contrato:6327298 CNPJ:353675180001
Contrato:6333632 CNPJ:118333420001
Contrato:6334647 CNPJ:389267150001
Contrato:6324234 CNPJ:322340770001
Contrato:6342934 CNPJ:317986080001
Contrato:6344822 CNPJ:233860810001
Contrato:6344842 CNPJ:380943180001
Contrato:6316823 CNPJ:303697280001
Contrato:6325451 CNPJ:270142450001
Contrato:6327336 CNPJ:353013530001
Contrato:6329582 CNPJ:338586240001
Contrato:6344601 CNPJ:247890730001
Contrato:6342357 CNPJ:135675260001
Contrato:6335940 CNPJ:004645510001
Contrato:6341952 CNPJ:034946350001
Contrato:6336873 CNPJ:153324800001
Contrato:6321422 CNPJ:224881660001
Contrato:6314579 CNPJ:241994290001
Contrato:6334654 CNPJ:351961270001
Contrato:6316144 CNPJ:267546600001
Contrato:6325909 CNPJ:292970490001
Contrato:6325231 CNPJ:218737740001
Contrato:6344516 CNPJ:391495980001
Contrato:6344524 CNPJ:348152510001
Contrato:6338684 CNPJ:368972900001
Contrato:6338353 CNPJ:413363280001
Contrato:6328293 CNPJ:206554660001
Contrato:6324347 CNPJ:152035950001
Contrato:6312961 CNPJ:133471120001
Contrato:6335334 CNPJ:393829210001
Contrato:6340455 CNPJ:283369990001
Contrato:6335776 CNPJ:069970720001
Contrato:6339183 CNPJ:409582240001
Contrato:6313395 CNPJ:282176110001
Contrato:6326901 CNPJ:023117550001
Contrato:6324768 CNPJ:328889090001
Contrato:6335607 CNPJ:286076980001
Contrato:6319540 CNPJ:087747410001
Contrato:6340449 CNPJ:075432000001
Contrato:6341500 CNPJ:074429030001
Contrato:6328472 CNPJ:272944880001
Contrato:6337556 CNPJ:233377700001
Contrato:6340981 CNPJ:314546580001
Contrato:6311990 CNPJ:041488920001
Contrato:6324962 CNPJ:281337560001
Contrato:6312846 CNPJ:101748260001
Contrato:6337211 CNPJ:105957290001.

ANS - 31.714-4

✝
ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

✝
ORAÇÃO DA MANHÃ

Pai Santo, neste novo dia agradeço-lhe pela minha vida. Obrigado por me dar de presente mais uma chance de viver e de ser feliz. Pai Amoroso, esteja comigo durante todo este dia. Estenda sua mão sobre minha cabeça e me proteja. Aponte os caminhos que devo seguir. Abençoe também todas as pessoas que eu encontrar. Que eu esteja atento para ajudar todos os que precisarem de mim.

Amém!

Oração de Santa Rita de Cássia

Ó poderosa e gloriosa Santa Rita chamada Santa das causas impossíveis, advogada dos casos desesperados, auxiliadora da última hora, refúgio e abrigo da dor que arrasta para o abismo do pecado e da desesperança, com toda a confiança em Vosso poder junto ao Coração Sagrado de Jesus, a Vós recorro no caso difícil e imprevisto, que dolorosamente oprime o meu coração. (Faça seu pedido) Obtenha a graça que desejo, pois sendo-me necessária, eu a quero. Apresentada por Vós a minha oração, o meu pedido, por Vós que sois tão amada por Deus, certamente será atendido. Dizei a Nosso Senhor que me valerei da graça para melhorar a minha vida e os meus costumes e para cantar na Terra e no Céu a Divina Misericórdia. Santa Rita das causas impossíveis, intercedei por nós!

Amém.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas.
Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo.
Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste.
Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!

MARILYN MONROE PARA SEMPRE

Estreia no próximo dia 28, no Netflix, o aguardado filme Blonde, mais uma biografia da estrela Marilyn Monroe.

Com seu legado cinematográfico e imagético, ela se consagrou como um ícone cultural que atravessa gerações e linguagens.

PÁGINAS 4 E 5

MILTON H. GREENE/DIVULGAÇÃO

Amigo pessoal de Marilyn, o fotógrafo Milton H. Greene foi responsável por dezenas de retratos da musa

EDIÇÃO: CLÓVIS HOLANDA | clovisholanda@opovo.com.br | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE SETEMBRO DE 2022

CRÔNICAS

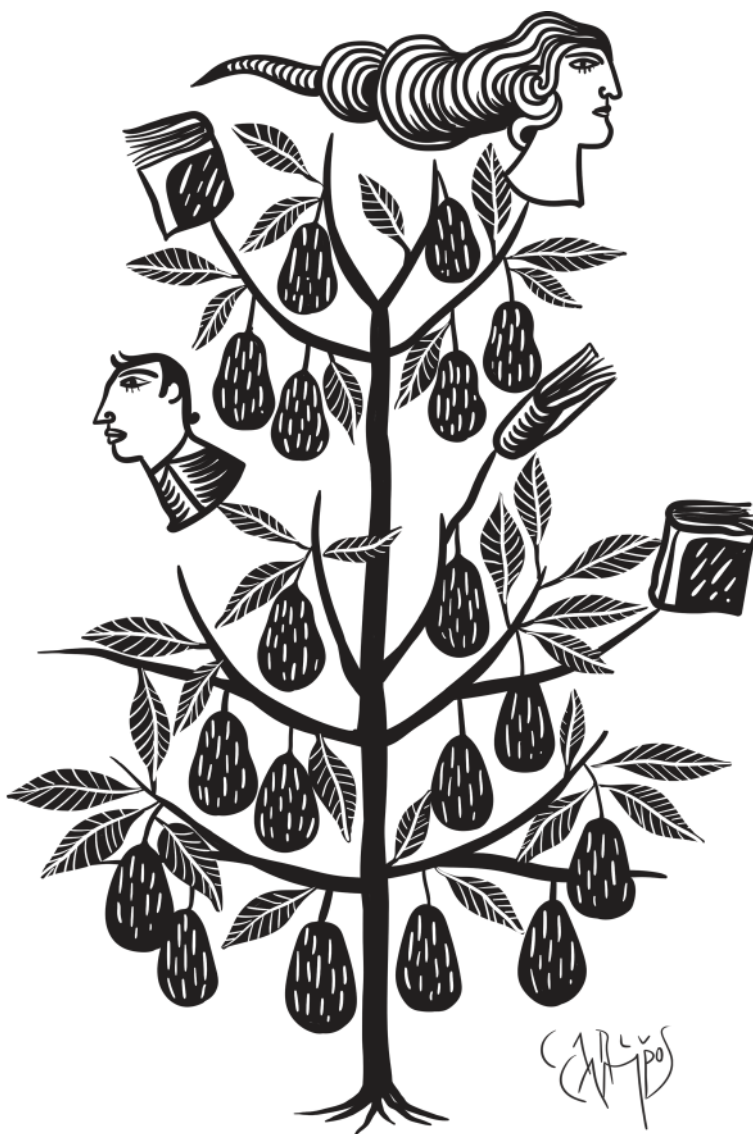
IZABEL GURGEL
JORNALISTA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Tércia Montenegro

ENCARNAR O VOTO: PLANTAR PORVIR

Minha avó Rosa plantou um abacateiro no quintal de casa. Brincavam com ela: um pé de abacate leva tempo demais para dar fruto. É quase certo a senhora não ver nem a cor deles. Ela aguava os vivos do quintal todos os dias.

Outro dia, seguindo a conversa entre um filósofo da biologia e um biólogo, ouvi outra vez a história da construção de catedrais. Para explicar sobre relação com a Terra, o planeta, a indispensável biodiversidade para que exista a vida como a gente conhece – a vida dos abacateiros, a minha e a sua, a dos solos e das águas - , Vincenzo Venuto e Telmo Pievani contam, no podcast que realizam, do saber incorporado no canteiro de obras das grandes catedrais. Reconhecer a dimensão do trabalho, a ser concluído por netos e netas. Às vezes, dizemos as próximas gerações, as gerações vindouras.

Ocorre-me, a experiência do tempo em "O Mundo de Flora". Você já leu o livro de Ângela Gutierrez? Fortaleza, a cidade, está vivinha por lá, a bem dizer recém-nascida, se pensarmos em como o espaço urbano foi se desenhando e sendo desenhado no século 19. Os mundos de Flora guardam a velha Sé, sua demolição e largos e longos anos até a inauguração da nova. Escuto ainda a ressonância, ali pela atual Praça da Estação, do som da demolição. A velha e a nova praticamente sobre o mesmo chão.

Deixo aqui outra historinha curta, bonita como jasmins em flor no Benfica. Estou pensando em dois deles: um fica às vistas da oficina Mestre Noza, do Museu de Arte da UFC, e o outro no pátio do vizinho departamento de Arquitetura e Urbanismo da nossa querida Universidade. Escutei a pequena narrativa no Plebeu Gabinete de Leitura, a biografia mais bonita materializada no Centro de Fortaleza. É a biblioteca de uma vida inteira de leitura que a professora Adelaide Gonçalves tornou pública em 2012. Fica no quinto andar do prédio da Associação Cearense de Imprensa, abre de segunda à sexta, virou selo de edições que brotam da mesma espécie de zelo cotidiano que fazia minha avó regar uma árvore da qual ela talvez não veria os frutos. É um lugar de encontro-semeadura. De plantar porvir.

Pois bem, ouvi, na floresta de papel que é o Plebeu, dizer de uma celebração da abundância, fartura e partilha de que somos capazes. Para milhares de pessoas reunidas em Brasília em congresso do MST, cozinhas de todo o Brasil, dos brasis, foram montadas em caráter de arquitetura efêmera, provisória, acampar para seguir viagem. Não só a biodiversidade de sabor, textura, tipos de preparo e cozimento, uso de temperos, conversas ao redor do fogo, mas também a biodiversidade de materiais e utensílios. Sabemos, você e eu, panela de barro e panela de ferro, por exemplo, nascem da terra.

Fico por aqui. Com desejo, necessidade e vontade de futuro. Um abacateiro leva mesmo tempo para chegar à mesa como comida. Mas pode desaparecer em um instante. Minha avó de fato não comeu dos frutos da árvore da qual cuidou, mas recebeu tudo que o cuidar pode nos oferecer. Cuidar que é panelas cheias para quem tem fome, livros e Universidades brotando, histórias bonitas que nos sustentam. A UFC foi tão inventada quanto um ônibus. E levamos décadas, por exemplo, para que pessoas negras chegassem até lá também como estudantes, professoras e professores. A fome também foi criada. Pode, pois, virar só referência em publicação datada de um passado que nos pareça cada vez mais remoto. A gente semeia e planta ao votar. O cultivo e a colheita se encarnam. Em mim, em você, em cada coisa viva. Voto de olho no futuro, ainda que eu não esteja lá.

A GENTE SEMEIA E PLANTA AO VOTAR. O CULTIVO E A COLHEITA SE ENCARNAM

VUMBÒ

O **MELHOR** DA AGENDA CULTURAL

GATO GALÁCTICO

THEATRO VIA SUL

A programação infantil deste fim de semana traz o Gato Galáctico Show no Theatro Via Sul. O espetáculo demonstra a história de Ronaldo, que segue o sonho de desenhar personagens. Figuras como o Cueio, Desnecessauro e Pudim passeiam pelo palco através de projeções.

Quando: neste domingo, 25
Onde: Theatro Via Sul Fortaleza (avenida Washington Soares, 4335)
Quanto: a partir de R$40
Ingressos: www.ingressodigital.com

ACESSIBILIDADE

ESTAÇÃO DAS ARTES

O Complexo Estação das Artes tem programação voltada ao Dia Nacional do Surdo, com uma visita à exposição "Legado dos Mestres" com intérprete de libras. O equipamento também apresenta o trabalho do DJ André Garan, que leva a inclusão como marco.

Quando: neste domingo, 25, das 9 às 12h.
Onde: Complexo Cultural Estação das Artes (rua Dr. João Moreira, 540 - Centro)
Instagram: @institutomiranteceara
Gratuito

DIVULGAÇÃO

COPA DO MUNDO

MUTIRÃO

Quem é fanático por futebol pode aproveitar a programação do shopping RioMar Kennedy neste domingo, 25. O estabelecimento promove o Mutirão de Troca de Figurinhas do Álbum da Copa do Mundo, uma ação que ainda conta com brincadeiras, jogos e animação da atriz, humorista e DJ Deydiane Piaff. O evento também terá sorteios de álbuns e pacotes de figurinhas oficiais.

Quando: neste domingo, 25, entre 14 e 18 horas
Onde: Praça de Alimentação do Shopping RioMar Kennedy (avenida Sargento Hermínio Sampaio, 3100 - Presidente Kennedy)
Gratuito

VIOLA DAVIS

CANAL LIKE

A atriz Viola Davis ganha destaque na programação do Canal Like deste domingo, 25, com entrevista especial. Em conversa com Renato Hermsdorff, a vencedora do Oscar comenta sobre o longa "A Mulher Rei", que está em cartaz nos cinemas. Viola ainda relata vivências ligadas à ancestralidade e revela ter ficado "encantada" durante a passagem pelo Brasil no mês de setembro. A entrevista terá reprise na próxima sexta-feira, 1º de outubro.

Onde assistir: www.canallike.com

FORRÓ

MOTO LIBRE

O Moto Libre sedia mais uma edição do projeto "Forrozim das Antigas", com apresentação da dupla Marcelo Di Holanda e Mateus Farias. Os dois agitam a noite com repertório repleto de nostalgia, trazendo nova identidade para os clássicos do ritmo. O evento tem abertura do DJ Nego Célio, que faz edição especial do "Forró do Pingoró". Os ingressos estão disponibilizados na plataforma Sympla (www.sympla.com.br)

Quando: neste domingo, 25, a partir das 17 horas
Onde: Moto Libre (avenida Monsenhor Tabosa, 299 - Praia de Iracema)
Quanto: Ingressos a partir de R$ 20

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

CINEMA&SÉRIES

JOÃO GABRIEL TRÉZ
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA

SEMPRE NOVA ONDA

COM A MORTE DO CINEASTA JEAN-LUC GODARD, ÚLTIMO REMANESCENTE DA NOUVELLE VAGUE, CONVITE É POR DESCOBRIR E REDESCOBRIR O MOVIMENTO

A notícia da morte do cineasta franco-suíço Jean Luc-Godard aos 91 anos, divulgada no último dia 13 de setembro, teve múltiplos pesos simbólicos. Além da perda específica do artista — reconhecido e exaltado pelas mais de seis décadas de reflexões sobre imagem, sejam elas feitas a partir da palavra dita ou escrita — o falecimento de Godard significa, também, um determinado "fim" da nouvelle vague. Na França, entre o final dos anos 1950 e o início dos anos 1960, a "nova onda" foi um movimento audiovisual que marcou não somente aquele período ou o país, mas reverberou em influências, referências e reverências até hoje por todo o mundo. Com a morte de Godard, que era até aqui o último remanescente vivo da nouvelle vague, o convite é para descobrir e redescobrir o movimento e seus representantes.

GERARD JULIENE / AFP

O cineasta Jean-Luc Godard no Festival de Cannes em 1990, apresentando o longa intitulado "Nouvelle vague"

ACOSSADO (1960)

DIVULGAÇÃO

DE JEAN-LUC GODARD

Um dos mais emblemáticos filmes da nouvelle vague foi, também, o 1º longa de Godard. Com quatro curtas até então, o jovem diretor despontou com "Acossado". O longa acompanha o inconsequente Michel Poiccard (Jean-Paul Belmondo), que após atropelar e matar um policial com um carro roubado conhece a jovem estudante de jornalismo Patricia (Jean Seberg) e tenta convencê-la a fugir com ele. O filme reúne outros nomes do movimento, como Claude Chabrol e François Truffaut no roteiro. Filmes de Godard da época, como "Uma Mulher É Uma Mulher" e "O Pequeno Soldado", também estão em streamings.

Onde: AppleTV, YouTube e Google Play

OS INCOMPREENDIDOS (1959)

DE FRANÇOIS TRUFFAUT

Outro longa referencial da nouvelle vague, a estreia de Truffaut acompanha o menino Antoine Doinel (Jean-Pierre Léaud), que aos 12 anos vive de modo desassistido pela família e pela sociedade. O filme venceu como Melhor Direção no Festival de Cannes e chegou a ser indicado ao Oscar pelo roteiro. A obra teve uma série de "continuações", acompanhando o crescimento do protagonista, sempre interpretado por Léaud. Duas delas — o curta "Antoine e Colette", de 1962, sobre uma relação de Antoine aos 17 anos, e "Domicílio Conjugal", de 1970, sobre a vida de casado do personagem — estão disponíveis na plataforma Mubi.

Onde: Globoplay e Telecine

OS AMANTES DA PONTE MAC DONALD (1961)

DE AGNÈS VARDA

A "rive gauche" (ou "margem esquerda") foi uma vertente da nouvelle vague marcada por identificação política à esquerda pronunciada e experimentações entre linguagens. A cineasta belga Agnès Varda — que dirigiu "La Pointe Courte" (1955), considerado precursor do movimento — foi um dos principais nomes do grupo. Parte da produção de curtas do período está disponível na Mubi, incluindo "Os Amantes da Ponte Mac Donald", que compõe "Cléo das 5 às 7" (1962) e é estrelado por Godard e Anna Karina. A plataforma traz ainda "Saudações, Cubanos!" (1963) e "Os Panteras Negras" (1968).

Onde: Mubi

HIROSHIMA MEU AMOR (1959)

DE ALAIN RESNAIS

Representante da "rive gauche", Resnais tinha mais de duas décadas em direção de curtas documentais quando lançou o 1º longa de ficção, "Hiroshima Meu Amor". Escrito por Marguerite Duras, indicada ao Oscar pelo trabalho, o filme acompanha uma atriz francesa que grava um filme antiguerra em Hiroshima e, na cidade, tem um caso com um arquiteto japonês. Os dois dividem vivências e perspectivas sobre a 2ª Guerra Mundial, memória e amor. "Ano Passado em Marienbad" (1961), que também trata de memórias e cria relações com a literatura e o teatro, é outro destaque dirigido por Resnais.

Onde: Looke, Oldflix, Reserva Imovision e Belas Artes à la Carte

OP+
O POVO MAIS
MAIS.OPOVO.COM.BR
Confira na matéria completa do O POVO + uma seleção expandida de filmes de diretores centrais da nouvelle vague e onde conferi-los nas plataformas de streaming

MARILYN

RETRATOS DA DIVA ATEMPORAL

DIVULGAÇÃO

DE UM ORFANATO AO MUNDO DE HOLLYWOOD, MARILYN SE MANTÉM COMO UM ÍCONE POP PASSADOS 60 ANOS DE SUA MORTE. MAIS DO QUE UM SEX SYMBOL, A ARTISTA ENFRENTOU JULGAMENTOS DE UMA SOCIEDADE CONSERVADORA

GISELLY CORREA BARATA
TEXTO
giselly.correa@opovo.com.br

JÉSSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

O que faz de uma pessoa comum uma estrela? Na era da internet e da superexposição, é fácil pensar em milhões de seguidores e na influência digital como primeiros critérios. No século passado, antes desses recursos, ser uma estrela já representava ter sua vida acompanhada de perto, conviver com a perseguição de paparazzis e a complexa relação entre ser amada e criticada pelo público. Todas as delícias e malevolências da fama foram vividas intensamente pela atriz e musa de Hollywood, Marilyn Monroe, e após 60 anos de sua morte, a figura da artista ainda é alvo de debates.

Para Lílian Lopes, cineasta e mestranda em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, é impossível dissociar Hollywood de Marilyn Monroe. "Ela foi um símbolo da sua geração e se tornou um ícone atemporal. Marilyn veio em uma época de transformação do padrão de beleza da sociedade e muitas mulheres passaram a desejar ser como ela. Então sua imagem ultrapassou o cinema e permanece até hoje", avalia.

Nos breves 12 anos de carreira, a atriz viveu o período de popularização da televisão nos EUA, fenômeno que gerou novos hábitos de consumo, além do fortalecimento da indústria cinematográfica. Com a expansão, não só a sociedade estadunidense, como os demais países do Ocidente foram influenciados e ela se tornou um dos símbolos desse novo estilo de vida americano.

"A indústria do entretenimento norte-americana sempre teve uma influência excessiva no resto do mundo. A imagem de Marilyn Monroe se tornou icônica, de forma que foi e é inspiração em diversos segmentos. Não só do cinema, como também na moda, por exemplo. Sua imagem de mulher sensual e confiante foi inspiração para mulheres de diversos países, de forma que será para sempre inesquecível e, principalmente, insubstituível", diz Lílian.

Representante do chamado "New Look", estilo criado por Christian Dior que valorizava silhuetas bem marcadas, a forma de vestir de Marilyn era um dos pontos que chamavam atenção, seja dos fãs ou da crítica. A historiadora e professora de Pesquisa em Moda da Universidade Federal do Ceará, Francisca Mendes, comenta a sensualidade como traço marcante e as mudanças culturais que levaram a esse novo momento na moda.

"A década de 1950 já começa com esse retorno das mulheres para casa, especialmente para a cozinha, aí temos o boom dos eletrodomésticos, por exemplo. Essa mulher passa a ser valorizada por estar cuidando da casa e da família, embora ela tenha que estar sempre arrumada, então é um paradoxo. A gente tem as estrelas hollywoodianas, como a Marilyn, que vão mostrar uma mulher fora da curva, uma mulher que se divorcia, posa nua, platina o cabelo, mas também uma exigência social que seja 'bela, recatada e do lar'", contextualiza Francisca Mendes.

Para ela, as críticas a Marilyn partiam de uma sociedade hipócrita. "Ao mesmo tempo em que é desejada por muitos homens e representa o sonho das mulheres por libertação, existe uma cobrança social muito grande por ela não se adequar aos padrões. Ela vai ser muito diferente das artistas porque vai representar o jeito americano de viver, com essa mulher sensual, mas ao tempo de voz suave. Então é essa figura cheia de contrastes, e no contexto social é uma briga do que é dito e o que é feito, porque a sociedade é um teatro", opina.

A historiadora analisa que a liberdade de Marilyn "tinha um limite" e uma contrapartida alta. Francisca Mendes defende que, se a artista vivesse nos dias de hoje, os julgamentos não seriam muito diferentes dos que enfrentou há 60 anos. "Claro que a gente tem outro contexto, em termos do que a mulher pode fazer, mas ela continua pagando um preço. Alguns avanços aconteceram em formas de leis, medidas de alguns governos de proteção às mulheres, mas a liberdade feminina ainda tem muitas questões a avançar. Um exemplo disso são as críticas a Anitta e a própria marcha das vadias. Então, acredito que ela seria tão criticada como foi na época".

NAS REDES SOCIAIS

Fãs da nova geração

Sem se conhecer, a pernambucana Manuela Brito, 18 anos, e o cearense Cidney Souza, 30, compartilham a mesma admiração por Marilyn Monroe. Ele, que é graduando em Letras, conheceu a história de Marilyn por meio da literatura, enquanto Manuela pouco lembra de quando se deparou com a artista pela primeira vez.

"Como ela tem um nome muito famoso e constantemente era mencionado por alguém ou algum programa de TV, fiquei curiosa. Fui atrás dos trabalhos dela e virei fã", conta Manuela. A admiração a fez criar, em 2021, um perfil no Instagram (@iungongui), em homenagem à "Miss Monroe", como se refere. "O objetivo principal era falar sobre cinema em geral. Porém, durante a pandemia eu iniciei uma maratona dos filmes da Marilyn e comecei a postar cenas engraçadas com ela. As pessoas acabaram gostando e, além das cenas, eu também comecei a compartilhar curiosidades e fatos sobre ela".

Cidney também produz conteúdos em sua conta pessoal do Instagram sobre a atriz. "Parar para estudar uma figura como a Marilyn é se permitir até enlouquecer um pouco, pois era uma mulher com muitas camadas, que desperta curiosidade e até certa compaixão. É conhecê-la para além da sensualidade e exuberância e entrar em contato com algo mais verdadeiro e vulnerável", define.

"Ela tinha essa habilidade de estar em cena e olhar para uma flor e fazer você acreditar que aquela era a primeira vez que via uma flor na vida. Passou toda a sua carreira sonhando em ser uma artista séria, fazendo mais papéis dramáticos, mas em razão de ser muito sexualizada pela indústria, sempre acabou fazendo papéis nos quais interpretava o estereótipo vulgar da loira burra", diz.

EXPECTATIVAS PARA "BLONDE"

Na próxima quarta-feira, 28, "Blonde" a cinebiografia de Marilyn Monroe, entra para o catálogo da plataforma de streaming Netflix. Com roteiro e direção de Andrew Dominik, é inspirado no livro homônimo de Joyce Carol Oates, lançado em 1999 e finalista do Prêmio Pulitzer .

A promessa da produtora é de uma ficção que "reimagina" a vida privada de Marilyn e "discute o preço que a atriz pagou pela fama". Interpreta a musa a atriz cubana Ana de Armas e o elenco ainda conta com Adrien Brody, Evan Williams e Bobby Cannavale.

MUSEU DE CERA DE MADRID/DIVULGAÇÃO

Estátua de Marilyn exposta no Museu de Cera de Madrid, na Espanha

DIVULGAÇÃO/NETFLIX

Atriz cubana Ana de Armas interpreta Marilyn Monroe em "Blonde"

CARLO ALLEGRI/REUTERS

Retrato de Marily Monroe feito pelo artista Andy Warhol foi vendido por US$ 195 milhões

Marilyn conquistou o prêmio Henrietta como atriz favorita do cinema mundial em 1962

FILMES E SÉRIES SOBRE MONROE

"Blonde", estreia 28 de setembro
Onde assistir: Netflix

"O Mistério de Marilyn Monroe" (2022)
Onde assistir: Netflix

"Com amor, Marilyn" (2012)
Onde assistir: disponível para aluguel em Apple iTunes e Google Play Movies

"A Vida Secreta de Marilyn Monroe" (2015)
Onde assistir: Streamming HBO

"Sete Dias com Marilyn" (2011)
Onde assistir: Amazon Prime Video

ELA SEMPRE FOI MUITO JULGADA PELOS PAPÉIS DE LOIRA BURRA, MAS ELA ERA EXTREMAMENTE ESTUDIOSA"

ANNA SANT'ANA,
atriz e produtora

"Marilyn, por trás do espelho",

Estampas, quadros, livros, museus, filmes, séries e camisetas, é possível encontrar o rosto de Marilyn nos mais diferentes espaços, objetos e contextos. Sua influência na cultura pop segue inspirando artistas, caso da atriz e produtora brasileira Anna Sant'Ana. Em agosto, ela estreou o monólogo "Marilyn, por trás do espelho", no Rio de Janeiro.

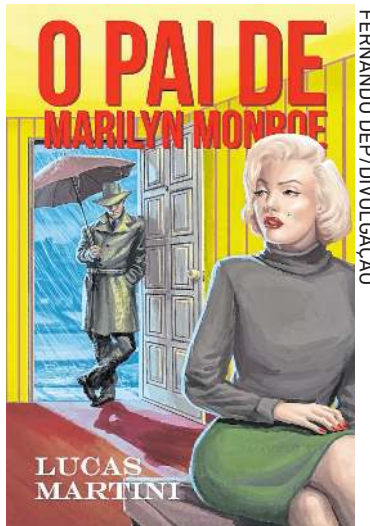
"Comecei essa pesquisa há 10 anos, por ter tido muito contato com a figura dela em outros espetáculos. Passei a pesquisar e o que eu conhecia da Marilyn era exatamente o que a grande maioria das pessoas conhecem, que é estrela do cinema e símbolo sexual, mas pouquíssimas pessoas a conhecem de fato", disse. À medida que se aprofundou na história de Monroe, passou a se identificar.

"Conheci a história dela, da mulher, de uma guerreira tentando a carreira e com um objetivo bem preciso, queria um lugar de grande estrela, grande atriz do cinema e estudou muito pra isso. Ela sempre foi muito julgada pelos papéis de loira burra, mas ela era extremamente estudiosa, tinha uma biblioteca com mais de 400 livros. Eu comecei a ver essa pessoa por trás desse glamour todo e era uma mulher com quem eu me identificava, seja atriz que também estava correndo atrás da carreira, dos sonhos ou mulher com relacionamentos que não tinham dado certo e com ter uma baixa autoestima às vezes", explica.

O espetáculo reflete temas como solidão e depressão, a partir da história de uma Marilyn pouco conhecida. A estreia no Brasil foi no dia 4 de agosto, data da morte da atriz. "Eu acho que é um espetáculo que tem uma vida longa, tenho percebido o interesse e o quanto as pessoas têm curiosidade. Foi uma figura muito à frente do seu tempo", declara.

Espetáculo "Marilyn, por trás do espelho"

Quando: 8 a 29 de setembro, às quintas às 20 horas e dia 29/09 às 18h
Onde: Teatro das Artes (Rua Marquês de São Vicente, 52 - Shopping da Gávea- Rio de Janeiro - RJ)
Quanto: R$70 (inteira) e R$35 (meia)

"O pai de Marilyn Monroe", uma ficção brasileira

FERNANDO DEP/DIVULGAÇÃO

Desde a adolescência Lucas Martini é apaixonado por romances, dos que envolvem crimes reais às celebridades. Nesse período, assistiu "Quanto mais quente melhor", filme de 1959 estrelado por Marilyn Monroe.

"Ali comecei a me interessar por ela, comecei a pesquisar, ler biografias e vi que tinha muitas discordâncias sobre o que diziam. Como sempre escrevi histórias de detetive, desde a época do ensino médio, tive a ideia de misturar ficção com realidade e pegar um evento da vida da Marilyn real, que foi quando ela tentou conhecer o pai e fazer disso uma ficção". Foi ponto de partida para o livro "O pai de Marilyn Monroe", de 2020.

Na trama, o detetive Clint Harper se prepara para desembarcar no aeroporto de Los Angeles chamado pela atriz iniciante Marilyn Monroe. O objetivo da jovem é contatar o homem que afirma ser seu pai, o sr. Charles Stanley Gifford, e relatar a ela todas as suas ações. Quando percebe que o homem que procura é um velho amigo, Harper se vê entre manter a amizade ou a reputação profissional.

"A minha principal referência foi a biografia 'A vida secreta de Marilyn Monroe', do J. Randy Taraborrelli, e eu peguei um dos capítulos da biografia e adaptei para a minha novela", diz Lucas.

Baseado em fatos reais, o livro representa um esforço do escritor em retratar Marilyn para além da figura caricata. "Busquei escrever sobre ela com sua total personalidade, porque até hoje pensam que ela era uma pessoa burra, lenta e arrogante. Infelizmente muitos filmes e biografias retratam ela assim. Só que ela não era nada disso, era extremamente inteligente, criativa, alguém que revolucionou o cinema de comédia", defende. Em 2021, Lucas lançou o documentário "Como Marilyn Monroe morreu", disponível no Youtube.

Livro "O pai de Marilyn Monroe"

Onde encontrar: Skoobooks e Amazon, e-book e livro físico
Envio para todo o Brasil
Quanto: R$ 35,00 + frete (livro físico)
R$ 7,99 (e-book)
Mais informações @lucasmartini_escritor no instagram

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

90

Continua...

CRUZADINHA

A do programa radiofônico "A Voz do Brasil" é "O Guarani", de C. Gomes
Tubo introduzido no organismo (Cir.)
Prisão da Rapunzel (Lit.)
Capricho
(?) de cuxá, prato típico do Maranhão
Valdir Espinosa, ex-técnico de futebol
(?) Vicente, o Pai do Teatro Português
Modelo de venda direta, comum no ramo de cosméticos
Sem resto (a divisão)
Tipo de ambiente desbravado pelos irmãos Villas-Bôas
Relação entre Brasil e Argentina, no futebol
Sustentáculo
Certo, em inglês
A estampa de zebra
Elaborar; arquitetar
Apelido de Caetano Veloso
Norma de procedimento (fig.)
Et cetera (abrev.)
Maior (síncope)
Revestimento de paredes de tijolos
Espírito maligno
Murilo Rosa, ator
Magra; esquelética
Que suscita indignação (fem.)
Armação dos óculos
Óleo, em inglês
Localização da igreja mais popular de Salvador
Jornal esportivo argentino
Entidade como a WWF
Sigla das rodovias federais
Colocar (pessoas) como antagonistas
A da vaca é o bezerro
Lutécio (símbolo)
Formato do bambolê
Buenos (?), a cidade da Calle Florida
Dividir (a conta) proporcionalmente
Entre o início e o fim (do mês)
"Contra", em "anticristo"
Tipo de tela de TV
Canídeo que simboliza a astúcia
Sinal gráfico de ditongos nasais
(?) Graça, ator de "O Caçador"
Adoro
Leito da "siesta" nordestina
Oi
"(?) Traviata", ópera de Verdi
"Kama (?)", manual erótico indiano
Dar (?): agir sem cuidado (gíria)
Cerveja inglesa de alta fermentação
Energia contagiante do animador de festas

BANCO 3/ale — oil. 4/sure. 6/reboco. 7/bicolor. 10/alto-astral. 19/marketing multinível.

54

Solução

SUDOKU

		9			2			8
						4	6	
			3	6			5	9
5			4				1	6
		4				8		
9	8				1			4
4	3			7	5			
	6	5						
8			1			7		

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
É fundamental evitar se afastar de suas prioridades durante este momento astrológico. Um olhar flexível em direção às relações humanas tende a permitir a você estabelecer contatos mais amigáveis, que podem, inclusive, apresentar-lhe oportunidades de parceria.

TOURO
Os contratempos tendem a ganhar corpo, mas procure não deixar que prejudiquem a autoconfiança. As ações voltadas à estabilização do cotidiano podem ficar em destaque com a Lua Nova e seu encontro com o Sol, o que favorece uma postura colaborativa com seus pares.

GÊMEOS
A generosidade pode se fazer presente, mas é preciso ter cautela com as finanças no contexto social. A Lua Nova tende a lhe deixar mais disposta a aproveitar dos prazeres da vida, enquanto que destaca seu lado sociável, considerando o encontro com o Sol.

CÂNCER
As demandas tendem a se mostrar excessivas, contudo é necessário não deixar que consumam suas energias. Considerando a Lua Nova e seu encontro com o Sol, a família pode proporcionar uma base emocional forte, o que lhe faz encarar os acontecimentos com a mente aberta.

LEÃO
A Lua Nova pode indicar um aflorar de ideias originais e o pensamento acerca de temas até então obscuros tende a se iluminar, visto o encontro com o Sol. Esse maior bom senso sobre os fatos da vida lhe deixa ainda mais confiante para defender seus pontos de vista.

VIRGEM
É preciso ter atenção aos seus limites financeiros, a fim de evitar gastos fora do orçamento. Aflora a criatividade na gestão dos aspectos práticos da vida, aliada à generosidade interpessoal, o que contribui com uma melhora de qualidade em suas vivências, visto a Lua Nova e seu encontro com o Sol.

LIBRA
Chegou a hora de ter capacidade de fazer mudanças com o entorno. Você pode se revelar mais determinada na postura e disposta a vivenciar situações fora da sua zona de conforto como forma de extrapolar seus limites, já que a Lua entra na fase nova, encontrando o Sol.

ESCORPIÃO
Restrições tendem a parecer complicadas, mas busque confiar em sua capacidade de análise. Os obstáculos podem ser vistos sob perspectivas mais amplas com a Lua Nova e o setor de crise, enquanto que você se posiciona com clareza sobre as possibilidades de solução, visto o encontro com o Sol.

SAGITÁRIO
É fundamental evitar uma exposição social excessiva, buscando optar por contatos mais seletos. As amizades tendem a proporcionar conforto emocional nesse momento de Lua Nova, ao mesmo tempo em que podem despertar seu lado fraterno e colaborativo.

CAPRICÓRNIO
Procure exercitar sua capacidade de negociação, a fim de lidar com restrições do entorno imediato. A Lua Nova pode sugerir um desabrochar vocacional que lhe motiva a realizar ações conectadas aos seus interesses, enquanto que amplia sua percepção do que precisa.

AQUÁRIO
Busque ter consciência de que algumas restrições dependem de fatores externos. A Lua entra na fase nova, vindo a encontrar o Sol na área espiritual, podem promover reflexões mais claras sobre os temas desta fase, o que permite você uma tomada de postura segura.

PEIXES
Procure não fazer planos sem considerar sua realidade orçamentária. É possível que cresça dentro de você a vontade de passar dos limites e se permitir experiências diversas, pois a Lua entra na fase nova ao transitar para o setor íntimo, ocasião em que encontra o Sol, deixando você mais confiante.

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

RAQUEL & LUIGI
CONTO DE FADAS NA TOSCANA

Manhã do último domingo, no Castelo de Querceto, em Montecatini Val de Cecina, Pisa, selaram sua união civil a dinâmica docente de Direito da UFC, Raquel Cavalcanti, com o empresário italiano Luigi Malenchini.

O romantismo do momento veio expresso desde o convite, com dados expostos entre uvas e girassóis, típicos da Toscana, e cajus e cocos, tradicionais do Ceará.

Propriedade da família do noivo, o castelo do século XII abrigou a maioria dos convidados cearenses, com presença mais forte de colegas de profissão da noiva, em lista encabeçada pela coordenadora do curso, professora Maria Vital, e pelo reitor da Universidade Federal, Cândido Albuquerque, com Rebecca.

Iniciando às 11h, cerimônia foi seguida de almoço com risoto de fungui e trufas frescas dentre os acompanhamentos dos cortes servidos em perfeita harmonização com os rótulos da vinícola do noivo.

Enquanto convidados aproveitavam o repasto, chef patissier montava a torta nupcial aos olhos de todos, como manda a tradição italiana.

Noivos seguiram em breve lua de mel para a Sicília, já que a advogada, especialista em Direito Eleitoral, precisa voltar ao Brasil onde atua, no dia 2 de outubro, como observadora do pleito.

Seguem cenas...

ARQUIVO PESSOAL

Os noivos Rachel Cavalcanti e Luigi Malenchini

Noivos com os filhos dela, Hugo, Paulo e Lara

Sávio Brito com os noivos

Raquel e Talyzie Mihaliuc

Rebecca e Cândido Albuquerque

Raquel e Tatiana Cavalcante

O coração feito entre noivos e convidados

Maria Vital com Sávio Brito e Rebecca Albuquerque

Talysie Mihaliuc, Rebecca Albuquerque, Lara Sisnando, Jéssica Teles, Denise Cavalcante, a noiva, Maria Vital, Lara Machado e Juliana Diniz, dentre as amigas cearenses da noiva

Denise e Luciano Cavalcante

Sávio Brito com a noiva

Fran Sisnando e Lara com os noivos

Livino Sales, Marcelo Sombra, Fran Sisnando, Sávio Brito e Jorge Pires

Marcelo Sombra e Talyzie Mihaliuc, Tatiana Cavalcante e Rodrigo Granjeiro

CHUVA DE BENÇÃOS

Paulo Roberto Holanda e Natália Figueiredo Holanda reuniram a família, na Capela de Santa Filomena, para o batizado do bebê Paulo Neto, neto de Chrystiane e Daniel Figueiredo, por parte de mãe, e de Maria Theresa e Paulo Holanda, por parte de pai. Advogado Guilherme Porto e a irmã de Natália, a médica Jéssica Figueiredo Porto são os padrinhos da criança. Cerimônia foi seguida de elegante almoço no endereço do casal. Fotos...

DAYVIANE LIMA / ARQUIVO FAMILIAR

Natália e Paulo Roberto Holanda com o bebê Paulo Neto

Pais com o bebê Paulo Neto e os padrinhos Jéssica e Guilherme Camarão

Bebê com os avós Chrystiane e Daniel Figueiredo

Natália Holanda, Paulo Neto e Natália Ventura

Adriana Teixeira, Cristiane Figueiredo, Kina e Celia Teixeira e Tatiana Otoch

JOÃO FILHO TAVARES

Ana Paula Rabelo Leão, Natália Holanda, Fernanda Romcy, Bruna Holanda, Janaína Ximenes, Mariana Holanda

Auxiliadora Rabelo, Paulo Holanda e Natália, Tereza Holanda

Edson Holanda, Perboyre Holanda Filho e Sebastião Quariguasi

Wagner Teixeira e Kalil Otoch

PAULO LINHARES

LIRA NETO O COLECIONADOR DE PALAVRAS

ESCRITOR LANÇA A BIOGRAFIA DE EDSON QUEIROZ, PREPARA O LANÇAMENTO DO LIVRO SOBRE A ARTE DA BIOGRAFIA E PESQUISA DOIS NOVOS BIOGRAFADOS: LUIZ GONZAGA E OSWALD DE ANDRADE

O cearense Lira Neto é um dos principais fenômenos editoriais do país. Ele constrói biografias narradas com perfeição e máxima precisão. Passou os primeiros 30 anos de sua vida tentando entender as pessoas e colecionando palavras para descrevê-las.

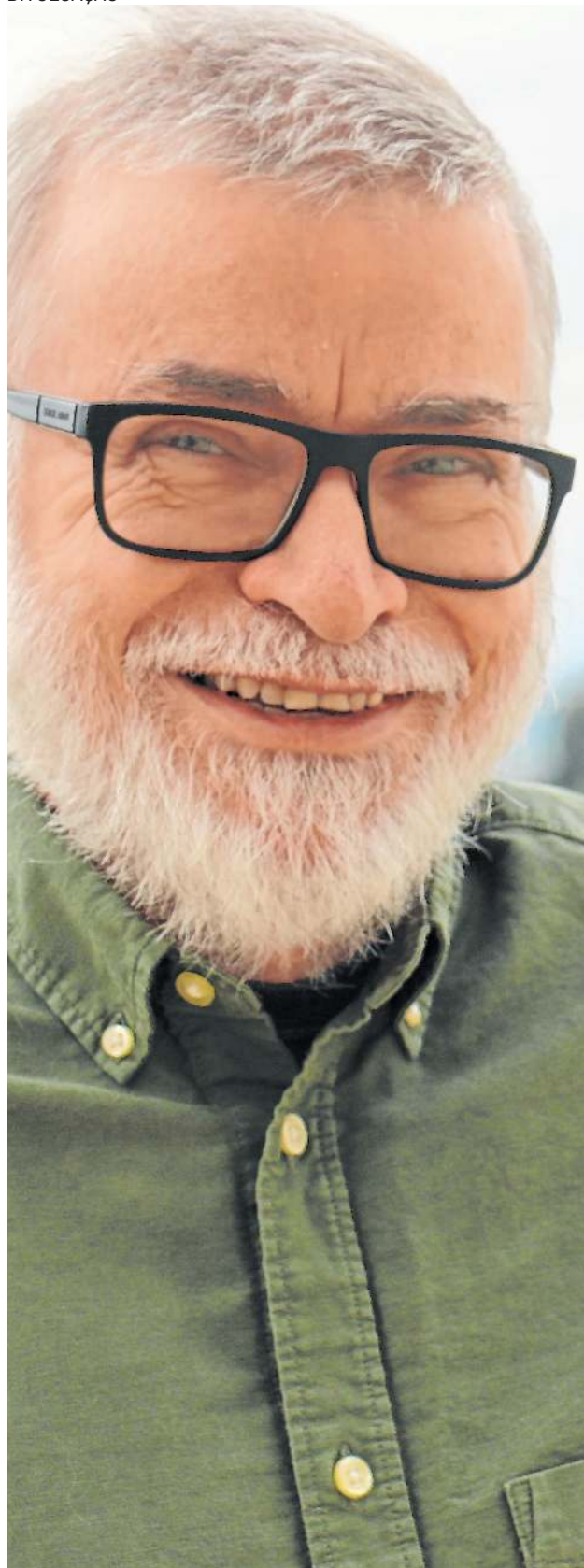
É filho de um caixeiro-viajante. "Vendia do penico à bomba atômica, de cidadezinha a cidadezinha do interior. O nome dele era Benedito, mas, jovem, se apaixonou pelo Bob Nelson, cantor country. A partir daquele dia, virou Bob Lira".

A mãe era uma funcionária pública que cedo enxergou a paixão do filho por boas histórias. "Uma mulher brilhante. No colégio, ela escrevia minhas redações. Foi minha primeira referência literária". Eram cinco filhos, sua mãe e seu pai se casaram duas vezes.

Lira cresceu na casa da avó em Caucaia, com "quintal generoso", de onde guardou lembranças. "Deitado de barriga para o chão naquele cimento queimado vermelho, do alpendre da nossa casa, lendo dicionário. Tinha um caderninho em que anotava. Assim como eu colecionava tampinha de garrafa e carteira de cigarro, também colecionava palavras. Tinha minha coleção de palavras favoritas, por eu não saber muito bem o que elas significavam ou pela forma esdrúxula da palavra ou pela sonoridade... Por algum motivo, dizia: 'Essa vai para minha coleção'".

Já na adolescência tinha a sensação de que estava perdido, tentando relacionar as palavras e a vida. Estudou Topografia na Escola Técnica, formou-se e desistiu no segundo dia de profissão. "Arranjei um emprego para fazer a topografia de uma barragem em Tianguá. Trabalhei dois dias como topógrafo. No segundo dia, voltei, decidido a fazer algo completamente diferente".

Lira foi cursar Filosofia na Faculdade de Fortaleza (Fafor). Abandonou o curso após alguns semestres. Fez Letras na Uece, foi técnico de raio-x e balconista de uma loja de peças de motocicletas até montar, com um dos irmãos, um trailer para vender sanduíches na avenida Bezerra de Menezes. "Falimos logo na sequência". Deu aulas nas periferias de Fortaleza, "com duas faculdades abandonadas e nenhum diploma", conta.

DIVULGAÇÃO

> "O PENSAMENTO DECOLONIAL, O COMBATE AO PATRIARCADO, AO CAPITALISMO E AO COLONIALISMO. É O QUE ACREDITO"

Vercilo, um amigo professor, disse: "'Tem uma vaga de revisor no Diário do Nordeste'. "Fui fazer a prova e passei. Já estava perto dos 30 anos, fiz vestibular para Jornalismo na UFC. Passei. No 2º semestre, já tinha saído da revisão do Diário para a redação do O POVO, em 1990".

No O POVO, a mudança foi vertiginosa: editoria de economia, editor do Vida&Arte e editor do caderno Sábado. Fez uma matéria sobre Rodolfo Teófilo e disse: "Alguém tem que contar essa história". E contou, em "O poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo" (1999). Então ele descobre que quer apenas escrever histórias como aquela e pede demissão.

"Quando voltei do cargo de Ombudsman, não queria mais ficar na redação. A Albanisa (Dummar) me convidou para ir para a Fundação Demócrito Rocha (FDR). Depois de dois anos, tendo publicado 80 livros, de autores acadêmicos ou não, de literatura infantil, de crônicas, pedi demissão. Conheci a Adriana (Negreiros), que tinha recebido o convite para ir para Salvador. Depois fomos para São Paulo", diz.

Trabalhou no livro sobre Castello Branco, "Castello: A marcha para a ditadura". Depois, vieram as biografias de José de Alencar, Padre Cícero, Getúlio Vargas e Maysa. É inegável que Lira Neto une extremo rigor na coleta de dados a uma perícia narrativa envolvente e crível.

O que nos surpreende nos seus livros é mais raro: a capacidade de narrar o indizível. Um dia lembrou Wittgenstein: "O que não se pode falar, melhor calar". Lira colecionou tão bem as palavras que vem na contramão desse conceito de indizível, com uma ideia bem freudiana: aquilo que não vira palavra, nos faz refém dos acontecimentos. O que há de indizível nas vidas seria, assim, o motor da sua curiosidade e da sua busca narrativa.

"EDSON QUEIROZ – UMA BIOGRAFIA"

L: A biografia do Edson Queiroz foi pedido pela família, encomendada. Na primeira reunião, eu disse: "O livro é meu e vocês têm que respeitar isso. Tudo o que eu fizer que conste no livro, vai estar lá". Um dos netos, falando pela família, disse: "Se não for assim, não queremos. Uma biografia chapa branca ninguém lê. Fique à vontade". Quando bati o olho numa foto do Edson Queiroz, que estava no escritório dele, disse: "A capa é essa". É uma foto dele a rigor, mas sentado numa cadeira, com uma cara de sacana, levantando a perna da calça, puxando a meia todo malandro, com um cigarro politicamente incorreto na boca. Então, disse: "É esse Edson". Esse cara irreverente, que era impulsivo. Ao mesmo tempo que era uma fera nos negócios, era um homem absolutamente informal. O livro está aí. Tem na Amazon, tem em eBook. Se fosse de outra forma, eu não teria assinado o livro. É um livro que me orgulho, que tem dois grandes personagens: o Edson, claro, e o outro é Fortaleza. Ele cresceu junto com a cidade, anteviu alguns movimentos e acelerou outros. A cidade se forma quando ele também está se formando como empresário. Há um personagem secundário quase tão grande quanto o biografado que é Fortaleza.

"A ARTE DA BIOGRAFIA: COMO ESCREVER HISTÓRIAS DE VIDA"

L: Comecei a dar curso sobre escrita biográfica na Universidade do Porto, durante dois ou três meses do ano passado. Um aluno sugeriu publicar. Fiz uma versão on-line do curso no começo desse ano. Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras, disse: "Vamos fazer um livro sobre isso". Reescrevi as notas, desenvolvi. Ao mesmo tempo que o subtítulo diz "como escrever histórias de vida", o que pressupõe um tom um tanto quanto de manual didático, é uma reflexão sobre o próprio ofício da biografia. Tem um hibridismo. Ao mesmo tempo que tem algo prático, também é algo reflexivo, a partir da minha própria experiência.

BIOGRAFIAS EM CONSTRUÇÃO: OSWALD DE ANDRADE E LUIZ GONZAGA

L: Oswald de Andrade é um personagem que venho trabalhando. É um personagem cujo pensamento ficou, do ponto de vista da recepção crítica e acadêmica, muito restrita ao modernismo de primeira hora. Como se ele fosse um ativista de 1922 e se resumisse a isso. O Manifesto Antropofágico, a tese de Livre Docência na USP sobre patriarcado, são temas tão atuais... O pensamento decolonial, o combate ao patriarcado, ao capitalismo e ao colonialismo. É muito o que acredito. Oswald de Andrade é uma paixão juvenil. Quando era jovem, fui poeta marginal. Fazia fanzines e vendia. Oswald de Andrade sempre foi referência. Hoje, olho não só para a poesia, que acho fantástica, mas principalmente para os manifestos. Usando a metáfora da antropofagia, dizia que o antropófago é aquele que devora o outro não por odiar o outro, mas aquele que quer que o outro faça parte dele. Ele, ao mesmo tempo, continua sendo ele. Por outro lado, também é o outro. Por que faço biografias? Para conhecer o outro, para conhecer o diferente de mim! Outro personagem é Luiz Gonzaga, que é um reencontro com minha origem nordestina. O Luiz Gonzaga é este herói moderno, com essa carga de nordestinidade, com aquela sanfona, aquele chapéu de couro, aquele gibão. Projetos não faltam. A biografia é tentar entender o personagem naquele contexto.

EUFORIA DA IGNORÂNCIA

L: Sou movido por uma coisa que Carlo Ginzburg chama de "euforia da ignorância". A euforia da ignorância é que me leva a tentar conhecer uma coisa. Não saber nada de um assunto e tentar compreender o máximo possível daquilo.